



Universidade do Minho
Instituto de Educação

ELIANA FILIPA MARQUES LOPES

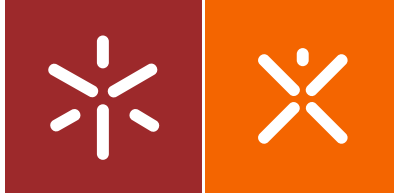
Práticas pedagógicas em ensino online: um
estudo de caso numa escola profissional

Práticas pedagógicas em ensino online:
um estudo de caso numa escola profissional

ELIANA FILIPA MARQUES LOPES

UMinho | 2022

Março de 2022



Universidade do Minho
Instituto de Educação

ELIANA FILIPA MARQUES LOPES

Práticas pedagógicas em ensino online: um
estudo de caso numa escola profissional

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Ciências da Educação
Área de especialização em Tecnologia Educativa

Trabalho efetuado sob orientação da
Professora Doutora Maria João da Silva Ferreira Gomes

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Considero-me afortunada pois não caminho sozinha, estou rodeada de pessoas que me acompanham e apoiam incondicionalmente e que me ajudaram a chegar até aqui.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Maria João Gomes, por me apoiar, por entender as minhas dificuldades e por encontrar sempre forma de conseguirmos seguir em frente.

Aos professores da Universidade do Minho, em especial aos professores do Instituto de Educação, que fizeram parte deste caminho.

À direção e professores da Escola Profissional na qual desenvolvi o meu estudo, pela disponibilidade, apoio e colaboração.

Às minhas amigas, pelo carinho, apoio e por celebrarem, comigo, todas as minhas conquistas.

À minha família, que esteve sempre presente em todos os momentos.

E, por fim, às minhas filhas e marido, foi neles que encontrei a força para continuar, no amor, carinho e admiração. E ao meu pai, porque mesmo longe da vista, esteve sempre no meu coração!

Acreditem sempre!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Práticas Pedagógicas em ensino online: Um estudo de caso numa escola profissional

RESUMO

Este estudo foi realizado no âmbito do Mestrado em Ciências de Educação, área de especialização em Tecnologia Educativa, do Instituto de Educação da Universidade de Minho, e visou caracterizar o tipo de recursos e de práticas pedagógicas adotadas pelos professores de uma Escola Profissional do norte de Portugal, durante os períodos de ensino online nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021, decorrentes dos períodos de confinamento, associados à pandemia Covid-19. A metodologia de investigação assumiu a forma de um estudo de caso, tendo como técnicas de recolha de dados o inquérito por questionário online e a realização de entrevistas individuais. Os instrumentos de recolha foram o questionário, desenvolvido e validado especificamente para este estudo, e o guião da entrevista. Enviou-se o questionário, via e-mail, a 64 professores da Escola Profissional. Foram realizadas também 10 entrevistas individuais, correspondendo à totalidade de professores que manifestaram a sua disponibilidade nesse sentido. Através da análise dos dados coletados, foi possível identificar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores nos dois momentos de ensino online, os principais desafios com que os mesmos se defrontaram e as diferenças que existiram nas suas práticas pedagógicas, nestes dois períodos de ensino online.

Pudemos perceber que, na Escola Profissional em que se desenvolveu este estudo, o primeiro momento de ensino online em março de 2020, implicou um processo de descoberta e de experimentação. Os dados permitiram concluir que, no segundo período de ensino online, em 2020/2021, os professores sentiram-se mais seguros das suas práticas pedagógicas online, utilizaram outras estratégias de ensino e diversificaram as suas aulas, conseguindo, assim, na sua opinião, manter os alunos mais participativos e mais motivados. Este estudo permitiu também identificar os problemas e desafios enfrentados pelos professores quanto às práticas pedagógicas de ensino online, durante os dois anos letivos em análise, possibilitando, ainda, identificar as principais mudanças registadas e os fatores que contribuíram para as mesmas.

Palavras-Chave: Ensino Online; Práticas Pedagógicas; Tecnologia educativa; Estratégias de Ensino; Ensino Profissional.

Pedagogical practices in online teaching: a case study in a professional school

Abstract

This study is part of the Master's in Educational Sciences, specialization area in Educational Technology, of the Institute of Education of the University of Minho, which aimed to characterize the type of resources and pedagogical practices adopted by teachers of a Vocational School in northern Portugal, during the periods of online teaching in the school years 2019/2020 and 2020/2021, resulting from the periods of confinement associated with the Covid-19 pandemic. The research methodology took the form of a case study, with the online questionnaire survey and individual interviews as data collection techniques. The collection instruments were the questionnaire, developed and validated specifically for this study, and the interview script. The questionnaire was sent, by e-mail, to 64 teachers at the Vocational School (who taught in the 2019/2020 and 2020/2021 school years) and 23 responses were obtained, corresponding to a 35,93% return rate. Ten individual interviews were also conducted, corresponding to the totality of teachers who expressed their availability in this regard. Through the analysis of the data collected, it was possible to identify the pedagogical practices adopted by teachers in the two periods of online teaching, during the 2019/2020 and 2020/2021 school years, the main challenges they faced, and the differences that existed in the teachers practices in the two periods of online teaching.

We could see that, in the Vocational School where this study was developed, the first moment of online teaching in March 2020 involved a process of discovery and experimentation. The data allowed us to conclude that, in the second period of online teaching, in 2020/2021, teachers felt more confident in their online pedagogical practices, used other teaching strategies and diversified their classes, thus managing, in their opinion, to keep students more participative and more motivated. This study also made it possible to identify the problems and challenges faced by teachers regarding online teaching practices during the two academic years under analysis, and to identify the main changes registered and the factors that contributed to them.

Key words: Online Education; Pedagogical Practices; Educational Technology; Teaching Strategies; Professional Education.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I - Revisão da Literatura.....	5
1.1. A educação Sec. XXI: escola, professores e alunos.....	5
1.2. Tecnologia Educativa.....	8
1.3. O ensino online.....	12
1.4. O Ensino Remoto de Emergência.....	13
1.5. Práticas de ensino online durante o ensino remoto de emergência em Portugal (2019/2020 e 2020/2021).....	16
Capítulo II - Desenho do estudo.....	20
2. Metodologia de investigação.....	20
2.1. Objetivos e questões de investigação.....	21
2.2. Fontes, técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	23
2.2.1. Inquérito por questionário online.....	23
2.2.2. Processo de validação, testagem e aplicação do questionário.....	25
2.2.3. Inquérito por entrevista.....	27
2.2.4. Processo de realização das entrevistas.....	28
2.2.5. Transcrição das entrevistas.....	30
2.2.6. Tratamento e apresentação dos dados.....	31
2.2.7. Considerações de natureza ética.....	32
Capítulo III - Análise e discussão de resultados.....	33
3. Apresentação e análise de dados: inquérito por questionário.....	33
3.1.1. Caracterização socioprofissional dos sujeitos.....	33
3.1.2. Práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 – tipologia das sessões.....	35
3.1.3. Práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 – estratégias de ensino online.....	36
3.1.4. Práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 – alterações introduzidas nas aulas.....	37
3.1.5. Resultados da secção III: Caracterização dos recursos pedagógicos utilizados pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.....	39
3.1.6. Resultados da secção IV: Caracterização das práticas de avaliação adotadas pelos	

professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020 e no ano 2020/2021 ..	41
3.1.7. Resultados da secção V: Identificação de eventuais dificuldades sentidas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.	44
3.1.8. Resultados da secção X: Identificação de fatores associados à eventual mudança de práticas dos professores durante os períodos de ensino online dos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021.....	47
3.1.9. Resultados da secção XI: Identificação de reflexos da vivência de práticas de ensino online nas práticas presenciais dos professores.	53
3.1.10. Resultados da secção XII: Informações adicionais	55
3.2. Apresentação e análise de dados do inquérito por entrevista	56
3.2.1. Análise temática	56
Capítulo IV - Conclusões e Considerações finais	68
4. Síntese das conclusões.....	68
4.1. Reflexões finais.....	74
4.2. Limitações e recomendações.....	75
5. Referências bibliográficas.....	76
6. Apêndices	82

Lista de abreviaturas e siglas

EP – Escola Profissional
DGE – Direção Geral de Educação
FENPROF – Federação Nacional dos Professores
SEC – Século
NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

Lista de Apêndices

Apêndice 1 - Pré-Teste Questionário.....	83
Apêndice 2 – Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0776300001	100
Apêndice 3 – Declaração enviada à Diretora Executiva da Escola Profissional.....	101
Apêndice 4 – Inquérito por Questionário “Práticas Pedagógicas em Ensino Online” aos Professores	102
Apêndice 5 - Email a solicitar a participação no estudo e preenchimento do questionário.....	112
Apêndice 6 - Guião de entrevista: “Práticas Pedagógicas em Ensino Online”	113
Apêndice 7 - Declaração consentimento informado para a realização da entrevista	114
Apêndice 8 – Exemplo de uma entrevista transcrita	116
Apêndice 9 – Quadro de análise temática das entrevistas	118

Lista de Figuras

Figura 1 - Calendário com agendamento dos inquéritos por entrevista.....	29
Figura 2- Aplicação “Speechnotes” (https://speechnotes.co/pt/)	31

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos sujeitos em função da idade	33
Gráfico 2 - Distribuição dos sujeitos em função do Sexo	34
Gráfico 3 - Distribuição dos sujeitos em função dos anos de serviço docente	34
Gráfico 4 - Distribuição dos sujeitos em função do grupo de recrutamento.....	35
Gráfico 5 - Tipo de sessões (síncronas/assíncronas) promovidas durante o ano letivo 2019/2020 e 2020/2021, durante o período de ensino online.....	36
Gráfico 6 - Frequência do tipo de recurso e diferentes estratégias de ensino online, nos anos 19/20 e 20/21.....	37

Gráfico 7 - Principais alterações introduzidas nas aulas, quando iniciaram o ensino online em 2019/2020 e 2020/2021.	38
Gráfico 8 - Estratégias de motivação utilizadas para envolver os alunos, nas aulas online, no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.	39
Gráfico 9 - Tipo de materiais de apoio sugeridos aos alunos, nas aulas online, no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.....	40
Gráfico 10 - Meios utilizados para disponibilizar os materiais de apoio aos alunos.....	41
Gráfico 11 - Natureza das práticas de avaliação durante o período de ensino online em 2019/2020.	42
Gráfico 12 - de avaliação para aferir conhecimentos durante o ensino online.	43
Gráfico 13 - Identificação de eventuais dificuldades sentidas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.	45
Gráfico 14 - Mudança de estratégias de ensino online em 2020/2021, relativamente ao letivo 2019/2020.....	48
Gráfico 15 - Fatores que contribuíram para a mudança das estratégias de ensino online relativamente ao ano 2019/2020.	49
Gráfico 16 - Mudança no tipo de recursos pedagógicos adotados no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo de 2019/2020.	50
Gráfico 17 - Fatores que contribuíram para a mudança do tipo de recursos pedagógicos no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo 2019/2020.....	51
Gráfico 18 - Mudança no tipo de estratégias de avaliação adotados no ensino online no ano letivo 2020/2021, relativamente ao ano letivo 2019/2020.....	52
Gráfico 19 - Fatores que promoveram a mudança de estratégias de avaliação.	53
Gráfico 20 - Impacto das experiências vivenciadas durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 nas práticas de ensino presencial.....	54
Gráfico 21 - Perspetiva sobre se lecionar cursos profissionais condiciona as práticas de ensino online.	55

Lista de Quadros

Quadro 1 - Organização dos procedimentos inerentes à entrevista.....	29
Quadro 2 - Análise comparativa entre os dois momentos de ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021.....	46
Quadro 4 – Temas e sub-temas decorrentes da análise das entrevistas aos professores.....	57

Introdução

O setor da Educação foi um dos mais afetados pela pandemia de COVID 19. Foram muitos os desafios lançados a toda a comunidade escolar que aceleraram a transformação académica. Mais do que nunca, a sociedade atual está em permanente mutação, exigindo de nós um constante acompanhamento e adaptação e, por isso, a minha premência em investigar o tema “Práticas Pedagógicas em ensino online: Um estudo de caso numa escola profissional” para aprofundar os meus conhecimentos e reunir mais estratégias pedagógicas a utilizar no ensino presencial e/ou no ensino online para conseguir alcançar todos os alunos e cada um deles.

No ano 2020, num contexto de emergência de saúde pública internacional e com a chegada dos primeiros casos de infeção por SARS-CoV-2 a Portugal, a 13 de março, o Governo português decretou um conjunto de medidas excecionais e temporárias, visando conter a propagação da infeção, sendo uma delas a medida de suspensão de atividades letivas presenciais nas instituições de ensino em Portugal (Decreto-Lei N. °10-A/2020, de 13 de março).

O encerramento de estabelecimentos de ensino por todo o mundo para conter a disseminação da COVID-19 provocou uma disrupção nos processos de ensino e aprendizagem de milhões de estudantes. A Organização para a Cultura, Ciência e Educação das Nações Unidas estima que cerca de 70% da comunidade estudantil mundial tenha sido afetada por esta medida, representando mais de 1198 milhões de estudantes em todos os níveis de ensino (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2020).

Experenciámos, durante dois anos letivos, 2019/2020 e 2020/2021, um ensino ministrado através de plataformas digitais, sob diversas designações como sejam “ensino online”, “ensino a distância” ou “ensino remoto de emergência”, em que as plataformas digitais de apoio à aprendizagem permitiram a criação de contextos de ensino-aprendizagem em ambiente virtual, colocando à disposição dos profissionais da educação, nomeadamente dos professores/formadores e alunos/formandos, novos meios de dinamização do processo ensino-aprendizagem.

Em contraste com as experiências que são planeadas desde o início e projetadas para serem online, o ensino remoto de emergência foi uma mudança temporária das práticas de ensino devido a circunstâncias de crise de saúde pública que conduziram a períodos de confinamento obrigatório, com encerramento das atividades de ensino presencial. Tal situação implicou o uso de soluções de ensino online em substituição dos contextos de ensino presencial, inicialmente previsto.

A comunidade educativa foi, assim, desafiada a superar o modelo tradicional de ensino, criando espaços de ensino e aprendizagem, de exploração e de descoberta para professores e alunos, suportados no recurso à tecnologia e na participação da comunidade, redefinindo as ações e práticas mais comuns nas escolas.

Os professores foram surpreendidos com novos desafios no seu dia a dia, pois as estratégias que utilizavam no ensino presencial tiveram de ser repensadas e reestruturadas para o ensino online, em situações adversas e de pura experimentação. Neste sentido, o professor teve de assumir competências em diversos domínios, sendo que, para atuar no ensino online, não basta possuir conhecimentos na sua área disciplinar, dominar duas ou três técnicas para os transmitir a uma turma e ter um bom relacionamento com os alunos, pois nem sempre é fácil criar atividades de aprendizagem que interessem, simultaneamente, os alunos mais ativos e os menos ativos, mais ainda num ambiente não presencial. O professor teve que ser capaz de desenvolver competências de utilização educativa da tecnologia, conceber novos instrumentos, recursos e estratégias pedagógicas para trabalhar em ambientes online. O professor foi chamado a desenvolver a sua atividade numa modalidade que não lhe era familiar – ensino online – sem ter tido tempo para planear e refletir, onde foi preciso agir e tomar decisões sobre os acontecimentos, muitas vezes, com consequências irreversíveis.

Esta pandemia, e o seu impacto na educação, teve de ser encarada como uma oportunidade para tomar consciência que as catástrofes acontecem e que as instituições de ensino têm de estar preparadas para situações limite, garantindo que, mesmo em situações tão adversas como as que se vivenciaram e, em certa medida, ainda se vivenciam, estejam preparadas para assegurar que o processo de ensino e aprendizagem se mantém de forma ininterrupta.

Atenta ao contexto epidemiológico vivido, a Escola Profissional, no seio da qual foi desenvolvido este estudo, antes mesmo de ter sido decretada pelo Governo a suspensão das atividades letivas presenciais, havia já, no âmbito do seu Plano de Contingência COVID-19, encetado diferentes estratégias destinadas a proteger a sua comunidade, nomeadamente a implementação de uma plataforma Microsoft Teams.

Tendo vivenciado todo este processo, quer enquanto professora, quer enquanto mãe de estudantes, o meu interesse profissional e pessoal pelo domínio da educação online foi ampliado pela vivência dos desafios colocados às escolas neste conturbado período de desafios em termos de saúde pública. Nesse sentido, desenvolveu-se esta investigação, um estudo sobre as práticas pedagógicas em ensino online, centrado na seguinte questão fundamental:

Quais as principais características das práticas pedagógicas dos professores portugueses, que lecionaram online nos períodos de confinamento sanitário, durante os anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021?

Para desenvolver e consolidar esta temática sob a perspetiva dos professores, selecionamos uma escola profissional portuguesa. Partimos de um enquadramento geral do estudo, visando articular o contexto epidemiológico vivido e o impacto na educação. Por fim, expomos uma breve descrição da estrutura e organização dos capítulos que constituem esta tese, tendo como metodologia um estudo de tipo “survey”, através da aplicação de um inquérito por questionário e da realização de um conjunto de entrevistas junto de professores

de uma escola profissional de Portugal que utilizaram o ensino online, numa perspetiva de “ensino remoto de emergência”, em tempos de pandemia COVID19, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, visando identificar as principais características das práticas pedagógicas dos professores, no sentido de recolher elementos que possam contribuir para o conhecimento e aperfeiçoamento das práticas de ensino online.

Como referido, exploramos, neste trabalho, as práticas pedagógicas utilizadas pelos Professores num contexto de ensino online, em dois anos letivos diferentes, num estudo comparativo, perante um confinamento alargado a toda a comunidade educativa, tentando aprofundar na presente reflexão os fatores que consideramos serem condicionantes e indispensáveis a uma prática docente ativa que contribuam para o maior envolvimento dos alunos, tecendo algumas orientações sobre como melhorar/otimizar as estratégias de ensino, para que cada aluno consiga alcançar resultados favoráveis na sua aprendizagem.

Na realização deste estudo, foram analisados autores que escreveram obras e artigos sobre a temática envolvente, de modo a possuir uma fundamentação teórica rica e consistente. No campo da metodologia, desenvolvemos um estudo de caso, centrado nas práticas de ensino de professores de uma Escola Profissional de Portugal que vivenciaram o ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, recorrendo como técnica de recolha de dados ao inquérito por questionário e ao inquérito por entrevista. Descrevemos, de seguida, a estrutura desta dissertação, na qual apresentamos o estudo realizado e as conclusões e lições daí decorrentes. Para além deste breve contextualização e introdução, a dissertação está organizada nos seguintes capítulos:

Capítulo 1 – Revisão da Literatura

Apresenta o domínio e o foco da investigação, introduz o problema e o objetivo da pesquisa, o campo da aplicação e a justificação do projeto. Revê os conceitos relacionados com o ensino online e as principais fundamentações sobre a sua aplicação.

Capítulo 2 – Desenho do estudo

Apresenta e justifica as opções metodológicas adotadas nas várias etapas de desenvolvimento do estudo. Identifica os participantes nos estudos, descreve e justifica as técnicas e instrumentos de recolha de dados e os processos de tratamento, apresentação e análise dos dados.

Capítulo 3 – Análise e discussão de resultados

Apresenta os resultados da pesquisa quantitativa e qualitativa, tendo por base a aplicação do inquérito por questionário e do inquérito por entrevista aos Professores de uma escola profissional e procede à discussão dos mesmos.

Capítulo 4 – Conclusões e considerações finais

Analisa e expõe as principais conclusões do estudo, sistematizando a resposta às questões de investigação e discutindo as limitações do estudo.

A dissertação termina com a lista de referências bibliográficas utilizadas ao longo do trabalho de investigação e com um conjunto de apêndices criados durante a realização deste estudo.

Capítulo I - Revisão da Literatura

Este capítulo tem como objetivo proceder à revisão bibliográfica, fazendo o enquadramento conceptual e teórico do estudo, tendo como base o domínio e o foco de investigação.

O domínio deste estudo situa-se no âmbito do ensino online como modelo estratégico de ensino no âmbito da educação do Sec. XXI e num contexto epidemiológico que assolou o mundo. O foco centra-se no ensino online profissional e nas práticas pedagógicas utilizadas, pelos professores de uma escola profissional, para enfrentar os desafios decorrentes dos períodos de ensino remoto de emergência decorrentes dos períodos de confinamento nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021.

Inicialmente, é feita uma abordagem à educação do Sec. XXI: escola, professores e alunos num âmbito de perceção dos desafios educacionais e dos diversos constrangimentos que condicionam os percursos educativos.

De seguida, abordam-se conceitos relativos à Educação do Sec. XXI e analisa-se o estado da arte relativamente ao foco, ensino online, dando especial atenção às implicações da pandemia COVID-19 no ensino em geral.

1.1. A educação Sec. XXI: escola, professores e alunos

A educação do Séc. XXI exige uma aprendizagem autónoma assente na construção permanente do saber e do aprender ao longo da vida. Nesta perspetiva, torna-se vital a conjugação de vários modelos de ensino e a implementação de diversas estratégias que permitam um maior incremento no desenvolvimento das competências dos alunos.

Neste sentido, a escola assume-se como algo de extrema importância no percurso intelectual de cada indivíduo e o professor de hoje, profissional de ensino, tem de adaptar as suas aulas de forma a ir ao encontro das verdadeiras necessidades dos seus alunos, criando oportunidades de aprendizagem através de situações reais e utilizando instrumentos diversos de interesse e motivação para o aluno. As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se pretendemos que os alunos sejam proativos precisamos adotar metodologias em que os mesmos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de evidenciar a sua iniciativa. Como refere Arends, a aprendizagem deve ser baseada em problemas reais e significativos para explorar novos campos e conhecimentos, estimulando, investigando e pesquisando, formando uma reflexão e construir conhecimento. Um ensino interativo colaborativo numa aprendizagem ativa e construtiva. Sendo a chave do sucesso da aprendizagem o modo e a

forma como se ensina, centrado no aluno. (Arends, 2008)

Ainda segundo Arends, o professor eficaz é aquele dotado de qualidades pessoais que promovam a aprendizagem colaborativa, numa perspectiva construtivista, estabelecendo relações genuínas com os seus alunos e colegas que, associadas ao amor pela profissão, inspiram o aluno, ensinando-o a aprender. (Arends, 2008, p.20)

Para Kesley:

O professor é quem fará o contato entre tudo aquilo que a gente debate com o aluno na sala de aula. Por isso, precisamos colocar os docentes como os agentes mais importantes de implementação. [...] Eles terão pela frente demandas novas ao lado dos velhos conhecidos desafios do dia-a-dia da escola pública, como a evasão por desconexão com a escola. (Kesley, 2020)

É ainda importante realçar, aqui, o principal objetivo do ensino, o objetivo de ajudar os alunos a tornarem-se independentes e autorregulados, pois todos os indivíduos devem construir ativamente o seu conhecimento através de experiências sociais e pessoais. No ensino online, pretende-se que o aluno aprenda ao seu ritmo de forma autónoma e motivadora, onde o aluno vai construindo a sua aprendizagem e é o centro do processo, a sua aprendizagem deve estar centrada nas suas necessidades, na sua vontade, nos seus sentimentos (Kesley, 2020).

Para isso, o professor deve assumir o papel de mediador do processo de aprendizagem do aluno, promover a interação entre alunos e entre ele e os alunos, estando o aluno no centro do processo e onde todos trabalham colaborativamente na construção do conhecimento. É o Professor que tem de *“rever as próprias práticas pedagógicas, reposicionar-se no papel de professor mediador e não de detentor único do conhecimento e repensar as práticas avaliativas”* (Rodrigues, 2020).

É também fundamental promover a autonomia dos alunos, através de processos de apoio/regulação do ensino e da aprendizagem e de uma prática pedagógica reflexiva, onde os alunos enfrentam problemas, aplicam as estratégias, monitorizam a sua realização e interpretam os resultados dos seus esforços de uma forma autónoma e centrada na tarefa, os critérios da disciplina devem ser claros e ajustados aos alunos, deve existir uma construção do conhecimento da disciplina que se dá a partir do momento em que o conteúdo a ser aprendido é incorporado, de modo que, mais tarde, possa ser utilizado pelo indivíduo. Assim, o nível de empenho e motivação é maior, pois através dos métodos mais ativos e mais centrados no aluno, cria motivação para a aprendizagem, apela ao conhecimento e capacidade de resolução de problemas.

Nos últimos anos, tem havido uma maior aposta no ensino online, este ensino online é realizado através de plataformas digitais, que podem ser definidas como ambientes virtuais de aprendizagem de apoio ao ensino/formação online. Meirinhos & Osório (2009) afirmam que:

A evolução da Internet e das formas de comunicação por ela suportadas tem permitido alargar e diversificar as possibilidades humanas de aprendizagem e de formação, proporcionando real interatividade (...) entre os

intervenientes do processo de aprendizagem (...) assim, a aprendizagem à distância torna-se, atualmente, uma forma de aprendizagem e de formação reconhecida e eficiente de aprendizagem, ao mesmo nível da aprendizagem presencial. Meirinhos & Osório (2009, p.27).

A educação a distância, modalidade de educação que se tornou particularmente efetiva e popularizada por meio do desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação, com ênfase nos ambientes virtuais de aprendizagem organizados em torno das plataformas de gestão de aprendizagem (*learning management systems*), é, de facto, uma prática educativa, ou seja, de interação pedagógica, tendo como principais objetivos romper com barreiras geográficas e levar a educação além dos limites dos grandes centros.

Estes ambientes virtuais incluem ferramentas diversas de modo integrado para apresentação de informação, colaboração e gestão do ambiente de aprendizagem online e partilham as mesmas características que se podem observar na generalidade destes ambientes, nomeadamente, constituírem ambientes integrados e fechados para utilização exclusiva dos utilizadores que formam o grupo/turma, dispõem de ferramentas de comunicação assíncrona e síncrona e possuem arquivos de dados que podem ser disponibilizados pelos professores/formadores e alunos/formandos.

Diante de um cenário escolar verdadeiramente atípico e impactado pela pandemia, inúmeros países discutiram e analisaram todas as possibilidades de funcionamento escolar em situações de excecionalidade. Alguns países europeus como França, Espanha, Portugal e Inglaterra adotaram estratégias de educação escolar através da mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação. O recurso à tecnologia em contextos de ensino-aprendizagem, nos últimos dois anos letivos, passou a ser generalizado. A adoção de ambientes virtuais de aprendizagem em contexto educativo mostrou um enorme potencial sobretudo ao nível da comunicação e interação entre professores e alunos. Mas os desafios para a utilização de plataformas de aprendizagem foram diversos, tanto do ponto de vista de resistências à adoção de novas tecnologias e práticas de ensino e aprendizagem, quanto a desafios de ordem tecnológica e económica, bem como de ordem pedagógica e contextual/social.

Importa referir que o ensino em regime online possibilitou uma responsabilidade acrescida ao professor, pois teve de assumir o papel de tutorar e guiar o aluno no seu processo de aprendizagem e ao aluno na sua aprendizagem, passando a controlar diversos aspetos do processo, como a escolha e o acesso às fontes de informação, os momentos e locais desse acesso, os processos de interação com os outros participantes, entre outros.

1.2. Tecnologia Educativa

No âmbito da educação, o recurso à tecnologia tem vindo a acompanhar as gradativas evoluções tecnológicas e incorporando os contributos que a capacidade criativa de alguns tem colocado à disposição da sociedade em geral, levantando novos desafios e inquietações quanto à forma de otimizar os processos de ensino-aprendizagem e, por isso, é importante perceber a sua importância na educação atualmente.

Em 1984, a UNESCO formulou uma dupla conceção do conceito de Tecnologia Educacional:

a) Originalmente, foi concebida como o uso para fins educativos dos meios nascidos da revolução das comunicações, com os meios audiovisuais, televisão, computadores e outros tipos de hardware e software.

b) Em sentido novo e mais amplo, como modo sistemático de conceber, aplicar e avaliar o conjunto de processos de ensino e aprendizagem, levando em consideração, ao mesmo tempo, os recursos técnicos e humanos e as interações entre eles, como forma de obter uma educação mais efetiva. (UNESCO, 1984, p. 43-44)

Segundo os autores Silva, Blanco, Gomes & Oliveira (1998, p.243 e 244) a Tecnologia Educativa pode ser entendida como uma "forma sistémica de conceber, realizar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem em função do recurso a sistemas tecnológicos de informação e comunicação para o processamento da aprendizagem".

Para Veraszto, Silva, Miranda e Simon (2008), a palavra tecnologia provém de uma junção do termo *tecno*, do grego *techné*, que é saber fazer, e *logia*, do grego *logus*, razão. Portanto, tecnologia significa a razão do saber fazer. Através do entendimento da palavra tecnologia, fica evidente que a tecnologia envolve o estudo da técnica. O estudo da própria atividade do modificar, do transformar, do conhecimento técnico e científico, além das ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento. (Veraszto, Silva, Miranda & Simon, 2008, p.61 e 62)

As tecnologias abrem um portal para um novo momento que é conhecido como "a era da informação", conduzindo as pessoas para um ambiente propício para a aprendizagem e, conseqüentemente, para o ensino por excelência. (Cunha, 2001, p.168)

Em 2006, a tecnologia educativa entendia-se como um processo que visa o desenvolvimento de sistemas de aprendizagem e a permanente rentabilização dos recursos a fim de potenciar a aprendizagem humana, sendo, portanto, um domínio de intervenção que resulta da confluência de conhecimentos de várias áreas científicas (Martinez, 2006). Para este autor, a Tecnologia deve:

[...] criar, transformar e modificar materiais, recursos, insumos ou a natureza como um todo, o entorno social e o próprio homem, em virtude do engendramento de novas ações, aportes, suportes, especialmente se resultarem em modificações de todos os envolvidos (base técnica e relações humanas) pelos novos usos e utilidades. (Martinez, 2006, p. 2)

O recurso à tecnologia educativa surge, normalmente, da necessidade de encontrar estratégias de ensino e

aprendizagem mais adequadas para a aquisição de novos conhecimentos.

As escolas públicas e privadas têm tentado adaptar-se a estas novas tecnologias, e o progresso tecnológico na área da educação tem sido fundamental para criar aulas mais dinâmicas e atrativas, como estratégia de formação e de comunicação. As aulas com recursos às tecnologias educativas permitem aos alunos maior independência, autonomia e motivação, e o professor/formador deve munir os seus alunos/formandos de conhecimentos e ferramentas para que este possa construir o seu percurso.

Por isso, entendemos que a Tecnologia Educativa é o meio facilitador do processo de comunicação que se desenvolve através do ensino aprendizagem, com implementação de métodos e práticas atuais que apelam à atenção e participação dos diversos interlocutores.

A evolução tecnológica é algo que sempre esteve presente na vida do homem e, estando à disposição do homem, este tem de procurar usufruir da melhor forma destas ferramentas. Os avanços da tecnologia educativa deixaram de limitar a simples utilização das ferramentas informáticas, pois tem surgido uma maior preocupação com os métodos e instrumentos utilizados no processo de ensino/aprendizagem. Atualmente, este processo de ensino/aprendizagem, para fazer face às necessidades dos alunos, deixou de abranger um espaço físico e tem evoluído para um ambiente virtual. As escolas, para acompanharem esta evolução das tecnologias, foram se adaptando, criando novas metodologias e recursos no ensino-aprendizagem, mas também é fundamental que o profissional de educação se interesse por adquirir novas competências, produzindo novos conhecimentos e diferentes estratégias na sua área.

Um dos principais impulsos da tecnologia educativa aponta para a melhoria dos métodos de ensino e apresenta-nos uma diversidade de ferramentas, que deverão desempenhar um papel específico nos processos educativos. Para quem ensina e a quem aprende, é importante definirmos objetivos, a sua influência e importância no contexto ensino-aprendizagem, requer conhecimentos e práticas que deverão ser adquiridos, principalmente, por quem ensina.

Além disso, continuamente, surgem novas solicitações de desenvolvimento de programas educacionais, para dar resposta a uma geração cada vez mais exigente em termos tecnológicos. Sem esquecer que a literacia tecnológica representa um fator crucial na preparação dos alunos para lidar com as contínuas mudanças, emergentes da atual sociedade da informação e do conhecimento.

Percebemos, assim, que o universo virtual absorve e difunde inúmeros saberes, culturas e línguas diferentes, concebendo ambientes virtuais que potencializam a difusão de conhecimento para um público que se torna cada vez mais vasto, à medida que as ferramentas tecnológicas evoluem e revolucionam o quotidiano. É possível afirmar que este universo se manifesta como um utensílio de grande valor para a aprendizagem do Homem.

A Era da Informação e a rápida evolução das tecnologias digitais têm transformado, consistentemente, a forma como as pessoas comunicam entre si, cujos efeitos têm sido sentidos por todos os setores da sociedade. Grupos, indivíduos e organizações podem interagir significativamente nesta vasta rede mundial de comunicação interativa e o que caracteriza estas dinâmicas comunicacionais, que integram várias formas de comunicação em rede, é a sua capacidade de abranger todas as expressões culturais.

Moore (1993) apresenta a “teoria da distância transacional”, a qual procura compreender o fenômeno decorrente do ensino ministrado a distância, esta teoria entende que a Educação a Distância “is not simply a geographic separation of learners and teachers, but, more importantly, is a pedagogical concept”, o qual compreende a multiplicidade de relações e comportamentos que se afiguram perante este cenário (Moore, 1993, p.20). Assim, é possível inferir que o processo de Educação online proporciona a criação de um ambiente de aprendizagem diferente do de uma situação de ensino presencial. Neste quadro, importa considerar que o ambiente de aprendizagem decorrente do ensino online é influenciado por vários fatores, de onde se destacam: a especificidade dos programas educacionais, o tipo de interação professor-aluno e o grau de autonomia atribuída ao aluno. Neste contexto, é preciso entender a especificidade das transações que ocorrem num processo de ensino online, contemplado as diferentes variáveis que se adensam por meio da separação física entre os professores e os alunos.

Por sua vez, é de salientar que a Educação, quando promovida num ambiente online, propicia o desenvolvimento de um espaço comunicacional específico, o qual está fortemente vulnerável à emergência de situações de ruído e de desentendimento, o que acaba por afetar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Neste quadro, atendendo à inevitabilidade da ocorrência de diálogo num processo de ensino-aprendizagem, percebe-se que, mediante um contexto de ensino online, a extensão e a natureza do mesmo são influenciadas, não só pelas características pessoais das partes, mas também pelas especificidades do ambiente em que acontece.

Assim, é de sublinhar que os tipos de meios de comunicação utilizados têm um grande impacto ao nível da direcionalidade e da amplitude da comunicação. Neste sentido, meios de comunicação mais interativos, como o caso da videoconferência, a par de um baixo número de alunos por professor, são condições favoráveis ao estabelecimento de um diálogo de qualidade que, por sua vez, traduz-se na atenuação da distância transacional.

Por outro lado, a estrutura dos programas de ensino deve ser concebida de modo a responder aos objetivos delineados, evitando demasiada rigidez, uma vez que programas altamente estruturados dificultam a comunicação e aumentam a distância transacional.

Por fim, relativamente ao grau de autonomia do aluno, percebe-se que o mesmo está dependente do tipo de meio de comunicação utilizado e das interações dialógicas que este proporciona. Desta forma, é evidente que a

conjugação de meios de comunicação menos interativos com programas muito estruturados, requer do aluno um elevado grau de autonomia no seu processo de aprendizagem. No entanto, nem todos os alunos estão preparados para processos de ensino-aprendizagem que requeiram elevados níveis de autonomia, sendo necessário adequar os programas de ensino às características dos alunos, pois só assim é possível potenciar as suas aprendizagens.

Deste modo, com o desenvolvimento da “teoria da distância transacional”, Moore interpretou os efeitos da conjugação de diferentes variáveis subjacentes à separação física existente no processo de ensino online, nomeadamente: o diálogo, a estrutura dos programas e o grau de autonomia dos alunos. Da sua análise, é possível depreender que o grau de interatividade dos meios de comunicação utilizados afeta a qualidade do diálogo professor-aluno, o que por sua vez, determina o grau de autonomia exigido ao aluno no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, é possível constatar que Moore identifica a conjugação de meios de comunicação interativos com programas pouco estruturados, como mais favorável para a atenuação da distância transacional ao nível dos processos de ensino-aprendizagem.

Assim, pode contribuir-se para a experiência de aprendizagem com elementos que permitam ir além da sala de aula, de modo a que as pessoas possam manter-se constantemente atualizadas, possam ser autossuficientes e estar permanentemente conectadas em rede e inseridas numa comunidade, que as ajudará a aprofundar constantemente os seus conhecimentos.

Recordo Bauman (2011, p.125) realça que “ainda é preciso aprender a arte de viver num mundo saturado de informações”, afirmação que, aplicada na área da educação, coloca os professores perante a difícil, mas fascinante, tarefa de preparar os alunos para viver nessa sociedade.

Atualmente, é inquestionável a importância do uso das tecnologias digitais no quotidiano de todos os indivíduos. Neste quadro, o contexto educativo não foge à regra, mostrando-se como um terreno favorável à adoção de novas práticas de ensino-aprendizagem, que vão ao encontro das novas necessidades de flexibilidade e de autonomia por parte dos alunos. Deste modo, aliada à evolução tecnológica, vão surgindo Tecnologias Móveis Digitais que permitem o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem que se afastam das tradicionais, incorporando momentos de aprendizagem presencial e momentos de aprendizagem online. Moura (2009, p.50) entende que o mobile learning é um processo de aprendizagem que ocorre apoiado pelo uso de dispositivos móveis, tendo como característica fundamental a portabilidade dos dispositivos e a modalidade dos sujeitos, que podem estar física e geograficamente distantes uns dos outros ou em espaços físicos formais de educação, como a sala de aula.

1.3. O ensino online

São muitas as definições publicadas para definir ensino online, diversos autores definem e abordam conceitos de educação a distância. No entanto, cada um destaca pontos e visões distintos:

- Pereira, Mendes, Mota, Morgado e Aires (2003) apresenta-nos este novo modelo, o ensino online, centrado no estudante. Neste processo de aprendizagem, cabe ao professor o papel de facilitador, isto é, orienta e conduz o estudante bem como o respetivo grupo. Por outro lado, o estudante tem, no seu percurso de aprendizagem, um papel autónomo e ativo. (Pereira, Mendes, Mota, Morgado & Aires, 2003, p.41)

- Harasim (1989) refere que o ensino online pressupõe o uso de ferramentas informáticas que possibilitam a criação de um novo contexto de ensino-aprendizagem – um contexto virtual – onde é possível não só uma comunicação bidirecional como multidirecional. (Harasim, 1989, p.53)

- Na perspetiva de Dias-Trindade, Correia e Henriques (2020), este tipo de ensino “resulta de um ecossistema educacional online robusto e bem planeado com o uso inovador de ferramentas digitais nos processos de ensino e aprendizagem”. (Dias-Trindade, Correia e Henriques, 2020, p. 6).

Importa, assim, considerar que o ambiente de aprendizagem decorrente do ensino online é influenciado por vários fatores, de onde se destacam: a especificidade dos programas educacionais, o tipo de interação professor-aluno, e o grau de autonomia atribuída ao aluno. Nesse sentido, a estrutura dos programas de ensino deve ser concebida de modo a responder aos objetivos delineados, evitando demasiada rigidez, sendo adaptados em função do público-alvo.

Neste contexto, a dinamização de ambientes virtuais de aprendizagem surge como recurso educativo potentíssimo, que pode contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos, onde é fundamental o papel do professor como orientador, guia, facilitador das aprendizagens.

Assim, “longe de se uniformizar, a Internet acolhe todos os anos mais línguas, mais cultura e mais variedade. Só depende de nós continuarmos a alimentar esta diversidade e a exercer a nossa curiosidade, de modo a não deixar adormecer, no fundo do oceano informativo, as pérolas de saber e de prazer” (Lévy, 1997, pp. 94-95). O Ciberespaço é compreendido como um universo colossal em expansão que adota e unifica inúmeras formas e ferramentas de comunicação perante uma quantidade de participantes cada vez maior que tenta difundir o seu conhecimento.

As tecnologias que alimentam a web favorecem novas formas de acesso à informação, novos estilos de raciocínio e a partilha, o que contribui para aumentar a inteligência coletiva. Com os novos suportes e interfaces de informação e de comunicação, emergiram novos géneros de conhecimento, novos critérios de avaliação para orientar o saber e novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos. As transformações proporcionadas

pelas tecnologias educacionais obrigam à introdução de novas metodologias de ensino, onde o papel do professor adquiriu um novo significado, tornando-se no animador da inteligência coletiva dos seus grupos.

Gomes identifica o surgimento e consequente adoção pelos sistemas de educação a distância de novas tecnologias, como um processo de desenvolvimento de “gerações de inovação tecnológica” no domínio da educação online. (Gomes, 2004 e 2005)

Em setembro de 2019, a Escola Profissional, na qual se realizou este estudo, disponibilizou a toda a comunidade educativa, as interfaces da Microsoft 365, e implementou também o Microsoft Teams, uma das plataformas mais utilizadas nas escolas portuguesas em tempos de pandemia Covid-19, para dinamizar a educação presencial, semi-presencial (b-learning) e a educação online. A adoção desta plataforma pela Escola Profissional surgiu da necessidade de se criar um espaço de partilha de informações, documentos, manuais digitais, e de introduzir nas aulas algumas estratégias motivacionais.

A adoção de práticas de educação online coloca sempre o desafio da necessidade de ultrapassar a “distância”, seja esta física/geográfica, seja esta de natureza relacional. Importa, por isso, aprofundar e perceber que estratégias e recursos foram utilizados neste processo que se iniciou em março de 2020, na Escola Profissional, e que se espera que se venha a desenvolver ao longo dos próximos tempos.

É neste contexto que vemos o e-learning cada vez mais difundido, com todos os desafios que o recurso a este tipo de processo comporta. Através dele, pretende-se criar ambientes virtuais de aprendizagem suportados pelas tecnologias, cujo principal objetivo seja o da criação de conhecimentos sem os constrangimentos de espaço e tempo, recorrendo a um conjunto de estratégias que permitam criar uma verdadeira rede de conhecimento e de interações (Moreira & Monteiro, 2010, p. 82-94).

1.4. O Ensino Remoto de Emergência

O Ensino Remoto de Emergência foi a solução encontrada para minimizar o impacto causado pela pandemia da COVID-19, que levou ao encerramento de escolas por todo o mundo. Escolas públicas e privadas foram obrigadas a fechar portas e a converter todo o processo de ensino educativo para ensino online, permitindo, assim, que o ano letivo continuasse e que milhões de estudantes pudessem assistir às aulas, a partir de casa. Assim, do presencial transitou-se para o online, na forma de um ensino remoto de emergência, desafiando professores a repensarem metodologias e práticas pedagógicas, procurando desenvolver situações de aprendizagem em ambientes digitais.

De acordo com Hodges (2020, p.6), o ensino por via remota consiste numa “mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise”, em que se transpõem para os meios digitais as

atividades planeadas para ensino presencial. Não deve confundir-se com o conceito de e-learning, que pressupõe a existência de recursos e de conteúdos elaborados e adaptados especificamente para este tipo de ensino e aprendizagem, contando ainda com docentes devidamente habilitados para o modelo pedagógico virtual.

Esta pandemia, que se estendeu rapidamente pelo mundo, a partir do início de 2020, veio evidenciar que o recurso a tecnologias em contextos educacionais era fundamental para que os professores e alunos pudessem dar continuidade ao programa educativo. Por um lado, a necessidade de não terminar abruptamente o ano letivo e de evitar que a Escola paralisasse as suas atividades e, por outro, a importante tarefa de não deixar nenhum aluno para trás, tornaram-se objetivos a cumprir num curtíssimo espaço de tempo.

Como referem Sanz, González e Capilla (2020, p.22 e 23), as circunstâncias excecionais que esta pandemia provocou colocaram à prova os sistemas educativos no mundo inteiro que, de um momento para o outro, foram abraçados pela necessidade de converter todo o processo educativo.

Em Portugal, o Ministério de Educação foi responsável pela decisão de encerramento de todas as escolas do país, a 16 de março de 2020 e novamente no início de 2021, preparando um conjunto de orientações e formações em ambientes digitais para que os docentes conseguissem transitar para um formato completamente digital, não deixando de acompanhar todos os estudantes que não tivessem acesso a dispositivos digitais ou internet nas suas casas. Para apoiar esta transição, foi criado um site de apoio às escolas (<https://apoioescolas.dge.mec.pt/>), onde se disponibilizou para toda a comunidade escolar, guias de apoio ao funcionamento das escolas, um roteiro com princípios orientadores para o ensino online, dando liberdade a cada escola para desenvolver o seu plano com várias etapas: definição das estratégias de gestão e liderança, estratégia e circuito de comunicação, modelo de ensino online, plano de monitorização e avaliação, constituição de equipas de apoio para dar respostas e organizar meios e ferramentas. O Ministério da Educação realizou uma parceria com a Universidade Aberta para preparação e execução de formação docente na área do uso das tecnologias digitais.

Esta transição para um ensino online ocorreu com alguns constrangimentos, não foi garantido, à partida, acesso a todos os alunos e nem todos os professores tiveram recursos para esta modalidade de ensino. Por isso, veio a constituir-se numa transposição de práticas da educação presencial para um ensino remoto, longe, assim, de uma modalidade de educação online concebida e estruturada de raiz, tendo como principal objetivo minimizar os prejuízos decorridos da suspensão das aulas presenciais.

Desta forma, praticou-se um ensino remoto de emergência, colocando-se em prática da noite para o dia, sem uma efetiva reflexão pedagógica, um ensino online. Este ensino remoto de emergência resultou de uma resposta imediata a uma crise, concretamente a provocada pela pandemia COVID-19, com o objetivo de manter as atividades letivas. Traduz-se numa mudança rápida dos processos de ensino e aprendizagem presenciais para modelos alternativos, tecnologicamente mediados. O conceito de ensino remoto de emergência foi proposto por

Hodges, Moore, Lockee, Trust e Bond (2020) no sentido de marcar as diferenças entre outros conceitos ainda em estabilização. Tal é o caso da educação online que resulta de um desenho pedagógico cuidadosamente planejado, assente num modelo sistemático que orienta o seu desenvolvimento. Esta transição dos ambientes presenciais para os virtuais foi a solução encontrada para que a educação não parasse, deixando milhões de estudantes sem possibilidade de construir os seus conhecimentos. O modelo adotado tem as suas limitações, não houve tempo para adaptação ou preparação das aulas para o ensino online, mas permitiu a continuidade dos estudos e ajudou a que os professores e estudantes aprendessem a utilizar novas ferramentas como suporte ao processo de ensino e de aprendizagem (Dias-Trindade, Correia e Henriques, 2020, p. 5 e 6).

Foi também realizado um estudo, por Reimers e Schleicher (2020, p. 7 a 9) com um levantamento de necessidades de cerca de 100 países, que lhes permitiu elaborar uma lista com 25 áreas educativas a ter em conta na resposta à COVID-19, em conjunto com 13 pontos que os autores consideram como prioridade para os governantes de cada país. A partir dos resultados obtidos, importa salientar algumas ideias: a grande prioridade deve ser assegurar a continuidade da educação, ainda que isso seja um desafio sobretudo devido aos constrangimentos tecnológicos. Originou-se uma oportunidade única para os professores examinarem minuciosamente as suas próprias práticas e compararem com os desafios colocados pelo ensino online, tendo, assim, a oportunidade de se tornarem ainda melhores professores.

Realçamos que, durante a evolução da globalização, muito se falou sobre o facto de a evolução tecnológica e de redes digitais acentuarem as desigualdades entre ricos e pobres, entre zonas rurais e urbanas e este facto veio a comprovar-se na capacidade de acesso aos recursos tecnológicos e digitais, pela população mundial e verificou-se também que quem já tinha acesso à internet e estava habituado ao ambiente digital, estava melhor preparado, quer fossem docentes ou estudantes (Sangrà, 2020). Porém, este é o momento para compreender a importância de um uso pedagógico do ensino online. Assim, a capacidade da escola para assegurar os recursos, ou a capacidade dos docentes para usar métodos didáticos assentes em recursos ou plataformas digitais, ou mesmo a capacidade de os estudantes compreenderem como usar a tecnologia digital para desenvolver as suas aprendizagens, pode determinar, no momento que vivemos, o acentuar das desigualdades em educação.

De salientar também o que vem sido referido nas publicações de várias instituições internacionais como a UNESCO, a importante questão do acesso dos estudantes aos conteúdos digitais disponibilizados pelos professores durante este período. Ainda segundo a UNESCO, os países atuarem diferentemente e de acordo com suas tradições, legislação e características.

Também no Fórum Económico Mundial (março 2020), se reconheceu as qualidades e dificuldades da geração que está presente hoje nas salas de aula, uma geração definida pela tecnologia que se expressa e comunica de forma instantânea, mas alunos pouco autónomos em tecnologia educativa como se previa.

Rahim, Burell e Duncan (2020, p.16-27) argumentam que a tecnologia veio facilitar os processos de disseminação e de acesso ao conhecimento produzido, assegurando a sua divulgação a grande velocidade, tornando-se essencial para a criação, partilha e implementação do conhecimento. A partilha do saber e da informação passaram a ser mais valorizados e globalizados do que nunca.

No contexto atual de pandemia, com fortes implicações nos sistemas educativos, importa encontrar alternativas para assegurar a funcionamento das escolas e as aprendizagens dos alunos, não só respondendo a um contexto emergencial, mas também preparando professores, alunos e escolas para um futuro educacional em que os contextos online façam parte dos cenários escolares. Com este estudo, pretendemos coletar dados que permitam compreender quais foram as práticas pedagógicas dos professores num contexto de ensino online, em regime de “ensino remoto de emergência”, no sentido de perceber como estas foram evoluindo e colhendo contributos para propor iniciativas de aprofundamento dos conhecimentos dos professores nesse domínio. Embora com as limitações decorrentes da natureza do estudo desenvolvido – centrado num único caso de uma escola profissional, do norte de Portugal – esperamos que os contributos decorrentes deste estudo contribuam para o conhecimento no sentido da promoção de competências e práticas de ensino online no ensino, em Portugal.

1.5. Práticas de ensino online durante o ensino remoto de emergência em Portugal (2019/2020 e 2020/2021)

Como referimos anteriormente, o encerramento de estabelecimentos de ensino para conter a disseminação da COVID-19 levou a um novo paradigma de ensino e foram muitos os desafios enfrentados pelos professores portugueses durante a sua prática educativa em contexto pandémico.

Em Portugal, sob o lema governamental “Não paramos. Estamos ON”, foram tomadas várias medidas no setor educativo, para o qual foi providenciado um “conjunto de recursos para apoiar as escolas na utilização de metodologias de ensino a distância que lhes permitissem dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem” (DGE, 2020).

Iniciou-se, assim, uma etapa, nunca antes experienciada, quer pelas escolas, alunos e professores, quer pelas famílias, de recurso a um ensino remoto de emergência, frequentemente designado por ensino online.

Segundo o estudo do Conselho Nacional de Educação, ao longo dos primeiros meses de encerramento dos estabelecimentos escolares, foram adotadas algumas medidas de apoio às escolas, professores e alunos, que passamos a apresentar:

- O Ministério da Educação organizou um grupo, com mais de uma centena de profissionais, para acompanhar e dar apoio às escolas na sua adaptação ao ensino a distância.

- A Direção-Geral da Educação (DGE) e a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (ANQEP) lançaram a página “Apoio às Escolas”, com um conjunto de recursos de apoio na utilização de metodologias de ensino a distância (E@D). Também foi divulgado um vídeo, dirigido a pais e famílias, com dez conselhos sobre o acompanhamento de aulas em casa.

- Iniciou-se um projeto #DesportoEscolarAtivo#FicaOn, através do qual os alunos foram desafiados a cumprir exercícios desportivos em família, para combate ao sedentarismo juvenil.

- Foram divulgados 8 Princípios Orientadores para a implementação do ensino a distância (E@D) nas escolas, para as apoiar na conceção da melhor estratégia e Plano de Ensino a Distância, tendo em conta a sua realidade e o curto espaço de tempo disponível, garantindo que todas as crianças e jovens continuassem a aprender.

- Foi organizada formação para o ensino digital destinada a docentes e diretores escolares.

- Foram emitidas recomendações e orientações para professores e alunos em relação ao uso seguro da Internet, bem como medidas de segurança específicas para o uso das plataformas Zoom, Moodle, Microsoft Teams.

- Foi implementado o recurso #EstudoEmCasa na RTP Memória (Conselho Nacional de Educação, 2021).

Assim, a pandemia COVID-19 obrigou a que o ensino se reajustasse rapidamente, e que a escola sofresse uma metamorfose, conduzindo à criação de novos ambientes educativos (Nóvoa, 2019) mediados pelas tecnologias digitais. Percebemos que nestas circunstâncias pandémicas, o ensino presencial foi transposto para o ensino online, de forma remediativa, através da adoção de tecnologias educacionais sem a realização de um planeamento pedagógico prévio completo. A terminologia utilizada para designar o ensino de tempos de pandemia parece variar entre ensino a distância, ensino remoto de emergência e ensino online, porém é certo que o ensino em tempos de pandemia implicou mudanças educacionais rápidas, os professores precisaram de transformar conteúdos presenciais em recursos educativos digitais, de forma muito fugaz, pois não houve tempo para uma devida preparação (Rondini, Ketilin, Duarte., 2020, p. 41 – 57).

Os professores encontraram muitos obstáculos e terão sido levados a desenvolver e intensificar práticas colaborativas entre si, no sentido de ultrapassar dificuldades e encontrar soluções. O estudo da UE (2021) refere que quase 60% dos professores não recorriam à aprendizagem a distância antes da pandemia e que mais de um em cada cinco jovens em toda a UE não dispõem de um nível básico de competências digitais.

Percebemos ainda que, segundo o estudo de Graça, Sila, Ramos (2021, p.185):

Os professores reforçaram a falta de conhecimentos relativos à integração pedagógica das TIC no ensino em contexto pandémico, muitos foram autodidatas, outros pediram auxílio aos pares e grupos de profissão, e a maior parte deles teve acesso a formação ministrada por editoras, e por isso reiteram a necessidade de formação

docente neste sentido para o desenvolvimento da sua literacia digital docente por parte de outras entidades de formação de professores. Porém, reconhecem que esta situação atípica promoveu o desenvolvimento da sua literacia digital docente.

Os autores Moreira, Henriques, Barros (2020, p.352) realçam que:

É no quadro dessas necessidades em relação à docência online que se devem definir políticas e criar programas de formação e de capacitação para todos os agentes educativos direcionados para o desenvolvimento de projetos de formação e educação digital que permitam realizar uma adequada transição deste ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede de qualidade.

Os autores Dias-Trindade, Correia e Henriques (2020, p. 18) referem no seu estudo que trabalhar a partir de casa durante uma crise pandémica tem implicações profundas na relação com o tempo e o espaço. O trabalho digital dos professores nestas circunstâncias não escapa aos condicionalismos de uma estruturação complexa entre o offline e o online, entre o que é possível e o que é desejável. A ideia corrente de que o digital torna mais fáceis os processos de ensino e aprendizagem foi posta à prova e, em certa medida, contrariada.

Os autores Fernandes, Machado, Alves, & Aguiar Vieira (2021), no estudo “Ensino e aprendizagem à distância em tempos de COVID-19”, referem que houve efetivamente, uma resposta institucional à transição rápida e inesperada do ensino presencial para o ensino à distância e que esta foi vivenciada pelos docentes como um grande desafio e o tempo de adaptação à mudança foi muito diferenciado. Estas diferenças foram sentidas pelos estudantes, em alguns casos, como dificuldades dos docentes em organizar e promover a sua aprendizagem, em optar por métodos mais estimulantes que, de certa forma, superassem a ausência da vertente prática do ensino, e em dar apoio aos estudantes (Fernandes, Machado, Alves, & Aguiar Vieira, 2021, p22).

Nesse sentido, a Direção Geral do Ensino Superior (DGES), em estreita articulação com a OCDE, e em colaboração com as instituições de ensino superior e empregadores públicos e privados, organizaram uma iniciativa, para estimular uma rápida adaptação em práticas e abordagens de ensino, aprendizagem, trabalho e investigação, através do lançamento por parte do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, da Republica Portuguesa, de um guião, conhecido por “Skills 4 pós-Covid – Competências para o futuro” (MCTES, 2020). Neste documento, apela-se, por exemplo: a práticas inovadoras de ensino, à oferta de cursos mais curtos, à implementação das tecnologias de informação em todas as áreas, à reconversão de competências do público adulto; à reconfiguração das cargas letivas existentes.

Para concluir, podemos ainda acrescentar que, no inquérito promovido pela FENPROF (2020), os professores realçaram as plataformas digitais e o email como os meios mais utilizados para contactar os alunos. O uso do suporte de papel destinou-se, principalmente, a garantir o contacto com alunos sem computador e/ou acesso à Internet, alunos de grupos etários mais baixos (até aos 12 anos), em que a autonomia digital é muito

limitada ou mesmo inexistente, e alunos com problemáticas complexas e baixo nível de funcionamento autónomo. Assim para a maioria dos docentes, o ensino a distância tem um grau de exigência maior do que o presencial, principalmente pela necessidade de estabelecer contactos individualizados, após as sessões síncronas, através de email ou telefone. A falta de autonomia na utilização dos recursos de ensino a distância, por parte da maioria dos alunos mais novos (até aos 12 anos), cria dificuldades acrescidas, pois impõe a presença de um adulto que faça o acompanhamento da atividade e a mediação entre o aluno e o professor. Nessa medida, consideraram que o recurso #EstudoEmCasa foi positivo, embora insuficiente, sobretudo pela falta de informação prévia adequada sobre os conteúdos de cada emissão. Caso isso não tivesse acontecido, permitiria uma preparação da atividade com os alunos que, desta forma, aproveitariam melhor o seu teor. (FENPROF, 2020)

Ainda segundo os autores Fernandes et al. (2021), podemos perceber que “os diversos intervenientes (professores, alunos, pais, diretores, etc.) foram procurando respostas adaptativas em tempo real face à necessidade de reconfigurar, radicalmente, as suas práticas de trabalho (metodologias, recursos, estratégias, formas de avaliação, etc.)”. (Fernandes, Machado, Alves, & Aguiar Vieira, 2021, p.23).

Em suma, concluímos que dos contributos da literatura destacados, as dificuldades prementes que caracterizaram a abrangência da crise na educação foram várias, mais com destaque para o acesso aos meios tecnológicos e digitais, a falta de competências digitais e de preparação de alunos e professores para o ensino a distância e as desigualdades socioeconómicas e culturais.

Relativamente aos conceitos referenciados neste capítulo, ensino remoto de emergência e ensino online, embora reconhecendo que o ensino remoto de emergência tem características diferenciadoras do ensino online pelo facto de ter decorrido de efeitos não previstos, por razões pragmáticas, neste estudo, optou-se pela designação mais curta de ensino online por considerarmos um conceito mais abrangente e mais próximo da realidade em estudo.

Capítulo II - Desenho do estudo

Apresentamos, neste capítulo, o desenho do estudo, nomeadamente os procedimentos metodológicos adotados para recolha, seleção e análise dos dados.

2. Metodologia de investigação

Quando se aborda o conceito e o papel da metodologia de pesquisa, Minayo destaca que “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (Minayo, 2008, p. 22). Para se conhecer, analisar e elaborar uma síntese acerca de um tema de pesquisa, existem, atualmente, vários instrumentos metodológicos, mas “o que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar” (Goldenberg, 2002, p. 14).

Face à natureza da questão de investigação, a metodologia de investigação selecionada para este projeto de investigação foi a de “estudo de caso”, de carácter descritivo.

A investigação suportada em estudos de caso é uma abordagem de grande aplicabilidade na educação e nas ciências sociais, contribuindo, para isso, autores como Meirinhos & Osório (2016). A realização de um “estudo de caso” é apropriada como método de pesquisa quando se deseja explorar etapas de recolha, análise e interpretação da informação e responder a questões do tipo “o quê?”, “porquê?”, “como?” e “quanto?”, ou seja, quanto o foco de interesse é sobre “o que está a acontecer” ou “como e porquê isto está a acontecer” e quando esse foco se encontra em acontecimentos da vida real, permitindo assim observação de detalhes do caminho percorrido por um profissional ou grupo de profissionais, fornecendo percepções diferenciadas e onde é possível recolher informação através de vários instrumentos, como: diário, o questionário, as fontes documentais, a entrevista individual e de grupo e outros registos. (Meirinhos & Osório, 2016, p.51 a 62).

Segundo Coutinho & Chaves (2002, p.223) o estudo de caso é uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores.

O estudo de caso rege-se por várias etapas de recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos, com a particularidade de que o propósito da investigação é o estudo intensivo de um ou alguns casos. O objetivo é compreender o evento em estudo e, ao mesmo tempo, desenvolver teorias mais genéricas a respeito do fenómeno observado, explorando, descrevendo ou explicando. (Coutinho & Chaves. 2002, p.225 e 226).

Este método de pesquisa pareceu-nos o mais adequado para obter percepções das pessoas que

experimentaram o ensino em regime online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, nas condições adversas decorrentes da pandemia Covid-19, uma vez que o estudo de caso permite que o fenómeno seja estudado com base em situações contemporâneas, que estejam a acontecer, ou em situações passadas, que já ocorreram e que sejam importantes para a compreensão das questões de pesquisa colocadas.

Após a definição dos objetivos do projeto de investigação, efetuou-se uma pesquisa exploratória da temática em estudo, no sentido de aumentar o conhecimento sobre o tema em estudo através da revisão de literatura e da participação em workshops, seminários e formações para recolha de opiniões sobre de educadores com reconhecida experiência prática sobre este tema. Esta fase exploratória do tema – práticas de ensino online nos períodos de confinamento decorrente da pandemia de Covid-19 – contribuiu também para o desenho dos instrumentos de coleta de dados, servindo de inspiração para a identificação dos principais aspetos a inquirir.

Utilizou-se a análise temática como método interpretativo de análise de dados qualitativos com base em Minayo. Segundo a autora, a análise temática “está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto [...]”, podendo ser “apresentada através de uma palavra, de uma frase, de um resumo” (Minayo, 2014, p. 315).

O caso em estudo foram as práticas de ensino online dos professores, de uma escola de ensino profissional, atualmente de caráter privado, localizada numa cidade da NUTS III do Cávado¹ que passaremos a referir por Escola ou Escola Profissional (EP).

2.1. Objetivos e questões de investigação

A finalidade principal deste estudo consistiu em identificar as principais características das práticas pedagógicas dos professores que, durante os anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021, lecionaram online nos períodos de confinamento sanitário, em contexto de ensino remoto de emergência, no sentido de recolher elementos que possam contribuir para o conhecimento e aperfeiçoamento das práticas de ensino online.

Pudemos, assim, formular uma questão de investigação principal:

Quais as principais características das práticas pedagógicas dos professores portugueses, que lecionaram online nos períodos de confinamento sanitário durante os anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021?

No sentido de concretizar a finalidade do estudo, organizamo-lo tendo em consideração a perspetiva dos professores da Escola Profissional, com base na experiência vivenciada pelos mesmos no ano letivo de 2019/2020 e 2020/2021.

De modo a operacionalizar a recolha de dados tendo em vista a resposta às questões de investigação, formalizou-se um conjunto de objetivos:

¹ NUTS III do Cávado - NUTS é o acrónimo de “Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos”, sistema hierárquico de divisão do território em regiões (<https://www.pordata.pt>).

- Objetivo 1 — Caracterizar as práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo de 2019/2020 no que concerne:

- Objetivo 1.1 — às estratégias de ensino adotadas;
- Objetivo 1.2 — aos recursos pedagógicos utilizados;
- Objetivo 1.3 — às estratégias de avaliação adotadas;
- Objetivo 1.4 — às desvantagens e dificuldades sentidas;

- Objetivo 2 — Caracterizar as práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo de 2020/2021 no que concerne:

- Objetivo 2.1 — às estratégias de ensino adotadas;
- Objetivo 2.2 — aos recursos pedagógicos utilizados;
- Objetivo 2.3 — às estratégias de avaliação adotadas;
- Objetivo 2.4 — às desvantagens e dificuldades sentidas;

- Objetivo 3 — Identificar eventuais mudanças/diferenças nas práticas dos professores durante os períodos de ensino online nos anos letivo de 2019/2020 e 2020/2021 no que concerne:

- Objetivo 3.1 — às estratégias de ensino adotadas;
- Objetivo 3.2 — aos recursos pedagógicos utilizados;
- Objetivo 3.3 — às estratégias de avaliação adotadas;
- Objetivo 3.4 — às desvantagens e dificuldades sentidas;

- Objetivo 4 — Identificar os principais fatores associados à eventual mudança de práticas dos professores, durante o período de ensino online nos anos letivo de 2019/2020 e 2020/2021 no que concerne:

- Objetivo 4.1 — às estratégias de ensino adotadas;
- Objetivo 4.2 — aos recursos pedagógicos utilizados;
- Objetivo 4.3 — às estratégias de avaliação adotadas;

O estudo acabou também por incluir dois objetivos complementares:

- Objetivo complementar 1 – Identificar potenciais reflexos das práticas de ensino online, nas práticas de ensino presencial dos professores envolvidos;
- Objetivo complementar 2 – Influência da lecionação no ensino profissional nas práticas pedagógicas online;

Estes são problemas e questões que surgiram ao longo dos últimos dois anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 na comunidade educativa em Portugal e cuja análise é pertinente para se poderem aperfeiçoar práticas pedagógicas futuras no domínio do ensino online.

2.2. Fontes, técnicas e instrumentos de recolha de dados.

Um dos aspetos mais característicos dos “estudos de caso” é o recurso a múltiplas fontes e técnicas de recolha de dados (Meirinhos & Osorio, 2009, p.49). A opção por fontes e técnicas diversificadas de recolha de dados permite a triangulação dos mesmos, de forma a obter um olhar sobre o caso em estudo mais profundo e completo. No caso concreto, dada a natureza da questão de investigação, a fonte de dados foram apenas os professores as EP. Contudo, foram recolhidos dados via questionário online, posteriormente completados pela realização entrevistas individuais. Faz-se de seguida uma clarificação do processo de construção e validação dos instrumentos de recolha de dados: questionário e guião da entrevista.

2.2.1. Inquérito por questionário online.

De acordo com os objetivos de investigação e o campo de aplicação definidos foi necessário utilizar um método de investigação quantitativo, pois os dados recolhidos são quantificáveis e podem ser traduzidos em números, opiniões e informações que depois podem ser classificados e analisados através de métodos estatísticos. Neste sentido o método de investigação mais adequado a este estudo foi o inquérito por questionário.

O questionário é um instrumento de medida que traduz os objetivos do estudo com variáveis mensuráveis e ajuda a organizar, normalizar e controlar os dados para que as informações procuradas possam ser colhidas de forma rigorosa.

De entre as muitas opções disponíveis, utilizamos a aplicação Formulário da plataforma de armazenamento de dados online Google Drive (<https://drive.google.com>) para a aplicação do inquérito. O Google Drive na web é compatível com as versões mais recentes dos navegadores de uso mais generalizado (Google Chrome, Internet Explorer, Firefox, Safari) e com vários sistemas operativos. Em relação à edição do questionário, o formulário do Google Drive disponibiliza ao utilizador um leque diverso de opções, desde aspetos organizacionais, tipologia de questões até ao próprio layout final permitindo a estruturação do questionário de acordo com as orientações bibliográficas. Esse recurso oferece várias opções para o formato das questões como múltipla escolha, listas suspensas e escalas lineares, permitindo que os questionários possam ser disponibilizados de forma célere.

Utilizámos no questionário diferentes tipos de escalas de modo a melhorar a validade e consistência do estudo. Na elaboração do questionário tentámos garantir o seu rigor, uma vez que dele dependia a medição da maioria das variáveis de investigação, pelo que, antes da sua elaboração procurámos definir com rigor: a) os tipos de pergunta a fazer; b) os tipos de resposta adequados; c) as escalas de medida a utilizar; d) os métodos para

análise dos dados.

As respostas às questões do inquérito por questionário foram definidas como obrigatórias, com exceção de três questões de natureza aberta da seção X, destinadas à justificação das mudanças implementados do ano letivo 2019/2020 para 2020/2021.

O questionário (ver apêndice 4) é composto por 12 secções e foi antecedido por uma breve nota introdutória, onde consta, de forma sucinta, tal como indicado por Hill e Hill (2009, p.162), o pedido de colaboração no preenchimento, a justificação da aplicação do instrumento, a descrição do questionário, a instituição onde decorre a investigação e a declaração de confidencialidade e de anonimato, integrando o consentimento informado.

Na preparação do questionário as questões foram elaboradas considerando os objetivos do estudo, os contributos decorrentes de revisão de literatura e a nossa própria experiência profissional neste domínio, tendo sido organizadas em várias secções.

Para facilitar a compreensão do inquérito, os assuntos com alguma proximidade temática estão agrupados numa mesma secção. Teve-se o cuidado de agrupar os tópicos que apresentam modalidades de resposta similares, de forma a garantir a coerência e a consistência do instrumento (Ghiglione & Matalon, 1992, p.95 e 96).

Após a revisão da literatura e considerando as informações obtidas na fase de validação do questionário decidiu-se que este seria estruturado em 12 secções mais a introdução.

Secções:

- secção I - Caracterização socioprofissional dos sujeitos participantes;
- secção II - Caraterização das práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020;
- secção III - Caracterização dos recursos pedagógicos utilizados pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020;
- secção IV - Caracterização das práticas de avaliação adotadas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020;
- secção V - Identificação de eventuais dificuldades sentidas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020;
- secção VI - Caracterização das práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2020/2021;
- secção VII - Caracterização dos recursos pedagógicos utilizados pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2020/2021;

- secção VIII - Caracterização das práticas de avaliação adotadas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2020/2021;
- secção IX - Caracterização das práticas de avaliação adotadas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2020/2021;
- secção X - Identificação de fatores associados à eventual mudança de práticas dos professores durante os períodos de ensino online dos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021;
- secção XI - Identificação de reflexos da vivência de práticas de ensino online nas práticas presenciais dos professores;
- secção XII - Informações adicionais referentes à disponibilidade para a realização de entrevistas.

Como referido anteriormente, o questionário foi enviado a todos os professores da Escola Profissional sobre o qual incide este estudo, com partilha de link via email. A aplicação do questionário foi realizada durante o mês de maio 2021. Esse processo contou com o apoio da diretora executiva da Escola Profissional que autorizou a realização do estudo e que apelou à participação dos sujeitos (Apêndice 3 e 5).

O questionário na sua versão final pode ser consultado no apêndice 4.

2.2.2. Processo de validação, testagem e aplicação do questionário.

Antes da implementação de questionário, é importante validar a adequação e clareza das questões que o integram através da sua apreciação por especialistas na área da aplicação ou da sua aplicação em pequena escala junto de sujeitos com características similares aos que virão a integrar o estudo. Este último procedimento, designado por pré-teste (Ghiglione & Matalon, 1992) consiste na apresentação do instrumento a um pequeno número de pessoas pertencentes às diferentes categorias de indivíduos que compõem a amostra, tendo em vista os ajustes finais do questionário para garantir o sucesso da investigação. De referir que de acordo com Ghiglione e Matalon (1992, p 157) “quando uma primeira versão do questionário fica redigida, ou seja, quando a formulação de todas as questões e a sua ordem são provisoriamente fixadas, é necessário garantir que o questionário seja de facto aplicável e que responda efetivamente aos problemas colocados pelo investigador”.

Para a realização da validação do questionário, solicitou-se a colaboração de um grupo restrito de Professores Universitários e Estudantes Universitários da área das Ciências de Educação e da própria Direção da escola profissional, sobre a qual se debruça este estudo. Optou-se por não envolver nenhum dos professores que potencialmente integraria a população a inquirir de forma a maximizar o número de potenciais respondentes.

Numa fase inicial foi feito um pedido a dois Professores da Universidade do Minho solicitando a

colaboração para efeitos de validação e pré-testagem do questionário “Práticas Pedagógicas em Ensino Online”, explicando o seu objetivo e contexto, apelando ao seu apoio e realçando que o seu contributo seria essencial para a validação do instrumento de recolha de dados. Neste sentido solicitou-se, via email, que procedessem à análise do questionário. Foi enviada também uma grelha de análise do questionário no sentido de facilitar todo o processo. No apêndice 1 podem ser consultados estas orientações.

Após recolher os contributos dos dois peritos e analisar as suas sugestões foram realizados alguns ajustes no questionário. De seguida, essa versão revista do questionário foi enviado a um grupo de estudantes de Mestrado em Ciências da Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, os quais tinham experiência de docência online em condições similares aos sujeitos que viriam a integrar o estudo. Solicitou-se a colaboração para efeitos de validação e pré-testagem do questionário “Práticas Pedagógicas em Ensino Online”, explicando o seu objetivo e contexto, através do preenchimento do questionário e de um comentário sobre o mesmo que podia ser feito na questão “12.2 Deseja fazer alguma observação adicional ou acrescentar algum comentário referente à temática do questionário?”. Após o preenchimento individual do questionário, durante o qual também se estimou o tempo de resposta ao mesmo para futura indicação no próprio questionário, professores e estudantes envolvidos no pré-teste foram convidados a fazer uma apreciação global do mesmo, seguindo-se um momento de análise crítica das diferentes questões. Deste diálogo, foi possível ajustar algumas questões e eliminar algum texto da introdução que se tornava repetitivo. Os pareceres emitidos pelos participantes na fase de pré-teste revelaram-se fundamentais para a validação do questionário e posterior aplicação aos professores da Escola Profissional.

Depois de finalizarmos o questionário com os contributos dos peritos e dos estudantes de Mestrado, seguiu-se o registo no site da Direção Geral de Educação (DGE), referente à aplicação de inquéritos em meio escolar (ver mime.noreply@min-educ.pt) e submissão do pedido de autorização do instrumento de inquirição em meio escolar. No apêndice 2 encontra-se o registo do pedido efetuado à DGE e a resposta obtida.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0776300001, com a designação Questionário “Práticas Pedagógicas em Ensino Online”, foi registado em 25-03-2021. Deste pedido recebemos a informação que: “Como se refere na descrição e nota metodológica anexada referente ao estudo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ENSINO ONLINE: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA PROFISSIONAL, de acordo com o Despacho n.º 15847/2007, a DGE não é competente para autorizar a realização de estudos/aplicação de inquéritos ou outros instrumentos em estabelecimentos de ensino privados, particulares e ou cooperativos, que, no âmbito do seu projeto educativo, gozam de autonomia pedagógica, dadas as competências de sua Direção e Coordenação Pedagógica, nos domínios da organização pedagógica e educativa, da organização e planificação curricular, da gestão estratégica, entre outras. Os órgãos de gestão administrativa e pedagógica, porque competentes, melhor decidirão sobre a

realização do estudo supracitado e subsequentes inquirições”. Posto isto, passou-se ao passo seguinte, contatar a Direção da Escola Profissional para explicar o objetivo e contexto do estudo e obter a aprovação para aplicação do inquérito por questionário a todos os professores da escola. A Direção da escola concordou com a realização do estudo (ver apêndice 3) e, inclusive, apoiou a realização do mesmo, nomeadamente através do envio aos professores de uma mensagem de mail enquadrando a realização do projeto e incluindo o link para o questionário online que integrou o processo de recolha de dados.

Após a realização dos ajustes necessários ao questionário, com base nos contributos dos especialistas da Universidade do Minho e demais participantes, passou-se à recolha de dados, solicitando a colaboração de todos os professores da Escola Profissional para o preenchimento do inquérito, através de email enviado pela Direção Executiva da escola.

2.2.3. Inquérito por entrevista.

Como foi oportunamente referido, umas das características dos estudos de caso é o recurso a múltiplas fontes, técnicas e instrumentos de recolha de dados. O inquérito por entrevista é um instrumento utilizado para recolher dados descritivos na linguagem dos sujeitos inquiridos, permitindo ao investigador analisar a maneira como os sujeitos interpretam aspetos relacionados com a pesquisa (Bogdan e Biklen, 1994, p.134). Nesse sentido, optou-se, para além do recurso aos questionários online, pela realização de entrevistas individuais no sentido de se obterem dados adicionais juntos dos participantes no estudo.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos dez (10) professores que para tal se disponibilizaram, manifestando a sua disponibilidade e facultando o seu contacto, na secção final do questionário online. Assim, consideramos para esta etapa, aqueles sujeitos que se posicionaram positivamente na resposta à questão 12.3 do questionário: “Tem disponibilidade para colaborar numa segunda fase do estudo através da realização de uma entrevista? Se aceitar participar na entrevista, por favor indique o seu endereço de e-mail para contacto posterior.”

Uma entrevista semiestruturada é conduzida por um guião, mas com liberdade para acrescentar novas questões ou reformular as questões pelo investigador, permitindo abertura ao discurso do entrevistado, mas prevendo simultaneamente algum controlo, caso este se desvie do assunto em estudo. Segundo Bogdan & Biklen (1994, p. 135) nas entrevistas semiestruturadas é possível obter-se dados comparáveis entre os vários sujeitos, sendo esta uma das razões pelas quais optamos pela realização desta modalidade de entrevista.

Assim como no inquérito por questionário, também no inquérito por entrevista, apresentamos aos professores envolvidos um breve contexto da investigação, tais como o tema, o objetivo central e a instituição envolvida. Isso foi feito por meio do documento denominado “Declaração de Consentimento informado” (Apêndice

8), onde estava expresso o compromisso de manter em sigilo a identidade do participante, motivando-o a colaborar.

O guião da entrevista foi estruturado em 7 questões que visavam recolher informação adicional sobre aspetos identificados a partir de uma análise preliminar dos dados recolhidos através do questionário online. Este guião foi analisado por uma Professora de Português, por uma Psicóloga e por um membro da Direção da Escola Profissional, sobre o qual se debruça este estudo. Os pareceres emitidos pelos mesmos revelaram-se fundamentais para a validação do guião de entrevista e posterior aplicação aos professores da Escola Profissional.

Decidimos entrevistar todos os professores que se disponibilizaram para tal, em respeito e valorização do interesse de colaboração desses sujeitos. Dez professores responderam sim e indicaram o contacto, formalizando, assim, a sua disponibilidade para participar nesta fase do estudo.

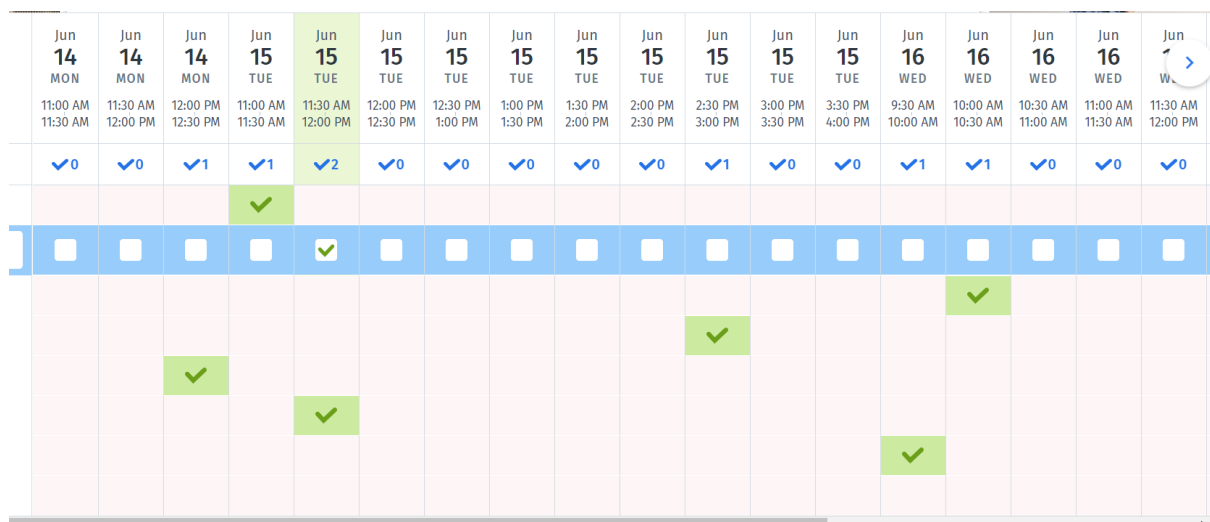
Todos os professores que foram entrevistados assinaram a Declaração de Consentimento Informado (Apêndice 8), concordando com os termos indicados relativamente ao processo de recolha de dados como, por exemplo, o uso de gravador áudio durante a entrevista e o uso da aplicação “Speechnotes” de transcrição voz-texto para facilidade de registo e transcrição do conteúdo das entrevistas. Com relação à gravação das entrevistas, cabe salientar que esse procedimento foi adotado, pois concordamos com Bogdan & Biklen (1994, p.134) ao recomendarem o uso de gravador em um estudo que envolve entrevistas extensas.

Na fase de planeamento da entrevista, além de serem indicados os destinatários do estudo bem como os respetivos objetivos, é ainda referido o tempo previsível de duração desta (previsão de trinta minutos), a data, hora, o local, como consta na Declaração de Consentimento Informado (Apêndice 8).

2.2.4. Processo de realização das entrevistas.

Como referimos anteriormente, dez professores se disponibilizaram para serem entrevistados – 9 professoras e 1 professor. Para dar início a esta etapa, os professores foram contactados por email e foi criado um calendário online (<https://doodle.com/>) onde cada professor assinalou a hora que lhe convinha, mediante a sua disponibilidade e a disponibilidade da investigadora, como se pode observar na figura 2. As entrevistas decorreram no dia 14, 15 e 16 de junho de 2021.

Figura 1 - Calendário com agendamento dos inquéritos por entrevista



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A fase de realização das entrevistas foi organizada em várias etapas e foi preparada uma tabela com os principais procedimentos, de forma a conseguirmos um trabalho organizado e sem percalços (ver Quadro 1).

Quadro 1 - Organização dos procedimentos inerentes à entrevista.

Fases	Procedimentos
I – Preparação e organização	Realização e Validação do Guião da entrevista e da realização e validação da declaração de consentimento; Preparação de cópias da declaração de consentimento e do guião de entrevista; Realização de cópias de segurança das gravações (computador e nuvem); Definição do local onde será armazenado o material para a transcrição, bem como o que desta resultar; Organização dos materiais necessários para a transcrição: telemóvel, fones, computador, processador de texto (e.g., Microsot Word), auscultadores; Recurso a softwares específicos (testagem do software); Elaboração da folha de rosto contendo informações básicas sobre o contexto da entrevista e o entrevistado, de modo a facilitar o primeiro contacto do transcritor com a gravação.
II – Entrevista	Entrega da declaração de consentimento informado; Realização da entrevista; Realização da transcrição em tempo real através da ferramenta <i>speechnotes</i> .
III – Depois entrevista	Audição repetida da gravação na íntegra com o objetivo da familiarização do conteúdo e do discurso dos participantes.
IV – Revisão da transcrição	Revisão da transcrição: ouvir novamente as entrevistas, reler e corrigir as transcrições sem alterar o conteúdo e/ ou a intenção do que é dito.

V – Edição do texto	Colocar a pontuação, sem alterar o sentido do que foi dito.
V – Rever	Nesta etapa, procede-se à comparação do texto resultante da transcrição com a respetiva gravação, permitindo assegurar a exatidão da informação transcrita.
VI – Finalizar	Guardar as gravações durante um período de tempo, garantindo que são guardadas num local seguro e de acesso condicionado, até poderem ser destruídas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

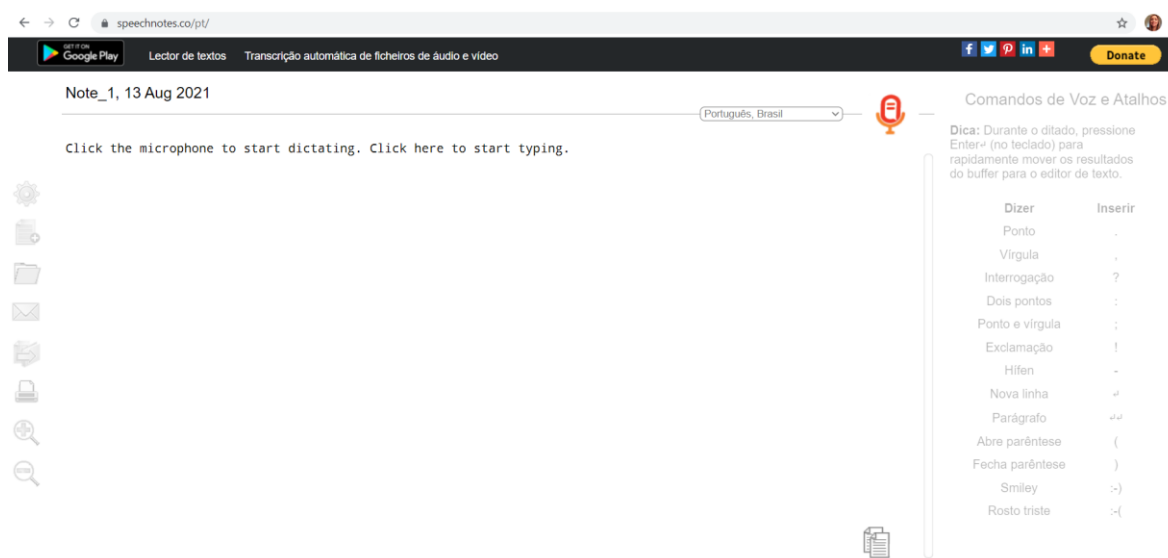
Todas as entrevistas decorreram normalmente e, apesar da investigadora conhecer pessoalmente os sujeitos participantes, cada uma decorreu formalmente, num espaço próprio, requisitado para o efeito, na Escola Profissional, à exceção de uma entrevista que foi realizada online, através da ferramenta “Whatsapp”, pelo facto de o entrevistado se encontrar em Moçambique.

Cada entrevista iniciou com a explicação e a contextualização desta etapa, tendo sido garantido aos sujeitos participantes que tudo o que foi relatado na entrevista seria tratado confidencialmente. Seguidamente, procedeu-se à assinatura da Declaração de Consentimento e, para dar início à entrevista, foi solicitada a máxima sinceridade nas respostas.

2.2.5. Transcrição das entrevistas

Atendendo às complexidades inerentes à transcrição das entrevistas (Mergenthaler & Stinson, 1992, p. 120-142) e à literatura inerente, foram analisadas várias opções, de forma aprofundada, através de pesquisa sobre as técnicas mais eficazes, considerando as múltiplas tarefas e contínuas tomadas de decisão, não só a nível conceptual, mas também pragmático, para registo e transcrição das entrevistas. Optou-se por proceder à gravação áudio das entrevistas, já que este recurso é bastante vantajoso quer para o entrevistador, quer para o entrevistado (Halcomb & Davidson, 2006; Stuckey, 2014), utilizando a aplicação de gravação do telemóvel da investigadora. Atendendo às complexidades inerentes à transcrição (Mergenthaler & Stinson, 1992, p.120-142), foi também utilizada, em simultâneo com a gravação por voz, a aplicação “Speechnotes” (ver <https://speechnotes.co/pt/>) para a realização da transcrição em tempo real durante a entrevista. Esta aplicação foi selecionada de entre um conjunto de alternativas, pelo seu carácter gratuito e pelas suas capacidades de transcrição do português falado em Portugal.

Figura 2- Aplicação “Speechnotes” (<https://speechnotes.co/pt/>)



O texto obtido por transcrição automática foi depois completado através do confronto com a gravação áudio, de modo a obter uma transcrição o mais fidedigna possível das entrevistas realizadas. As transcrições permitiram analisar repetidamente e com minuciosidade o conteúdo das entrevistas.

Para a realização da tarefa de transcrição, baseamos o nosso trabalho na orientação de vários autores, que consideram que “as transcrições constituem-se como um processo que é teórico, seletivo, interpretativo, e representativo” Davidson (2009, p. 37), e é um procedimento que implica “reduzir, interpretar e representar as conversas orais para que o texto escrito seja compreensível e tenha significado” (Bailey, 2008, p. 127). Assim, nesta tarefa, tentamos compreender a mensagem transmitida e o que foi dito e como foi dito.

2.2.6. Tratamento e apresentação dos dados.

Os dados de natureza quantitativa, coletados através de inquérito por questionário, foram objeto de tratamento estatístico, recorrendo à estatística descritiva. Os dados de natureza qualitativa decorrentes das questões abertas a incluir no questionário bem como decorrentes das entrevistas realizadas a professores, foram objeto de análise de temática, com base nas propostas de Braun & Clark (2006).

Após a transcrição das entrevistas, adotou-se a análise temática para assim explorar os dados recolhidos.

Organizamos esta etapa em três fases:

- Pré-análise: após recolha dos dados, antes de iniciar a análise, organizámos os materiais.
- Exploração do material: dentro desta fase, explorámos cada entrevista e cada resposta para selecionarmos as unidades de contexto.
- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

2.2.7. Considerações de natureza ética.

Entre os requisitos básicos a considerar na avaliação ética de um projeto de investigação incluem-se a relevância do estudo, a validade científica, a seleção da população em estudo, a relação risco-benefício, a revisão ética independente, a garantia de respeito dos direitos dos participantes (especificamente, consentimento informado, esclarecido e livre bem como a confidencialidade e proteção dos dados) em todas as fases do estudo.

A realização deste estudo foi feita com base nos princípios éticos relativos à proteção de todos os envolvidos na investigação e da instituição presente. A preocupação de todos foi sempre de cumprir com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) (EU) 2016/679 que tem como objetivo regular a privacidade e proteção de dados pessoais dos indivíduos da União Europeia. Todos os envolvidos foram previamente informados por email, no ato de preenchimento do inquérito por questionário e presencialmente na realização da entrevista sobre a natureza deste estudo, dos objetivos, dos instrumentos que seriam utilizados para a recolha de dados. Todos os participantes foram ainda informados sobre a forma como seriam utilizadas as considerações finais.

No que diz respeito ao facto de como investigadora, eu também ser a Professora, tive sempre ciência das implicações em investigar sobre um projeto do qual faço parte ativa, por isso, tive o cuidado em não emitir opiniões pessoais.

De salientar que, na fase inicial, foi contactada a Diretora Executiva da EP e foi efetuada a contextualização do estudo e o pedido de autorização para avançar com o mesmo.

Nos instrumentos de recolha de dados, foi colocado um texto introdutório com todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, assumindo a função de uma declaração de consentimento informado, livre e esclarecido: “Ao continuar a preencher o questionário “Práticas Pedagógicas em Ensino Online” estou a declarar que: Tomei conhecimento do contexto e do objetivo principal do estudo em que o mesmo se insere; Tomei conhecimento que o questionário é de natureza anónima; Tomei conhecimento que os dados coletados serão utilizados exclusivamente no contexto da elaboração de uma dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (Universidade do Minho) e de divulgação do trabalho em eventos e publicações científica (mantendo o anonimato dos participantes);

Capítulo III - Análise e discussão de resultados

Apresentamos, neste capítulo, a análise e discussão de resultados obtidos através da aplicação do inquérito por questionário e da aplicação do inquérito por entrevista.

Primeiro é realizada uma caracterização dos sujeitos participantes, depois são abordadas as fontes de recolha de informação utilizadas para a realização do estudo e depois são explanados os resultados alcançados.

3. Apresentação e análise de dados: inquérito por questionário

Neste ponto, apresentaremos e analisaremos todos os dados recolhidos na primeira fase da investigação relativa ao inquérito por questionário realizado com professores de uma escola profissional. Começaremos pela caracterização dos participantes do estudo (Secção 1 do questionário) e abordaremos em simultâneo, de forma comparativa os dados referentes aos períodos de ensino online nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021.

3.1.1. Caracterização socioprofissional dos sujeitos

Relativamente à caracterização socioprofissional dos sujeitos participantes pudemos constatar que:

- A faixa etária dos sujeitos participantes neste estudo varia de 34 a 55 anos (Gráfico 1) sendo a média de 45 anos;
- 15 são do sexo feminino (78,22%) e 8 do sexo masculino (34,78%), (Gráfico 2);
- Os anos de serviço docente variam entre 4 e 30 anos, sendo a média de anos de serviço docente, 17 anos (Gráfico 3).

Gráfico 1 - Distribuição dos sujeitos em função da idade

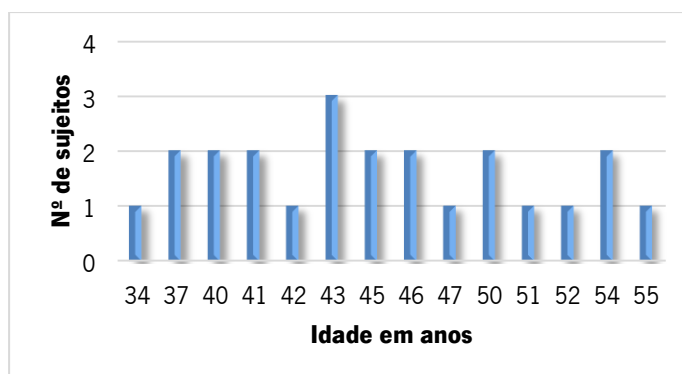


Gráfico 2 - Distribuição dos sujeitos em função do Sexo

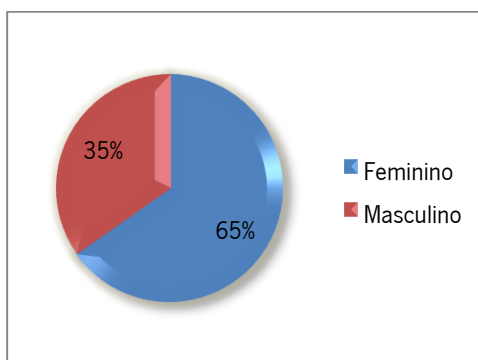
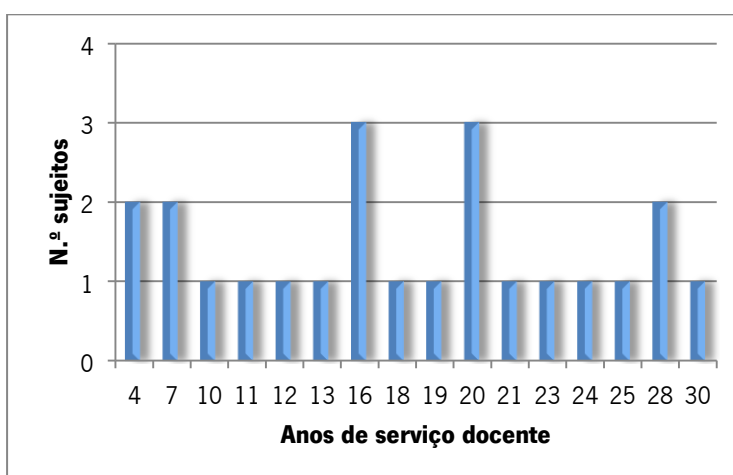
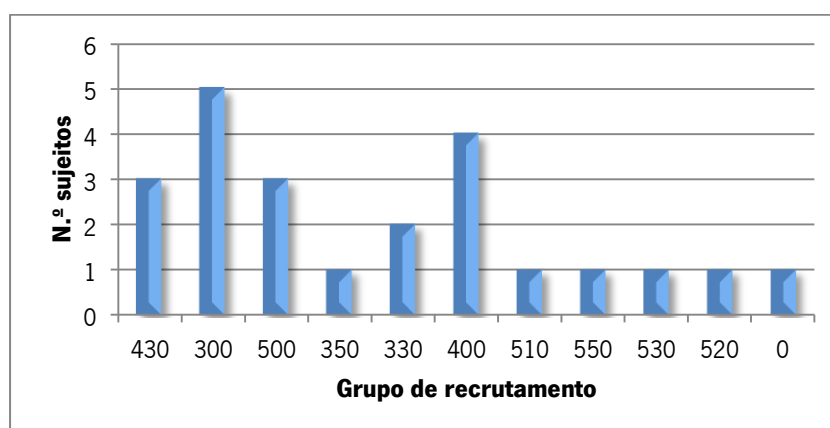


Gráfico 3 - Distribuição dos sujeitos em função dos anos de serviço docente



Relativamente ao grupo de recrutamento, 4 sujeitos enquadram-se no grupo de recrutamento 300 (Português), 2 sujeitos enquadram-se no grupo de recrutamento 330 (Inglês), 1 sujeito enquadra-se em dois grupos de recrutamento 300 e 330, 1 sujeito enquadra-se no grupo de recrutamento 350 (Espanhol), 4 sujeitos enquadram-se no grupo de recrutamento 400 (História), 3 no 430 (Economia e Contabilidade), 3 no 500 (Matemática), 1 sujeito enquadra-se no grupo de recrutamento 510 (Física e Química), 1 sujeito enquadra-se no grupo de recrutamento 520 Educação Tecnológica, 1 sujeito enquadra-se no grupo de recrutamento 530 (Eletrotecnia), 1 sujeito enquadra-se no grupo de recrutamento 550 (Informática) e 1 sujeito sem grupo de recrutamento (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Distribuição dos sujeitos em função do grupo de recrutamento

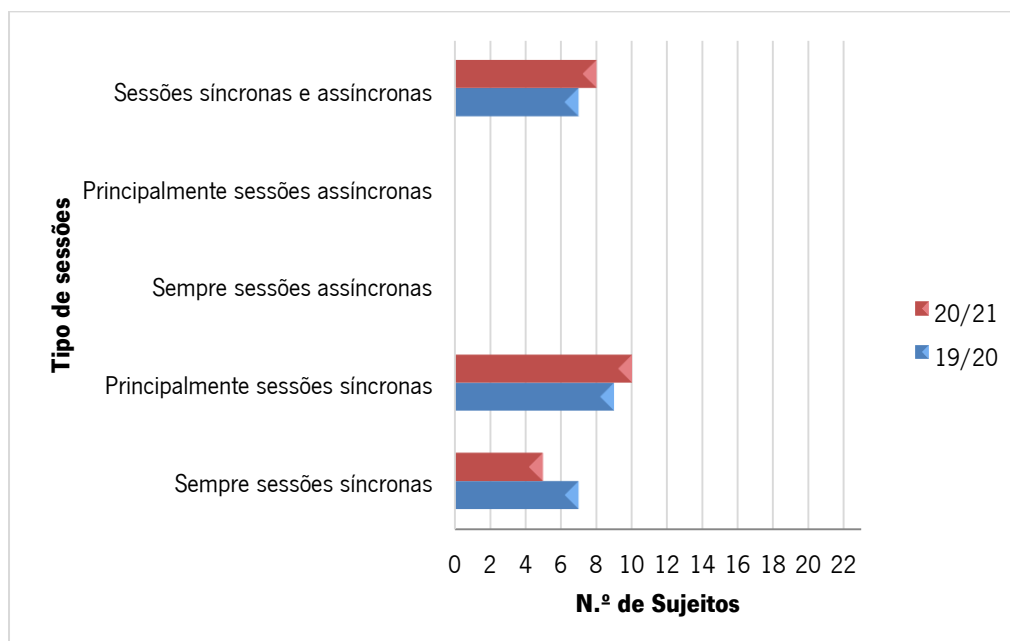


Em síntese, pode dizer-se que o grupo de participantes é constituído por 23 professores de 10 grupos de recrutamento diferentes, representando, por isso, professores que lecionam uma variedade grande de disciplinas. O número de participantes do sexo feminino (65% do total) é superior ao número de participantes do sexo masculino, à semelhança do que ocorre na globalidade dos professores, nos quais, de acordo com os dados da PORDATA (<https://www.pordata.pt/>) referentes a 2020, 71,8% dos docentes do 2.º, 3.º ciclos e do ensino secundário são mulheres. Trata-se também de um grupo de professores com experiência docente, sendo que 82,6% tem mais de 10 anos de experiência.

3.1.2. Práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 – tipologia das sessões.

Com as questões 2.1 e 6.1 procurou-se recolher dados que permitissem caracterizar as práticas pedagógicas dos professores durante os períodos de ensino online nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, quanto à natureza síncrona ou assíncrona das sessões/atividades realizadas com os alunos. Foi solicitado aos professores que se pronunciassem assinalando uma das seguintes opções: "1. Sempre sessões síncronas"; "2. Principalmente sessões síncronas"; "3. Sempre sessões assíncronas"; "4. Principalmente sessões assíncronas"; "5. Sessões síncronas e sessões assíncronas". No Gráfico 5 estão representadas as respostas dos professores referentes aos dois períodos de ensino online.

Gráfico 5 - Tipo de sessões (síncronas/assíncronas) promovidas durante o ano letivo 2019/2020 e 2020/2021, durante o período de ensino online.



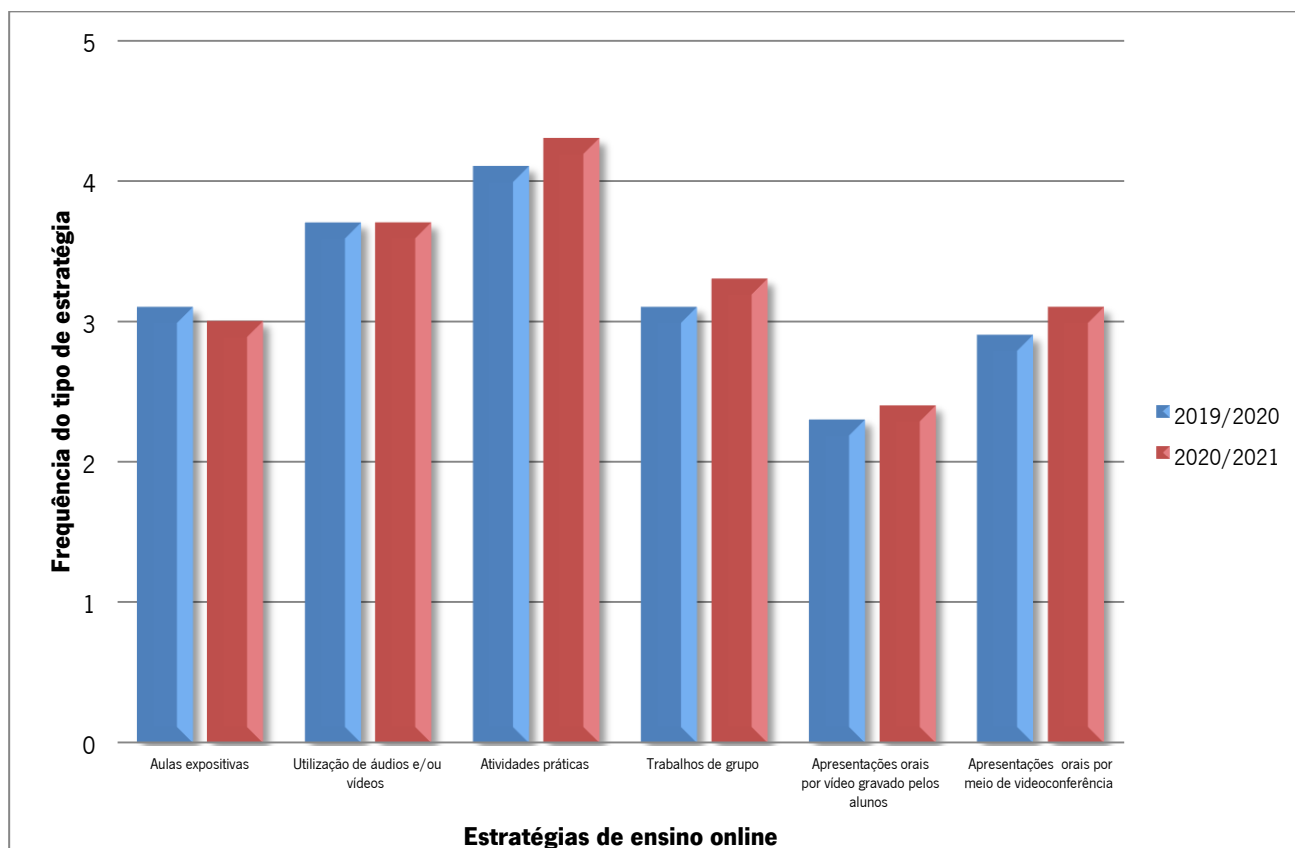
A análise dos dados representados no Gráfico 5 permite concluir que, em ambos os períodos de ensino online, os professores privilegiaram as sessões de natureza síncrona, pois nenhum dos participantes assinalou a opção “Principalmente sessões assíncronas” ou “Sempre sessões síncronas”. Comparando os dados de 19/20 e 20/21, pode-se verificar que houve dois professores que em 19/20 lecionaram exclusivamente com sessões síncronas, mas que em 20/21 recorreram também a sessões de natureza assíncrona e essas mudanças foram mencionadas na questão 10.1.

3.1.3. Práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 – estratégias de ensino online.

Com as questões 2.2 e 6.2, procurou-se recolher dados que permitissem identificar as estratégias de ensino online adotadas pelos professores, respetivamente nos anos letivos 19/20 e 20/21. Para isso pediu-se que se posicionassem relativamente a um conjunto de estratégias de ensino, assinalando a frequência com que tinham recorrido às mesmas, numa escala de tipo Likert, tendo como valores: “1. Nunca”; “2. Quase nunca”; “3. Às vezes”; “4. Quase sempre” e “5. Sempre”. Para facilitar o processo de apresentação e análise de dados optamos por calcular o valor médio das respostas para cada item, encarando-o como um indicador do posicionamento dos sujeitos relativamente ao respetivo item.

No Gráfico 6 está representado o posicionamento dos professores relativamente à frequência de recurso a diferentes estratégias de ensino online, nos anos letivos de 19/20 e 20/21.

Gráfico 6 - Frequência do tipo de recurso e diferentes estratégias de ensino online, nos anos 19/20 e 20/21.



Na análise do Gráfico 6 podemos realçar que, de um ano letivo para outro, houve uma ligeira diminuição na aplicação da estratégia “aulas expositivas”, os professores aumentaram as “atividades práticas”, os “trabalhos por grupo” e as “apresentações orais”.

As alterações registadas ao nível das estratégias adotadas pelos professores parecem ter-se mantido sem alterações significativas, apesar da ligeira diminuição da frequência do recurso às “aulas expositivas” e do ligeiro aumento da frequência do recurso a atividades práticas, trabalhos de grupo e apresentações orais.

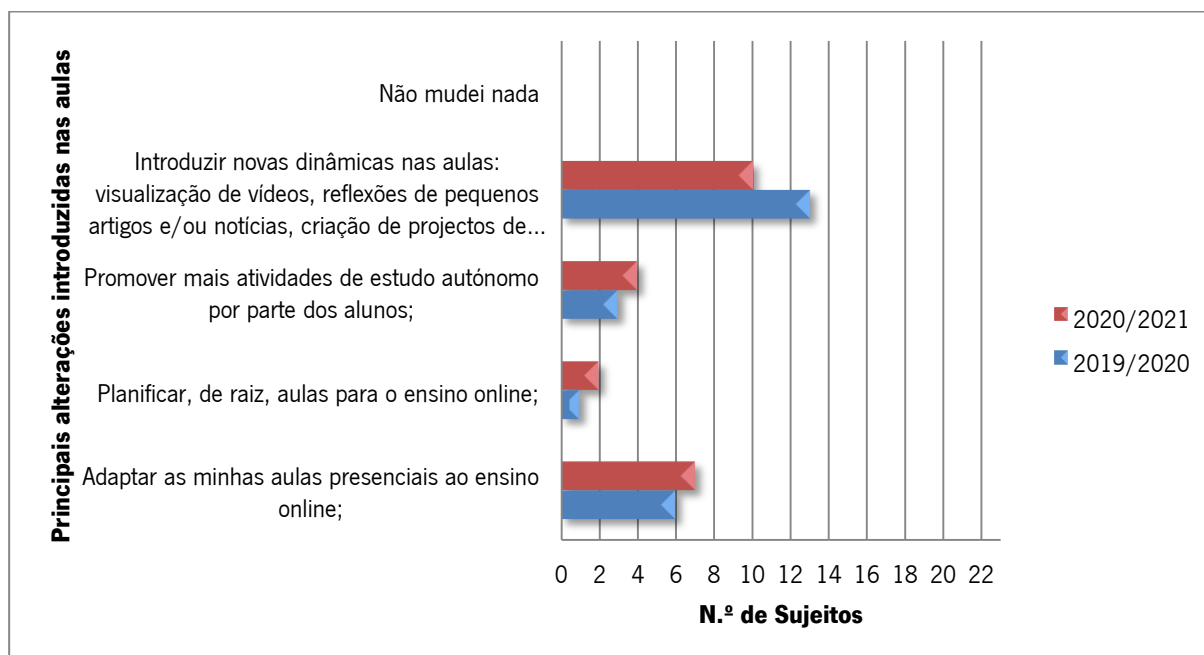
3.1.4. Práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 – alterações introduzidas nas aulas.

Com as questões 2.3 e 6.3 procurou-se recolher dados que permitissem identificar as principais alterações introduzidas nas aulas, respetivamente nos anos letivos 19/20 e 20/21. Para isso, pediu-se que assinalassem a opção que melhor correspondia ao seu caso: “Adaptar as minhas aulas presenciais ao ensino online”; “Planificar, de raiz, aulas para o ensino online”; “Promover mais atividades de estudo autónomo por parte dos alunos”;

“Introduzir novas dinâmicas nas aulas: visualização de vídeos, reflexões de pequenos artigos e/ou notícias, criação de projetos de turma, trabalhos de pesquisa, etc.”, “Não mudei nada” ou “outra opção”.

No Gráfico 7 estão representadas as principais alterações introduzidas pelos professores, nas suas aulas, nos anos letivos de 19/20 e 20/21, e de acordo com as suas respostas no questionário.

Gráfico 7 - Principais alterações introduzidas nas aulas, quando iniciaram o ensino online em 2019/2020 e 2020/2021.



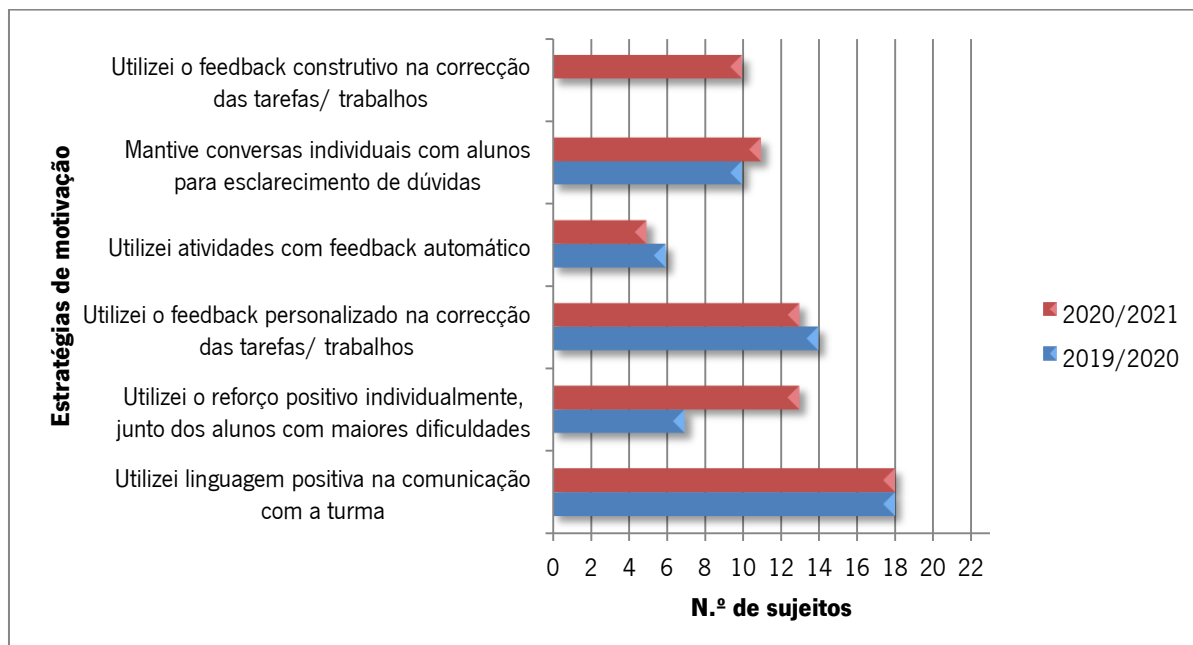
A análise dos dados representados no Gráfico 7 permite concluir que, em ambos os períodos de ensino online, todos os professores inquiridos fizeram alterações nas suas aulas, na adaptação do ensino presencial para o ensino online. As principais mudanças em ambos os períodos se manifestam na introdução de “novas dinâmicas” como sejam visualização de vídeos, reflexões de pequenos artigos ou notícias, etc.,

Com as questões 2.4 e 6.4 procurou-se perceber que estratégias de motivação foram utilizadas pelos professores para envolver os alunos, nos momentos de ensino online, nos anos letivos 19/20 e 20/21. Para isso pediu-se que assinalassem a opção que melhor correspondia ao seu caso, assinalando um ou mais dos seguintes itens: “Utilizei linguagem positiva na comunicação com a turma”; “Utilizei o reforço positivo individualmente, junto dos alunos com maiores dificuldades”; “Utilizei o feedback personalizado na correção das tarefas/ trabalhos”; “Utilizei atividades com feedback automático”, “Mantive conversas individuais com alunos para esclarecimento de dúvidas” ou “outra opção”.

No gráfico 8 apresentamos as estratégias de motivação utilizadas para envolver os alunos, nas aulas online,

no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.

Gráfico 8 - Estratégias de motivação utilizadas para envolver os alunos, nas aulas online, no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.



A análise dos dados representados no Gráfico 8 permite concluir que, em ambos os períodos de ensino online, os professores recorreram a diversas estratégias de motivação para envolver os alunos, nas aulas online, sendo que a “adoção de feedback personalizado” e a “manutenção de conversas individuais para esclarecimento de dúvidas” foram, globalmente, as estratégias mais assinaladas, salvaguardando o facto de as respostas dos professores apontarem para uma forte valorização da “adoção de linguagem positiva na comunicação com a turma”, no período de 2020/2021, comparativa com 2019/2020.

O recurso a “atividades com feedback automático” foi, dos itens indicados, o menos assinalado pelos professores. Nas suas respostas, nenhum professor assinalou ter adotado outras estratégias de motivação.

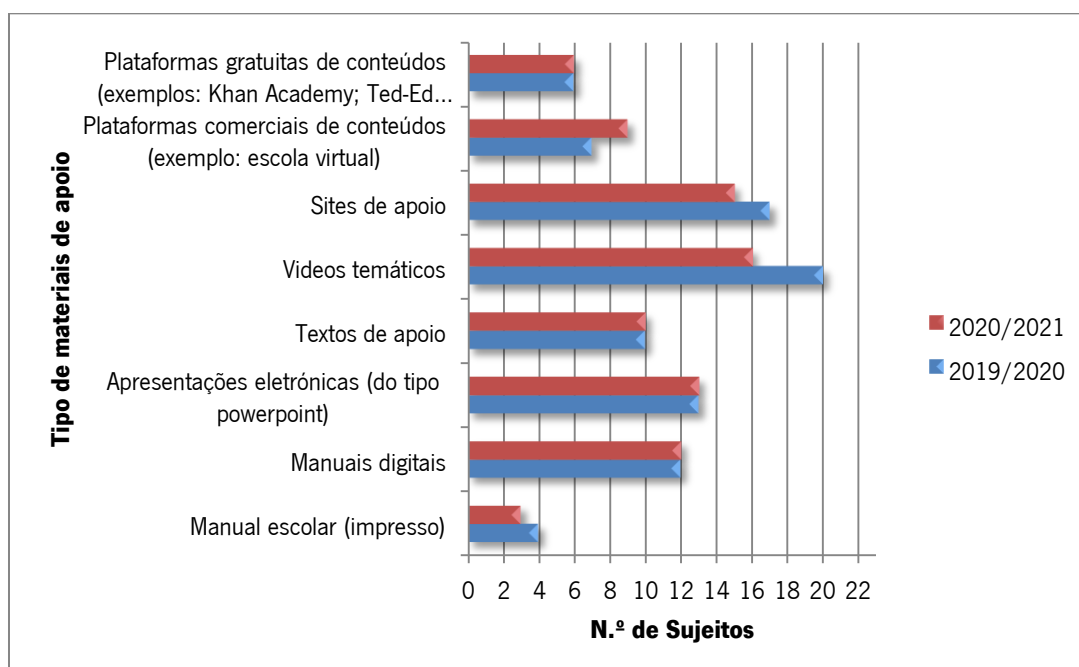
3.1.5. Resultados da secção III: Caracterização dos recursos pedagógicos utilizados pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021

Com as questões 3.1, 3.2 e 7.1, 7.2 procurou-se perceber quais os recursos pedagógicos utilizados pelos professores durante o ensino online no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021, e também se tentou apurar o tipo de materiais sugeridos aos alunos e por que meio estes foram disponibilizados.

No que concerne ao tipo de materiais de apoio sugeridos aos alunos, os sujeitos inquiridos poderiam selecionar as seguintes opções: “vídeos temáticos”, “sites de apoio”, “apresentações eletrónicas (do tipo powerpoint)”, “Manuais digitais”, “Textos de apoio”, “Plataformas comerciais de conteúdos (exemplo: Escola Virtual)”, “Plataformas gratuitas de conteúdos (exemplos: Khan Academy; Ted-Ed lessons)”, “Manual escolar (impresso)”.

No gráfico 9, apresentamos os tipos de materiais de apoio sugeridos aos online nas aulas online, no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.

Gráfico 9 - Tipo de materiais de apoio sugeridos aos alunos, nas aulas online, no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.



A análise dos dados representados no Gráfico 9 permite concluir que, em ambos os períodos de ensino online, os professores disponibilizaram o mesmo tipo de materiais de apoio aos alunos, nas aulas online. Em qualquer um dos períodos de ensino online, o manual escolar foi o recurso menos sugerido aos alunos como material de apoio. Importa contudo referir que, na sua generalidade, as disciplinas do ensino profissional não possuem manual escolar específico, selecionada pela escola, ao contrário do que é prática no ensino regular.

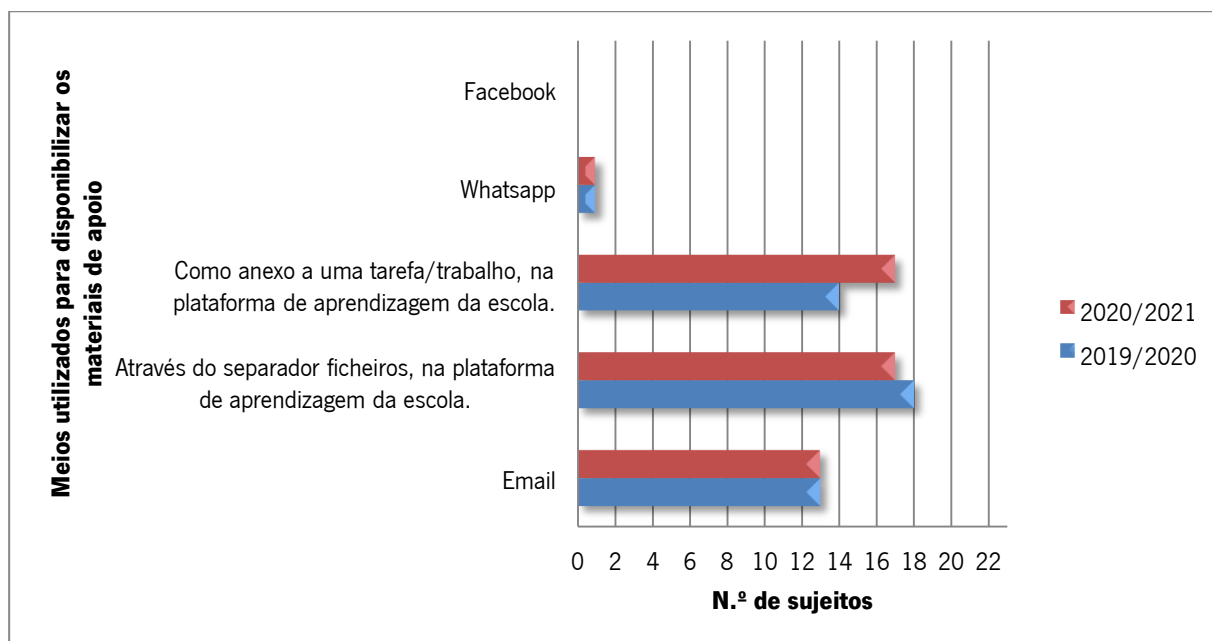
Comparando os dados de 19/20 e 20/21, verificam-se algumas alterações, embora pouco acentuadas, no sentido da diminuição do recurso a vídeos temáticos, a sites de apoio e manual escolar.

Em relação aos meios para disponibilizar os materiais de apoio aos alunos, os sujeitos participantes podiam selecionar as opções que se aplicavam ao seu caso: “Através do separador ficheiros, na plataforma de aprendizagem da escola”, “Como anexo a uma tarefa/trabalho, na plataforma de aprendizagem da escola”,

“Email”, “Whatsapp”, “Facebook”.

No gráfico 10 apresentamos os meios utilizados para disponibilizar os materiais aos alunos, durante o ensino online, no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.

Gráfico 10 - Meios utilizados para disponibilizar os materiais de apoio aos alunos.



Na análise dos dados do Gráfico 10, podemos observar que, em ambos os períodos de ensino online, os professores utilizaram os mesmos meios para disponibilizar os materiais aos alunos, durante o ensino online, no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021, com grande destaque para os meios institucionais da escola, como sejam a plataforma de elearning e o email.

Comparando os dados de 19/20 e 20/21, pode-se verificar que houve um ligeiro aumento na disponibilização de material como anexo a uma tarefa/trabalho, na plataforma de aprendizagem da escola ao invés da sua colocação no separador ficheiros.

3.1.6. Resultados da secção IV: Caracterização das práticas de avaliação adotadas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020 e no ano 2020/2021

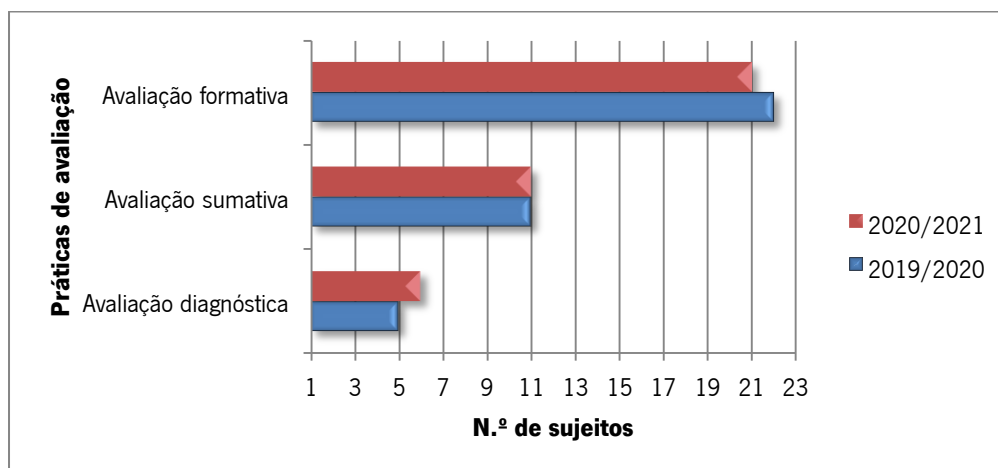
Com as questões 4.1, 4.2 e 8.1, 8.2 procurou-se realizar a caracterização das práticas de avaliação adotadas pelos professores durante o período de ensino online.

Relativamente à natureza das práticas de avaliação durante o período de ensino online, os sujeitos

inquiridos podiam assinalar as opções que melhor correspondiam ao seu caso: “Avaliação diagnóstica”, Avaliação formativa” e/ou “Avaliação sumativa”.

No gráfico 11 apresentamos a natureza das práticas de avaliação durante o período de ensino online, no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.

Gráfico 11 - Natureza das práticas de avaliação durante o período de ensino online em 2019/2020.



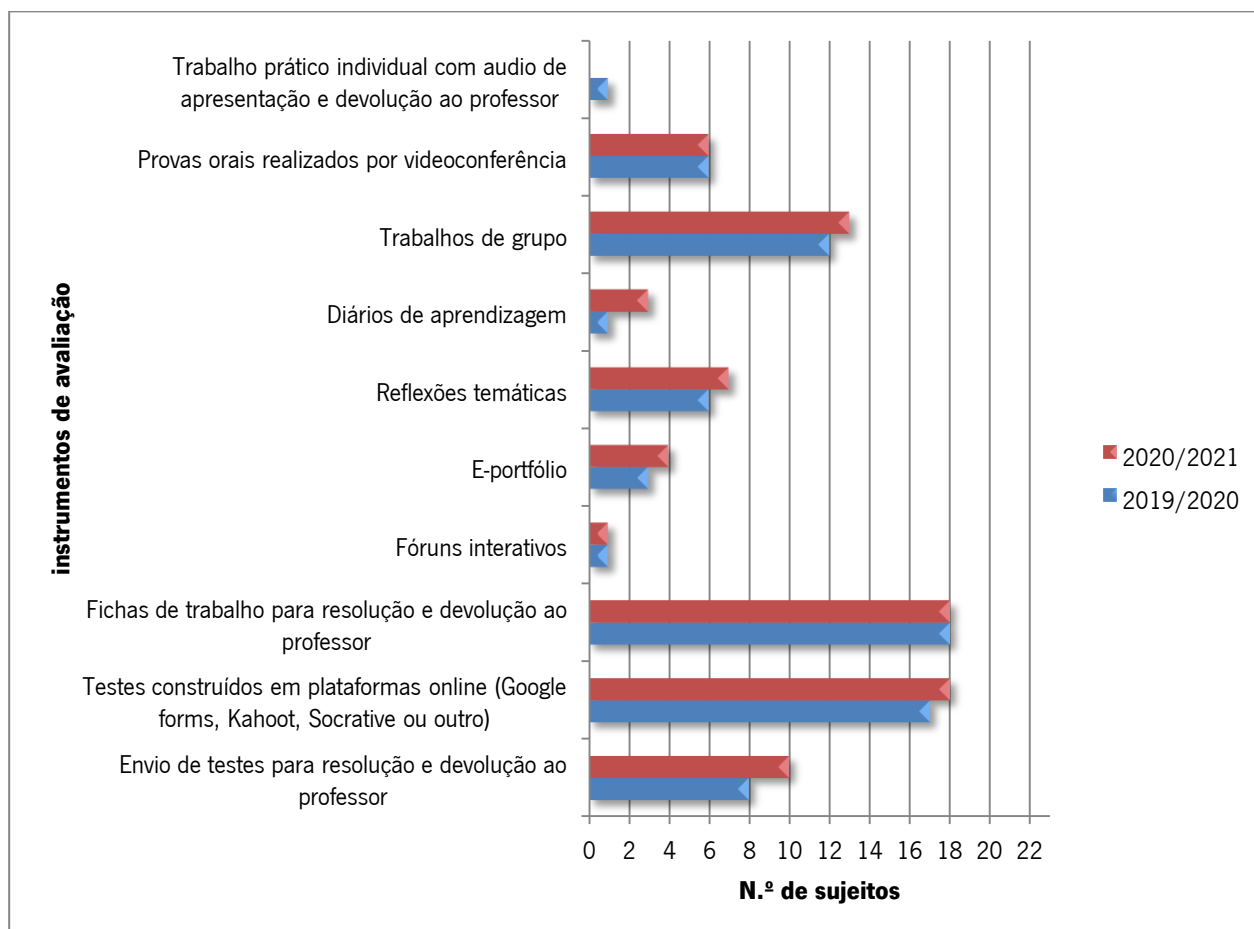
Na análise dos dados do Gráfico 11, podemos observar que, em ambos os períodos de ensino online, os professores selecionaram a avaliação formativa como prática de avaliação que mais recorreram, durante o ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021. Todavia, também cerca de 47,8% dos professores (11) selecionaram, em ambos os anos letivos, a avaliação sumativa como prática de avaliação mais utilizada durante os dois momentos de ensino online.

Com as questões 4.3 e 8.3, procurou perceber-se quais os instrumentos de avaliação aplicados para aferir conhecimentos durante o ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021. Os sujeitos participantes podiam selecionar as opções que melhor correspondiam ao seu caso: “Fichas de trabalho para resolução e devolução ao professor”, “Testes construídos em plataformas online (Google forms, Kahoot, Socrative ou outro)”, “Trabalhos de grupo”, “Envio de testes para resolução e devolução ao professor”, “Reflexões temáticas”, “Provas orais realizadas por videoconferência”, “ E-Portefólio”, “ Fóruns interativos”, “Diários de aprendizagens”, “Trabalho prático individual com áudio de apresentação e devolução ao professor”.

No gráfico 12 apresentamos Instrumentos de avaliação para aferir conhecimentos durante o ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021.

Gráfico 12 – Instrumentos de avaliação para aferir conhecimentos durante o ensino

online.



Na análise dos dados do Gráfico 12, podemos observar que, em ambos os períodos de ensino online, os professores utilizaram, praticamente, os mesmos instrumentos de avaliação e que os “trabalhos de grupo”, as “fichas de trabalhos para resolução e devolução ao professor” e os “testes construídos em plataformas online” foram os instrumentos mais utilizados nos dois anos letivos. Podemos ainda perceber que algumas estratégias foram mais utilizadas de um ano letivo para outro, no segundo momento de ensino online, como por exemplo “Envio de testes para resolução e devolução ao professor”, “testes construídos em plataformas online”, “E-portfólio”, “Reflexões temáticas”, “Diários de aprendizagem”, “Trabalhos de grupo”.

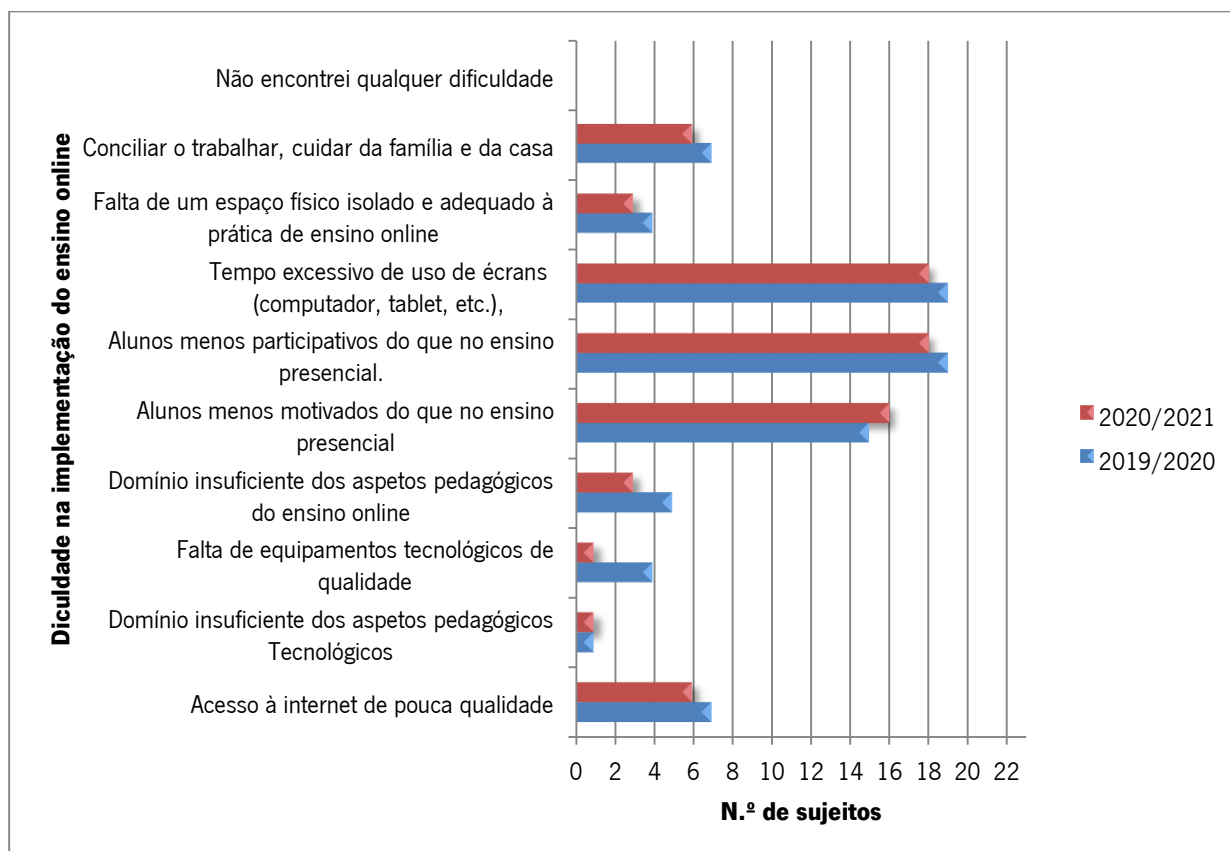
3.1.7. Resultados da secção V: Identificação de eventuais dificuldades sentidas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.

Com as questões 5.1 e 9.1, procurou-se apurar as dificuldades encontradas na implementação do ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021.

Relativamente à questão “Que dificuldades encontrou na implementação do ensino online no período de 2019/2020?” os sujeitos inquiridos podiam assinalar as 3 opções que melhor correspondiam ao seu caso: “Alunos menos participativos do que no ensino presencial”, “Tempo excessivo de uso de écrans (computador, tablet, etc.)”, “Alunos menos motivados do que no ensino presencial”, “Acesso à internet de pouca qualidade”, “Conciliar o trabalhar, cuidar da família e da casa”, “Domínio insuficiente dos aspetos tecnológicos”, “Falta de equipamentos tecnológicos de qualidade”, “Falta de um espaço físico isolado e adequado à prática de ensino online” e “Domínio insuficiente dos aspetos pedagógicos do ensino online”.

No gráfico 13 apresentamos as eventuais dificuldades sentidas pelos professores durante o período de ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021.

Gráfico 13 - Identificação de eventuais dificuldades sentidas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021.



Na análise dos dados do Gráfico 13, podemos observar que, em ambos os períodos de ensino online, foram várias as dificuldades apontadas pelos professores e que nenhum professor mencionou não ter encontrado nenhuma dificuldade.

Na análise comparativa dos dois anos letivos podemos realçar que, de um ano letivo para o outro, na generalidade as dificuldades diminuíram de forma ligeira, havendo até mais um professor a considerar ter “alunos menos motivados do que no ensino presencial”. Em ambos os períodos de ensino online, e o que foi mais difícil para este grupo de professores foi encontrar alunos menos motivados e menos participativos do que no ensino presencial e o tempo excessivo do uso de ecrãs.

A concluir a secção de apresentação de dados referentes às práticas pedagógicas adotadas pelos sujeitos participantes deste estudo, sistematiza-se na tabela 2, relativamente aos dois anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, as três respostas/opções de resposta com maior valor percentual relativamente aos vários itens analisados.

Quadro 2 - Análise comparativa entre os dois momentos de ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021.

Questões	2019/2020	2020/2021
Tipo de sessões promovidas durante o ano letivo, durante o período de ensino online	<ul style="list-style-type: none"> • 39,1% principalmente sessões síncronas • 30,4% sempre sessões síncronas • 30,4% sessões síncronas e sessões assíncronas 	<ul style="list-style-type: none"> • 43,5% Principalmente sessões síncronas • 34,8% sempre sessões síncronas • 21,7% sempre sessões síncronas
Frequência com que aplicou estratégias de ensino online em 2019/2020: Aulas expositivas.	<ul style="list-style-type: none"> • 39,1% às vezes • 30,4% quase nunca • 26,1% quase sempre 	<ul style="list-style-type: none"> • 43,5% às vezes; • 30,4% quase nunca; • 21,7% quase sempre;
Frequência com que aplicou estratégias de ensino online em 2019/2020: Utilização de áudios e/ou vídeos sobre os conteúdos a lecionar;	<ul style="list-style-type: none"> • 56,5% quase sempre • 17,4% às vezes • 13% quase nunca 	<ul style="list-style-type: none"> • 52,2% quase sempre; • 21,7% sempre; • 13% quase nunca;
Frequência com que aplicou estratégias de ensino online em 2019/2020: Atividades práticas: realização de fichas de trabalho; elaboração de pesquisas online; etc.	<ul style="list-style-type: none"> • 78,3% quase sempre • 17,4% sempre • 4,3% às vezes 	<ul style="list-style-type: none"> • 56,5% quase sempre; • 39,1% sempre; • 4,3% às vezes;
Frequência com que aplicou estratégias de ensino online em 2019/2020: Realização de trabalhos de grupo;	<ul style="list-style-type: none"> • 47,8% quase sempre • 17,4% às vezes • 17,4% nunca 	<ul style="list-style-type: none"> • 47,8% quase sempre; • 26,1% quase nunca; • 13% às vezes;
Frequência com que aplicou estratégias de ensino online em 2019/2020: Apresentações temáticas orais por grupos, por videoconferência;	<ul style="list-style-type: none"> • 43,5% às vezes • 21,7% quase sempre • 17,4% quase nunca 	<ul style="list-style-type: none"> • 34,8% quase sempre; • 26,1% às vezes; • 17,8% quase nunca;
Frequência com que aplicou estratégias de ensino online em 2019/2020: Apresentações temáticas orais por grupos, por meio da disponibilização de gravação vídeo feita pelos alunos;	<ul style="list-style-type: none"> • 39,1% nunca • 21,7% às vezes • 17,4% quase sempre 	<ul style="list-style-type: none"> • 39,1% nunca; • 21,7% quase nunca; • 13% às vezes;
Principais alterações introduzidas nas aulas, quando iniciaram o ensino online.	<ul style="list-style-type: none"> • 55,6% Introduziu novas dinâmicas nas aulas: visualização de vídeos, reflexões de pequenos artigos e/ou notícias, criação de projetos de turma, trabalhos de pesquisa, etc. • 25,1% Adaptou as aulas presenciais ao ensino online; • 13% Promoveu mais atividades de estudo por parte dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> • 43,5% Introduziu novas dinâmicas nas aulas: visualização de vídeos, reflexões de pequenos artigos e/ou notícias, criação de projetos de turma, trabalhos de pesquisa, etc. • 30,4% Adaptou as aulas presenciais ao ensino online; • 17,4% Promoveu mais atividades de estudo por parte dos alunos;
Estratégias de motivação utilizadas para envolver os alunos, nas aulas online.	<ul style="list-style-type: none"> • 78,3% Utilizou linguagem positiva na comunicação com a turma; • 60,9% Utilizou o reforço positivo individualmente, junto dos 	<ul style="list-style-type: none"> • 78,3% Utilizou linguagem positiva na comunicação com a turma; • 56,5% Utilizou o reforço positivo individualmente, junto dos

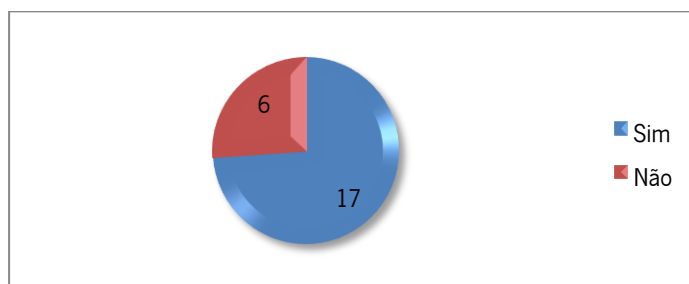
Questões	2019/2020	2020/2021
	alunos com maiores dificuldades; <ul style="list-style-type: none"> • 43,5% Manteve conversas individuais com alunos para esclarecimentos de dúvidas 	alunos com maiores dificuldades; <ul style="list-style-type: none"> • 56,5% Utilizou o feedback personalizado na correção das tarefas/ trabalhos;
Tipo de materiais de apoio sugeridos aos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • 87% vídeos temáticos; • 73,9% sites de apoio; • 56,5% Apresentações eletrónicas (do tipo powerpoint) 	<ul style="list-style-type: none"> • 69,5% vídeos temáticos; • 65,2% sites de apoio; • 56,5% Apresentações eletrónicas (do tipo powerpoint)
Meios utilizados para disponibilizar os materiais de apoio aos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • 78,3% Através do separador ficheiros, na plataforma de aprendizagem da escola; • 60,9% Como anexo a uma tarefa/trabalho, na plataforma de aprendizagem da escola; • 56,5% email; 	<ul style="list-style-type: none"> • 73,9% Através do separador ficheiros, na plataforma de aprendizagem da escola; • 73,9% Como anexo a uma tarefa/trabalho, na plataforma de aprendizagem da escola; • 56,5% email;
Natureza das práticas de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • 95,7% avaliação formativa; • 47,8% avaliação sumativa; • 21,7% avaliação diagnóstica; 	<ul style="list-style-type: none"> • 91,3% avaliação formativa; • 47,8% avaliação sumativa; • 26,1% avaliação diagnóstica
Instrumentos de avaliação aplicados para aferir conhecimentos durante o ensino online	<ul style="list-style-type: none"> • 78,3% Fichas de trabalho para resolução e devolução ao professor; • 73,9% Testes construídos em plataformas online (Google forms, Kahoot, Socrative ou outro); • 52,2% Trabalhos de grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> • 78,3% Fichas de trabalho para resolução e devolução ao professor; • 73,9% Testes construídos em plataformas online (Google forms, Kahoot, Socrative ou outro); • 56,5% Trabalhos de grupo
Dificuldades encontradas na implementação do ensino online	<ul style="list-style-type: none"> • 82,6% Alunos menos participativos do que no ensino presencial; • 82,6% Tempo excessivo de uso de écrans (computador, tablet, etc.); • 65,2% Alunos menos motivados do que no ensino presencial. 	<ul style="list-style-type: none"> • 78,3% Alunos menos participativos do que no ensino presencial; • 78,3% Tempo excessivo de uso de écrans (computador, tablet, etc.); • 69,6% Alunos menos motivados do que no ensino presencial.

3.1.8. Resultados da secção X: Identificação de fatores associados à eventual mudança de práticas dos professores durante os períodos de ensino online dos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021

Com a questão 10.1, procurou-se identificar as mudanças ocorridas nas práticas dos professores durante os períodos de ensino online, nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021.

No gráfico 14, apresentamos a opinião dos professores sobre as mudanças de estratégia durante o período de ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021.

Gráfico 14 - Mudança de estratégias de ensino online em 2020/2021, relativamente ao letivo 2019/2020.



Em relação à mudança de estratégia de um no letivo para o outro, os sujeitos participantes que responderam sim (17 inquiridos) referiram que essas mudanças consistiram em:

- Professor 1: “Estava mais organizada e com mais materiais adaptados para a resolução das tarefas”;
- Professor 2: “Passei a usar regularmente algumas ferramentas que conheci no ano letivo 2019/2020”;
- Professor 3: “Experiência do confinamento anterior”;
- Professor 4: “Tarefas com tempo de execução definida”;
- Professor 5: “Diminui a autonomia dos alunos”;
- Professor 6: “Gestão mais eficaz da monitorização do trabalho e aprendizagens dos alunos através de ferramentas incluídas na plataforma institucional (TEAMS)”;
- Professor 7: “Foram efetuadas mais videochamadas”;
- Professor 8: “Maior foco na avaliação formativa”;
- Professor 9: “Mais aulas assíncronas”;
- Professor 10: “Aulas menos expositivas e aposta no trabalho autónomo”;
- Professor 11: “Procurei mais tarefas autónomas de forma a não obrigar os alunos a estar tanto tempo focados no ecrã pois esta foi a maior queixa do grupo relativamente ao ano letivo anterior”;
- Professor 12: “Tipo de materiais usados e aulas dadas. Sessões assincronas mais frequentes”;
- Professor 13: “Elaboração de materiais distintos”;
- Professor 14: “Adequei melhor o ensino ao público-alvo”;
- Professor 15: “Maior aproveitamento e conhecimento de recursos informáticos”;
- Professor 16: “Maior prevalência de aulas assíncronas, trabalhos de grupo, exposição dos mesmos trabalhos”;
- Professor 17: “Recurso com mais frequência a trabalhos de grupo”.

Na análise das respostas anteriores, podemos observar que se registaram várias respostas que apontam no

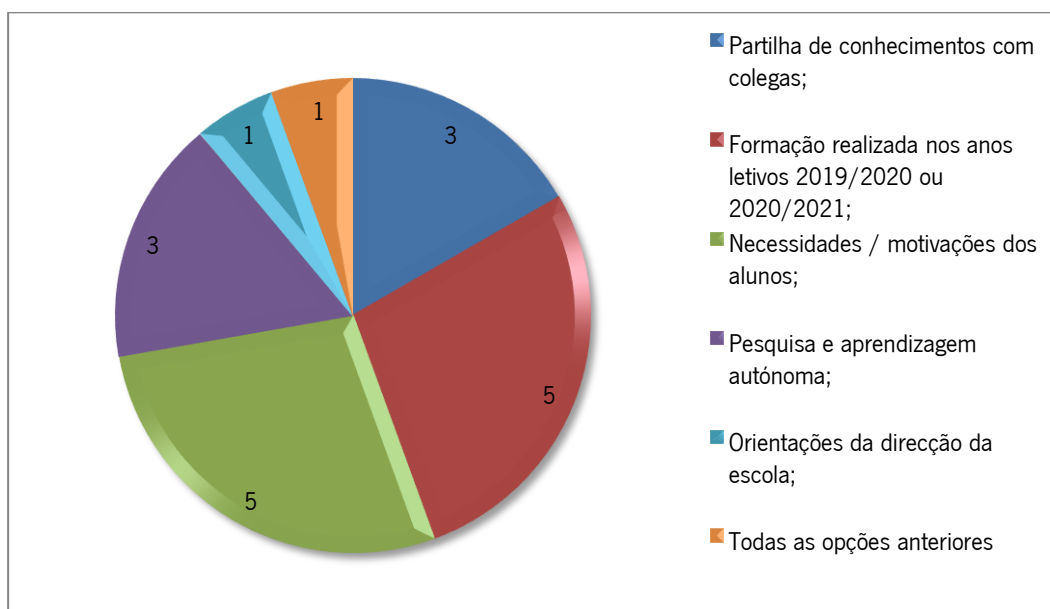
sentido de que a experiência do confinamento anterior (2019/2020) levou a que alguns professores implementassem algumas mudanças nas suas práticas pedagógicas, em 2020/2021, como, por exemplo, mais aulas assíncronas, tarefas mais autónomas e mais recurso a trabalhos de grupo.

Comparando estes dados com os dados obtidos, na alínea 4.1, percebemos que as respostas submetidas, na questão 10.1, vão ao encontro das alterações registadas ao nível das estratégias adotadas pelos professores, como, por exemplo, a diminuição da frequência do recurso às “aulas expositivas” e do ligeiro aumento da frequência do recurso a atividades práticas, trabalhos de grupo e apresentações orais.

Com a questão 10.1.2 foi solicitado aos professores que referissem os principais fatores que contribuíram para a mudança de estratégias de ensino relativamente ao ano 2019/2020 e tinham como opções: “Formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021”, “Orientações da direção da escola”, “Necessidades / motivações dos alunos”, “Pesquisa e aprendizagem autónoma”, “Partilha de conhecimentos com colegas”, ou “Outra opção”.

No gráfico 15 apresentamos a opinião dos professores sobre os fatores que contribuíram para a mudança das estratégias de ensino online relativamente ao ano 2019/2020.

Gráfico 15 - Fatores que contribuíram para a mudança das estratégias de ensino online relativamente ao ano 2019/2020.



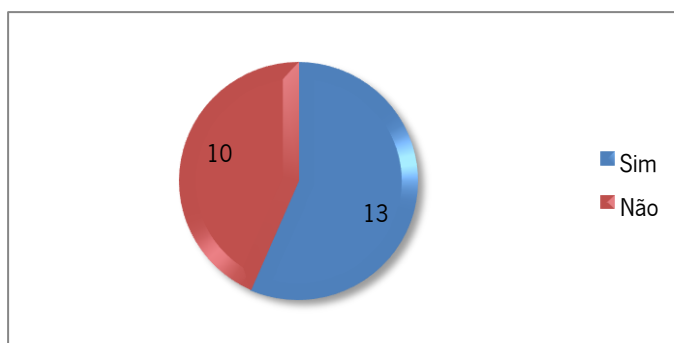
Da análise do gráfico, podemos perceber que entre os principais fatores que contribuíram para a mudança de estratégias de ensino no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo 2019/2020, encontram-se

a formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021, necessidade motivação dos alunos, pesquisa e aprendizagem autónoma e partilha de conhecimentos com colegas. Se considerarmos que os itens “Partilha de conhecimentos com os colegas”; “Formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021” e “Pesquisa e aprendizagem autónoma” apontam no sentido de uma maior formação dos professores no que concerne ao ensino online, os dados destacam a importância dessa mesma formação como fator promotor de mudança nas práticas dos professores. Ir ao encontro das “necessidades/motivações dos alunos”, destaca-se com 5 dos 18 professores a indicarem a sua importância como fator/razão para a mudança das suas estratégias de ensino online.

Com a questão 10.2 procurou-se perceber se ocorreram mudanças no tipo de recursos pedagógicos adotados no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo de 2019/2020.

No gráfico 16 apresentamos a opinião dos professores sobre a mudança no tipo de recursos pedagógicos adotados no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo de 2019/2020.

Gráfico 16 - Mudança no tipo de recursos pedagógicos adotados no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo de 2019/2020.



Os sujeitos participantes que responderam sim (13) à mudança de recursos pedagógicos de um ano letivo para o outro, referiram que essas mudanças consistiram em:

Professor 1: “Utilização da folha de cálculo excel para a resolução de fichas de trabalho”;

Professor 2: “Passei a usar os recursos que conheci em 2019/2020”;

Professor 3: “Trabalhos, uso de plataformas”;

Professor 4: “Mais recursos interativos e de feedback imediato”;

Professor 5: “Utilizar recursos digitais”;

Professor 6: “Maior diversificação das plataformas”;

Professor 7: “Sim. Utilização de vídeos temáticos”;

Professor 8: “Diversidade de recursos e tipo de recursos (vídeo/áudio)”;

Professor 9: “Fichas de trabalho mais curtas”;

Professor 10: “Elaboração de materiais distintos; coloquei mais recursos interativos”;

Professor 11: “Melhor aproveitamento e conhecimento dos recursos informáticos”;

Professor 12: “Utilização de vários softwares, como por exemplo o Geogebra, para a implementação de práticas de aprendizagem ativa”;

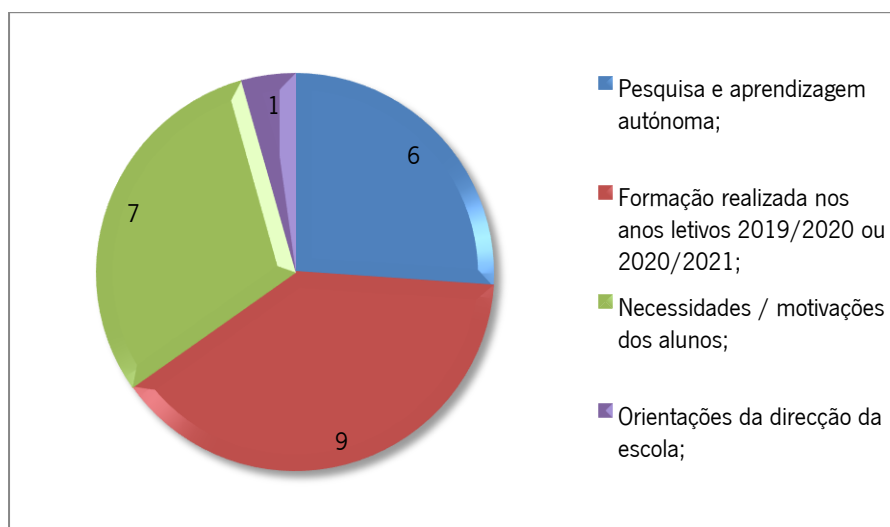
Professor 13: “Recurso a plataformas online para desenvolver trabalhos e projetos de grupo”.

Na análise das respostas anteriores, podemos observar que se registaram várias respostas que apontam no sentido de que, a experiência do confinamento anterior (2019/2020), levou a que alguns professores implementassem algumas mudanças nas nos recursos pedagógicos utilizados, em 2020/2021, como por exemplo maior diversificação desses recursos pedagógicos e maior utilização das plataformas de ensino online.

Na questão 10.2.2 procurou-se perceber quais os fatores que contribuíram para a mudança do tipo de recursos pedagógicas adotados no ensino online relativamente ao ano letivo 2019/2020. Os sujeitos inquiridos podiam selecionar uma das seguintes opções: “Formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021”, “Orientações da direção da escola”, “Necessidades / motivações dos alunos”, “Pesquisa e aprendizagem autónoma”, “Partilha de conhecimentos com colegas”, ou “Outra opção”.

No gráfico 17 apresentamos os fatores que contribuíram para a mudança no tipo de recursos pedagógicos adotados no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo de 2019/2020.

Gráfico 17 - Fatores que contribuíram para a mudança do tipo de recursos pedagógicos no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo 2019/2020.



Da análise do gráfico podemos perceber que entre os principais fatores que contribuíram para a mudança de estratégias de ensino no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo 2019/2020, encontram-se

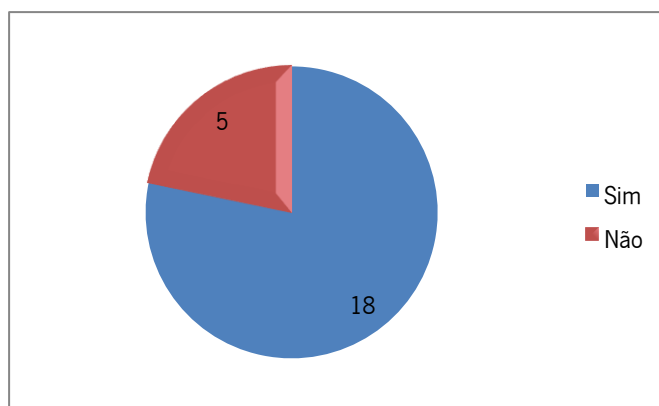
a formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021, a necessidade motivação dos alunos, pesquisa e aprendizagem autónoma.

Podemos assim perceber as mudanças implementadas pelos professores, nas suas aulas, durante o de ensino online, ao nível dos recursos e ao nível das estratégias foram impulsionadas pelo conhecimento adquirido através da realização de formação durante o ano letivo 2019/2020 e pela necessidade de manter os alunos mais envolvidos, empenhados e motivados nas suas aulas a distância.

Na questão 10.3 procurou-se perceber se houve mudança no tipo de estratégias de avaliação no ano letivo 2020/2021, adotados no ensino online, relativamente ao ano letivo de 2019/2020. Os sujeitos inquiridos podiam selecionar uma das seguintes opções: “Formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021”, “Orientações da direção da escola”, “Necessidades / motivações dos alunos”, “Pesquisa e aprendizagem autónoma”, “Partilha de conhecimentos com colegas”, ou “Outra opção”.

No gráfico 18 apresentamos a opinião dos professores sobre mudança no tipo de estratégias de avaliação no ano letivo 2020/2021, adotados no ensino online, relativamente ao ano letivo de 2019/2020.

Gráfico 18 - Mudança no tipo de estratégias de avaliação adotados no ensino online no ano letivo 2020/2021, relativamente ao ano letivo 2019/2020.



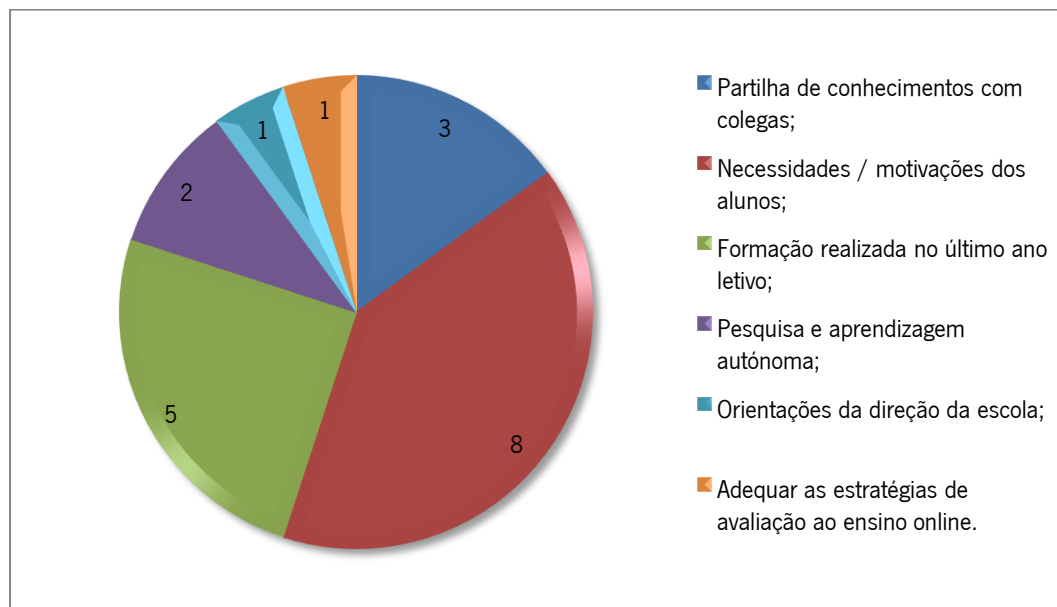
Da análise do gráfico podemos destacar que um número elevado de professores (18) referem ter mudado as suas práticas de avaliação.

Na questão 10.3.1 procurou-se perceber quais os fatores que contribuíram para a mudança do tipo de estratégias de avaliação adotados no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo 2019/2020.

Os sujeitos inquiridos podiam selecionar uma das seguintes opções: “Formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021”, “Orientações da direção da escola”, “Necessidades / motivações dos alunos”, “Pesquisa e aprendizagem autónoma”, “Partilha de conhecimentos com colegas”, ou “Outra opção”.

No gráfico 19 apresentamos os fatores que contribuíram para a mudança no tipo de estratégias de avaliação adotados no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo de 2019/2020.

Gráfico 19 - Fatores que promoveram a mudança de estratégias de avaliação.

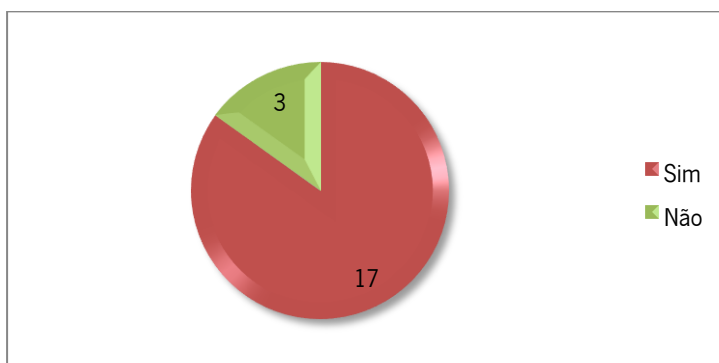


Da análise do gráfico podemos observar os principais fatores que promoveram a mudança de estratégias de avaliação, nos 18 professores que referiram ter mudado as suas práticas de avaliação, foram principalmente a necessidades/motivações dos alunos e a formação realizada no último ano letivo, ou seja os professores descobriram na formação novas estratégias para avaliar os seus alunos, durante o ensino online e perceberam que esta mudança era necessária para manter a motivação dos seus alunos.

3.1.9. Resultados da secção XI: Identificação de reflexos da vivência de práticas de ensino online nas práticas presenciais dos professores.

Relativamente aos reflexos das vivências de práticas de ensino online nas práticas presenciais dos professores, perante a questão “Considera que as experiências que vivenciou durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 tiveram algum impacto nas suas práticas de ensino presencial?”, 17 professores responderam “Sim” e 3 professores responderam “Não”, como se pode observar no Gráfico 20.

Gráfico 20 - Impacto das experiências vivenciadas durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 nas práticas de ensino presencial.



Os sujeitos participantes que responderam sim (17) ao impacto das experiências vivenciadas durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 nas práticas de ensino presencial, mencionaram que:

Professor 1: “Neste momento, continuo a usar tudo o que aprendi durante os confinamentos. A plataforma adotada pela escola (Teams) continua a fazer parte das minhas aulas presenciais para atribuição e entrega de tarefas, para avaliação, para partilha de materiais, etc., bem como a Escola Virtual, o Forms, entre outras”;

Professor 2: “Tornar os alunos mais autónomos e utilizar mais ferramentas digitais”;

Professor 3: “Sim, houve necessidade de adaptar e mudar as estratégias para promover a motivação e interesse dos alunos”;

Professor 4: “Houve mais repetição de pontos gramaticais e mais trabalho individual”;

Professor 5: “Rentabilização de ferramentas online para o ensino e aprendizagem (ensino híbrido) ”;

Professor 6: “Uso mais intenso de plataformas educativas e trabalho autónomo”;

Professor 7: “Sim. Tornar os alunos mais ativos no seu processo de aprendizagem”;

Professor 8: “Sim. Valorizo ainda mais o ensino presencial”;

Professor 9: “Sim. Utilizo muito mais plataformas digitais na sala de aula”;

Professor 10: “Sim. Passei a utilizar mais recursos do teams”;

Professor 11: “Sem dúvida que sim. Os alunos estão desmotivados e tornou-se necessário procurar mais recursos práticos e diversificados que os trouxesse de volta à matéria e elaboração das tarefas nas aulas. Os alunos queixam-se de estarem cansados de tanto tempo de computador e sobrecarga de trabalhos das várias disciplinas”;

Professor 12: “Sim. Trabalho autónomo dos alunos na autoconstrução do conhecimento”;

Professor 13: “Maior recurso a meios audiovisuais”;

Professor 14: “Sim”;

Professor 15: “Considero que sim”;

Professor 16: “Sim, no sentido de utilizar meios tecnológicos com mais frequência e promover o estudo autónomo”;

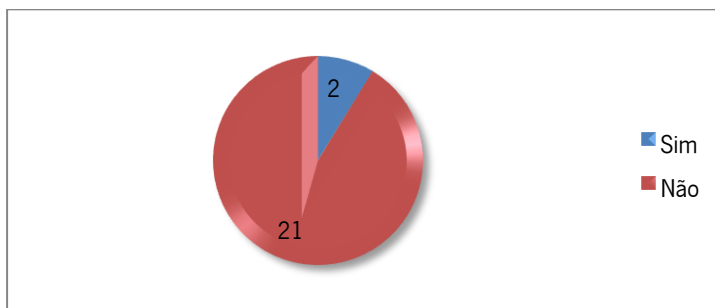
Professor 17: “Sim, continuei a recorrer as plataformas e ferramentas digitais para disponibilizar materiais de apoio, desenvolver projetos e comunicar com os alunos”.

Da análise das respostas apresentadas, ao impacto das experiências vivenciadas durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 nas práticas de ensino presencial, podemos destacar que a maioria dos professores revelou que sentiu necessidade de adaptar e mudar as estratégias para promover a motivação e interesse dos alunos e também tiveram de criar mais momentos de trabalho autónomo.

3.1.10. Resultados da secção XII: Informações adicionais

Relativamente a este ponto, questionamos os sujeitos sobre se consideram que o facto de lecionar em cursos profissionais condicionou as suas práticas de ensino online e obtivemos um total de 21 respostas negativas e duas respostas positivas, como se pode observar no Gráfico 21.

Gráfico 21 - Perspetiva sobre se lecionar cursos profissionais condiciona as práticas de ensino online.



Relativamente à questão se gostariam de acrescentar alguma informação, na questão anterior, a maioria dos sujeitos participantes referiu que não (total de 19 respostas) e 4 dos sujeitos participantes responderam:

Professor 1: “Ganhamos novos conhecimentos nestes tempos de ensino à distância. Não podemos abandoná-los ao voltar ao ensino presencial”;

Professor 2: “O ensino online é demasiado demonizado; as tecnologias educativas estão a um nível de otimização muito interessante o que podem e devem ser trazidas (de forma ponderada e intencional) para o ensino presencial, potenciando-o e motivando os alunos para o desenvolvimento de competências para o século XXI”;

Professor 3: “Referir que a Escola Profissional teve uma EXCELENTE resposta a este período pandémico

quer para alunos quer para professores. Proporcionou a todos recursos e informações adequadas e atualizadas em tempo real, de forma a minimizar ao máximo as perdas inerentes a esta pandemia que a todos apanhou de surpresa”;

Professor 4: “Ganhamos novos conhecimentos nestes tempos de ensino à distância. Não podemos abandoná-los ao voltar ao ensino presencial”.

Da análise das respostas apresentadas, através das citações, podemos concluir que os quatro professores concordam que através dos momentos de ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, tiveram oportunidade de adquirir novos conhecimentos e de explorar novas tecnologias educativas e que esta experiência deve ser adaptada ao ensino presencial.

3.2. Apresentação e análise de dados do inquérito por entrevista

Nesta secção, apresentaremos e analisaremos os dados recolhidos a partir do inquérito por entrevista, tendo como foco a perspetiva dos sujeitos (professores) envolvidos diretamente no ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021. Relembramos que participaram nesta etapa da investigação 10 professores (nove mulheres e um homem).

3.2.1. Análise temática

A análise temática é um método interpretativo de análise de dados. Através da identificação, análise e descrição de padrões ou temas, permite apresentar e organizar os dados de uma forma sintética, embora rica. A análise temática contribui pela sua praticidade e ampla aplicabilidade, pois pode ser utilizada em quase qualquer tipo de análise qualitativa, não tem requisitos de amostragem (i.e.: não é necessária uma amostragem teórica); e adequa-se a diversos tipos de dados qualitativos (entrevistas, grupos focais; diários, etc.). Esta técnica propõe analisar o que é explícito na transcrição da entrevista para obtenção de indicadores que permitam fazer inferências. Para as entrevistas realizadas neste estudo utilizámos a modalidade de análise temática.

Organizamos esta etapa em três fases:

- Pré-análise - Após recolha dos dados, antes de iniciar a análise, organizámos os materiais.
- Exploração do material - Dentro desta fase, explorámos cada entrevista e cada resposta para selecionarmos as unidades de contexto.
- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação

O processo de análise temática começou na procura, nos dados por padrões de significados e questões de possível interesse à pesquisa, que ocorreu, inclusive, durante a recolha de dados, na condução de entrevista. A análise envolveu um vaivém constante entre o banco de dados, os excertos codificados e a análise dos dados que se está a produzir a partir desses excertos. O processo terminou com a tabela dos padrões (temas) nos dados. Esta estrutura está presente em boas técnicas de análise de dados qualitativos bastante comuns na literatura Clarke (2017). A interpretação dos resultados foi realizada por meio da inferência.

Clarke (2017) refere-se a dois tipos de temas gerados mais frequentemente de análises qualitativas com uso de análise temática: o *bucket theme* (tema “cesta”) e o *storybook theme* (tema “livro de história”s). Para este estudo, focámos o tema de tipo cesta que apresenta um apanhado do principal conteúdo das falas dos participantes, não avançando a partir da superfície dos dados. Dessa forma, não se depreende dos dados mais do que os participantes afirmaram, relatando séries de observações, sem uma análise plenamente desenvolvida, profunda e amadurecida sobre os dados.

A codificação foi realizada manualmente, onde se procurou codificar sistematicamente todo o banco de dados, atribuindo atenção plena e igual a cada item (cada entrevista, transcrição, etc.). Neste processo, procurou-se identificar aspetos interessantes que podem formar a base de padrões repetidos (temas).

Depois de seguir estas três fases, organizou-se a tabela que passamos a apresentar (tabela 4), onde foram definidas as categorias e subcategorias de análise.

Quadro 3 – Temas e subtemas decorrentes da análise das entrevistas aos professores.

Tema	Subtema
Caraterização socioprofissional	Sexo Idade Experiência profissional
I - Práticas de ensino online	Práticas de ensino online em 2019/2020. Práticas de ensino online em 2020/2021. Mudança de práticas em 2020/2021 relativamente ao ano letivo 2019/2020.
II - Desafios educacionais no ensino online	-----
III - Fatores facilitadores no ensino online	-----
IV - Aprendizagens durante o ensino online	-----
V - Impacto das práticas de ensino online no ensino presencial.	-----
Informações adicionais	-----

Relativamente à caracterização socioprofissional, podemos referir que os sujeitos entrevistados foram maioritariamente do sexo feminino (9 feminino e 1 masculino), cujas idades variavam entre 37 e 52 anos, e relativamente aos anos de experiência docente, possuíam entre 11 e 28 anos de experiência.

No tema “Práticas de Ensino Online”, incorporaram-se os testemunhos dos professores referentes às suas práticas nos dois períodos de confinamento e às mudanças das suas práticas de ensino online, no ano letivo 2020/2021, relativamente ao ano letivo 2019/2020. Todos os sujeitos inquiridos concordaram que a experiência de ensino online durante o primeiro confinamento, em 2019/2020, foi difícil, mas serviu de experiência e de reflexão para quando tiveram de enveredar novamente por este ensino, 2020/2021, e, por isso, iniciaram o segundo momento de ensino online mais seguros e mais confiantes, optando por mudar algumas estratégias, como podemos observar em algumas respostas:

- “Sim, melhorei bastante... troquei ideias com colegas que me ajudaram e no segundo ano já coloquei mais visualização de vídeos, utilizei a plataforma da escola virtual, o que foi muito mais motivante para mim e para os alunos.” (E1);

- “Foi bastante difícil no primeiro ano de 2019/2020, no primeiro confinamento, porque não estava habituada ou nunca tínhamos tido esta experiência de ensinar a distância e com a plataforma que a escola nos proporcionou, a plataforma online teams, digamos que tivemos uma grande ajuda e consegui concretizar, dentro dos possíveis os meus objetivos, ou os objetivos mínimos de aprendizagem dos módulos. Claro que no ano seguinte 2020/2021 já foi mais simples uma vez que já tinha mais conhecimento de várias práticas, de outras práticas no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação e que me ajudaram bastante, nomeadamente a Escola Virtual...” (E2);

- “Numa fase inicial, havia um desconhecimento maior das plataformas que tínhamos disponíveis...ao passo que este ano já saberíamos que voltaria a acontecer, preparamo-nos melhor, fomos preparando essa situação para, caso voltasse a acontecer, conhecermos melhor as plataformas e fomos vendo outras formas de podermos trabalhar as nossas matérias e aqui, ao contrário do ano anterior, sabíamos que voltaríamos ao presencial.” (E3);

- “No primeiro ano, eu não tinha a preparação que fiquei no segundo. Então, as minhas aulas no primeiro ano eram um pouco mais expositivas, mas tentei fazer atividades práticas, trabalhos de grupo, tentei adaptar as aulas presenciais dentro do possível, às sessões online, no Teams, que era a plataforma que tínhamos que usar na escola.” (E4);

- “Sem dúvida, porque, no ano de 2019/2020, fomos todos apanhados de surpresa e não estávamos preparados para o ensino online. No entanto, no ano de 2020/2021, já tínhamos algum conhecimento prévio e,

nesse sentido, algumas práticas foram diferentes, como, por exemplo, as práticas de avaliação.” (E5);

- "Sim, foram diferentes, creio que, de alguma forma, evoluíram, aprendi com a experiência, porque no ano letivo 2019/2020 no fundo foi aquela experiência nova para todos, em que de repente, no meu caso específico, fomos para o ensino online numa sexta-feira e na segunda-feira já estávamos a trabalhar online. Então foi um período quase de experiência e ao mesmo tempo já estávamos a trabalhar. Fui adaptando à medida que íamos andando, eu e os alunos, fomos criando essa aprendizagem juntos e fomos explorando as melhores ferramentas que fosse possível, que fossem mais úteis para a minha disciplina em concreto e fomos selecionando, porque sempre achei no fundo que no ensino online existem imensas ferramentas.” (E6);

- "A experiência que adquiri, no ano 2019/2020, permitiu-me ter uma facilidade maior e um conhecimento sobre as plataformas digitais que foram utilizadas no ensino online, no caso da nossa escola, a plataforma Teams...o ano 2019/2020 foi uma espécie de um ensaio, onde algumas coisas não correram bem, mas que permitiu que em 2020/2021 ... permitiu que nós melhorássemos e muito, e tantos nós como os alunos estávamos mais seguros, no conhecimento e as plataformas também melhoraram.” (E7);

- "As práticas de ensino online foram diferentes este ano letivo, porque faça à experiência relativamente ao ano letivo 2019/2020 porque já tinha adquirido conhecimentos relativos à plataforma Teams e outros programas online, o que facilitou a diversificação de material para que houvesse um maior envolvimento dos alunos ao longo das atividades letivas." (E8);

- "Houve uma ligeira alteração, porque já sabíamos para o que íamos e então já havia uma preparação maior para as exigências que iríamos enfrentar. Também já sabemos como vencer os desafios por parte dos alunos e quais as suas necessidades” (E9);

- "Sim, houve uma evolução natural no primeiro ano, por assim dizer, foi difícil para os alunos e foi difícil para nós, eu considero que desta forma até foi mais para nós, porque eu não estava tão familiarizada com as plataformas e houve uma fase de habituação as mesmas, adaptação dos conteúdos, o que levou o esforço muito maior no primeiro ano. No segundo como a minha área é a mesma, tentei fazer foi mais adaptação de alguns conteúdos para aulas mais práticas porque os alunos estavam bastante cansados e não queriam usar a câmaras, portanto não eram muito recetivos como são habitualmente nas aulas a fazer exercícios mais práticos, eu tive que adaptar no fundo os meus conteúdos a essa exigência.” (E10).

No tema “Desafios educacionais no ensino online”, procurou-se identificar os principais desafios educacionais encontrados, pelos professores inquiridos, nos últimos dois anos letivos. Na análise das respostas observamos que os desafios foram vários, destacando-se as dificuldades associadas à adaptação às plataformas de ensino online e à motivação dos alunos, como se pode perceber:

- "O facto de ter sempre de preparar as aulas síncronas, para mim e para os alunos foi bastante complicado... mas no segundo ano como já tínhamos mais flexibilidade e podíamos ter aulas síncronas e assíncronas isso foi bastante vantajoso. Dei mais trabalhos autónomo nas aulas assíncronas e para os alunos não foi tão cansativo, eles conseguiram, na maior parte deles, cumprir com timing, entregar as tarefas na hora na hora marcada e não foi tão desgastante" (E1);

- "Os principais desafios foram mesmo trabalhar com as tecnologias, as TIC, mais conhecidas como tecnologias da informação e comunicação, uma vez que com a idade que já tenho, se calhar não estou tão à vontade com estas novas tecnologias, mas com o esforço, empenho e dedicação foi superado ao longo do percurso" (E2);

- "Tudo, as aprendizagens dos alunos, a forma como nós ensinamos, há um objetivo, uma frase que eu tenho comigo sempre, que herdei de uma das formações que frequentava e "que nem sempre aquilo que nós ensinamos é aquilo que o aluno aprende". E aqui foi muito mais evidente e houve uma preocupação maior ainda, para que isso pudesse acontecer. Tendo a noção que nem sempre aquilo que eu ensino é aquilo que o aluno aprende, isto mudou completamente a forma de tentar trabalhar, tentar trabalhar com o aluno nesse sentido. Os desafios têm muito a ver com o quê, como é que nós vamos minimizar esta diferença" (E3);

- "Eu trabalho com aplicações Primavera que só estão instaladas na escola. Só podem estar porque estão ligadas num servidor da escola e não pude trabalhar com essas aplicações, tive que arranjar alternativas por isso foram também constrangimentos. Trabalhei com o Excel mas não é a mesma coisa" (E4);

- "O principal, o primeiro e grande desafio, digamos assim, foi a motivação dos alunos. portanto notei que de semana para semana houve uma necessidade constante de mudar estratégias para que os alunos ficassem ali, porque eles começaram a desmotivar, a então no ensino profissional isso notou-se claramente que começaram mesmo a perder o interesse pelas aulas, e sendo de português é pior, porque é muito texto, é muito interpretação..." (E5);

- "Os desafios foram mesmo, eu conseguir encontrar no meio de toda a panóplia de ferramentas que existem, conseguir encontrar aquelas que efetivamente seriam mais úteis para os meus alunos do ensino profissional... E esse foi o desafio verdadeiramente, porque sempre quis, e tive essa a consciência, sempre esse cuidado consciente de não querer mesmo que os alunos se sentissem assoberbados nas ferramentas a serem utilizadas e que também não tivessem de fazer o login em mil e uma aplicações e portanto isso exigiu que eu por um lado tivesse que investigar muitos materiais, tivesse de os selecionar, tivesse de comparar características e tivesse de fazer essa investigação profunda que requer tempo, tempo e trabalho que foi feito para as aulas a par das aulas, a par de todo o trabalho, a par da minha filha em casa a ter aulas online também, a par de toda a vida familiar, a par da vida profissional, portanto estes desafios foram de facto difíceis mas superados" (E6);

- "Inicialmente foi mesmo uma falta de conhecimento sobre as plataformas, embora que já tenhamos tido uma formação em Teams, aquilo era tudo muito novo. Foi complicado, depois, os próprios alunos não pareciam muito à vontade, embora hoje em dia se fale que os miúdos estão muito ligados ao mundo digital, não pareciam estar muito predispostos para estas plataformas online."; "Portanto o aluno foi sempre o meu grande desafio, conseguir captar a sua atenção, porque todos sabemos que muitas vezes eles estão por trás do computador e é difícil o que estão a fazer. Portanto foi necessário realizar estratégias para conseguir perceber, ir percebendo se o aluno está ou não está a trabalhar" (E7);

- "De facto, os maiores desafios foram manter os alunos motivados e interessados ao longo das aulas. O fato de os alunos permanecerem em casa levou a que se distanciassem da escola, já que tinham outros atrativos em casa" (E8);

- "Alguns alunos vinham com uma maior dificuldade de estarem em sala de aula, outros vinham com maior dificuldade no relacionamento interpessoal com os próprios colegas e havendo momentos que tinham que se ausentar da sala porque não estavam conseguir lidar ou gerir com tantas pessoas no mesmo espaço em simultâneo, algum desinteresse que alguns alunos foram cultivando durante o ensino à distância e a questão da avaliação" (E9);

- "Foi sem dúvida a adaptação às plataformas, ao método diferente de ensino, à adaptação dos conteúdos assim tudo à pressão e pronto e de que forma é que ultrapassei, foi estudar muito, ser muito autodidata, ver muito youtube, como é que se fazia muitas das coisas que não sabia usar, recorrer ao meu filho que também estava nas mesmas condições na universidade e que me ajudou bastante, portanto foi assim que eu consegui de certa forma ultrapassar. Agora também não posso deixar de dizer que a escola nos prestou um apoio incondicional e foi sem dúvida aí o segredo do sucesso disto tudo no meu entender, pelo menos para mim, porque eu senti-me sempre muito apoiada pela Escola e também qualquer tipo de dificuldade tínhamos a retaguarda e pronto só requereu foi de facto mais dedicação, muitas horas de trabalho extra, que não estavam previstas inicialmente e portanto" (E10).

No tema "Fatores facilitadores no ensino online", os fatores que facilitaram o processo de ensino de aprendizagem online, do ponto de vista dos professores inquiridos, foram essencialmente as plataformas de aprendizagem e o facto de estas lhes permitirem dar apoio individualizado e reforço positivo a alunos. Referem também a importância de acesso a conteúdos através do youtube e da plataforma comercial "Escola Virtual" que, nestes períodos disponibilizou gratuitamente acesso aos seus recursos. Interessante também, foi a constatação de alguns professores, do próprio papel dos alunos na motivação de colegas e no bom funcionamento das atividades, como pudemos perceber através das seguintes respostas:

- "A parte do apoio mais individualizado...O reforço positivo também é sempre importante mesmo à

distância, dar um reforço positivo, mas sem dúvida que foi isso das salas à parte que consegui esclarecer e fazer um acompanhamento mais personalizado...Acho que mesmo à distância eles tiveram um acompanhamento muito mais personalizado e direto" (E1);

- "A Escola Virtual foi uma ferramenta que me ajudou bastante a lecionar os conteúdos programáticos dos módulos. Claro que a plataforma que a escola também nos disponibilizou, o Teams, foi muito boa, no sentido em que os alunos poderiam seguir diariamente ou todas as aulas, não presencialmente, mas à distância e consegui atingir os objetivos mínimos" (E2);

- "Necessariamente as plataformas, porque lhes permitem uma facilidade de acesso à informação...Alguns ainda conseguiam além do que nós propusemos eles próprios ir procurar outras situações ainda que no meu caso em particular procurei, neste segundo ano letivo, minimizar a diversidade de plataformas que era importante para eles não andarem perdidos também" (E3);

- "...o que os alunos me disseram e transmitiram, depois de os auscultar é que ...eles conseguiam estar mais concentrados quando estavam em casa de que quando estavam em sala de aula" (E4);

- "Sim sem dúvida. Muito mais vídeo e muito mais interatividade, do que propriamente aquele formato texto normal. As minhas aulas foram planificadas do zero" (E5);

- "As plataformas e também todas aquelas outras que compartilham, como por exemplo a Escola Virtual, que passou a ser gratuita para toda a gente e o facto de todos este ano, todos os alunos e professores no fundo, uma instituição, termos acesso a um computador, temos aos materiais. Para mim foi muito importante que todos tivéssemos as mesmas condições, as mesmas ferramentas e os mesmos equipamentos" (E6);

- "Tivemos que nos libertar de algumas amarras que tínhamos pré-concebidas dos hábitos analógicos, digamos que tínhamos dentro da sala de aula e depois tivemos que ter uma nova abordagem, tivemos que investigar uma forma de abordagem aos alunos que funcionasse melhor" (E7);

- "Os alunos têm acesso a um vasto rol de informação o que na minha opinião facilita a aprendizagem, para além dessa informação disponível, os alunos têm acesso a número variado de instrumentos muito atrativos, nomeadamente o youtube, entre outros, outras plataformas" (E8);

- "A questão das ferramentas online, das plataformas online, a partilha que também houve entre colegas, a formação, muita formação que nos permitiu conhecer plataformas e instrumentos que doutro modo não iríamos conhecer. Depois algumas atitudes dos alunos, também foram facilitadoras, alguns alunos que foram âncora e elementos de motivação e de levar os colegas também a participarem mais. Houve turmas que de fato se mostraram mais pró-ativas no ensino online, mais concentrados, com mais à vontade para participarem, provavelmente por não estarem tão expostos como no ensino presencial..." (E9);

- "...as plataformas, os meios informáticos que tiveram a disposição deles também, o facto de a escola ter

em tempo útil disponibilizado equipamentos para todos” (E10).

O tema “Aprendizagens durante o ensino online” evidencia as principais aprendizagens que os professores inquiridos consideram ter feito durante os períodos de ensino online sendo que apuramos que os sujeitos inquiridos procuraram atualizar conhecimentos nomeadamente em conjunto com os colegas e em práticas de autoestudo, dedicaram-se à exploração de novas ferramentas tecnológicas e inovaram as suas práticas pedagógicas. São vários os professores que entre as suas aprendizagens, se referem ao uso da plataforma “escola Virtual”. Os registos seguintes evidenciam estas “conquistas” efetuadas pelos professores:

- "Sim, melhorei bastante... troquei ideias com colegas que me ajudaram e no segundo ano já coloquei mais visualização de vídeos, utilizei a plataforma da escola virtual, o que foi muito mais motivante para mim e para os alunos” (E1);

- "Foi bastante difícil no primeiro ano de 2019/2020, no primeiro confinamento porque eu não estava habituada ou nunca tínhamos tido esta experiência de ensinar a distância e com a plataforma que a escola nos proporcionou, a plataforma online Teams, digamos que tivemos uma grande ajuda e consegui concretizar, dentro dos possíveis os meus objetivos, ou os objetivos mínimos de aprendizagem dos módulos. Claro que no ano seguinte 2020/2021 já foi mais simples uma vez que já tinha mais conhecimento de várias práticas, de outras práticas no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação e que me ajudaram bastante, nomeadamente a Escola Virtual..." (E2);

- "Numa fase inicial havia um desconhecimento maior das plataformas que tínhamos disponíveis...ao passo que este ano já saberíamos que voltaria a acontecer, preparamo-nos melhor, fomos preparando essa situação para voltar a acontecer conhecer-nos melhor as plataformas e fomos vendo outras formas de podermos trabalhar as nossas matérias e aqui ao contrário do ano anterior sabíamos que voltaríamos ao presencial” (E3);

- "Sim, as minhas aulas sim, se bem que no primeiro ano eu dei sempre aulas síncronas, este ano também foi assim, dei sempre aulas síncronas, só que no primeiro ano eu não tinha a preparação que fiquei no segundo. Então as minhas aulas no primeiro ano eram um pouco mais expositivas, mas tentei fazer atividades práticas, trabalhos de grupo, tentei adaptar as aulas presenciais dentro do possível, às sessões online, no Teams, que era a plataforma que nós tínhamos que usar na escola” (E4);

- "Sem dúvida, porque no ano de 2019/2020 fomos todos apanhados de surpresa e não estávamos preparados para o ensino online. No entanto no ano de 2020/2021 já tínhamos algum conhecimento prévio e nesse sentido, algumas práticas foram diferentes, como por exemplo as práticas de avaliação” (E5);

- "Sim, foram diferentes, creio que de alguma forma evoluíram, aprendi com a experiência, porque no ano letivo 2019/2020 no fundo foi aquela experiência nova para todos, em que de repente, no meu caso específico,

fomos para o ensino online numa sexta-feira e na segunda-feira já estávamos a trabalhar online. Então foi um período quase de experiência e ao mesmo tempo já estávamos a trabalhar. Fui adaptando à medida que iam andado, eu e os alunos, fomos criando essa aprendizagem juntos e fomos explorando as melhores ferramentas que fosse possível, que fossem mais úteis para a minha disciplina em concreto e fomos selecionando, porque sempre achei no fundo que no ensino online existem imensas ferramentas” (E6);

- "A experiência que adquiri no ano 2019/2020, permitiu-me ter uma facilidade maior e um conhecimento sobre as plataformas digitais que foram utilizadas no ensino online, no caso da nossa escola, a plataforma Teams...o ano 2019/2020 foi uma espécie de um ensaio, onde algumas coisas não correram bem, mas que permitiu que em 2020/2021 ... permitiu que nós melhorássemos e muito, e tantos nós como os alunos estávamos mais seguros, no conhecimento e as plataformas também melhoraram” (E7);

- "As práticas de ensino online foram diferentes este ano letivo, porque faça à experiência relativamente ao ano letivo 2019/2020 porque já tinha adquirido conhecimentos relativos à plataforma Teams e outros programas online, o que facilitou a diversificação de material para que houvesse um maior envolvimento dos alunos ao longo das atividades letivas" (E8);

- "Houve uma ligeira alteração porque já sabíamos para o que íamos e então já havia uma preparação maior para as exigências que iríamos enfrentar. Também já sabemos como vencer os desafios por parte dos alunos e quais as suas necessidades” (E9);

- "Sim, houve uma evolução natural no primeiro ano, por assim dizer, foi difícil para os alunos e foi difícil para nós, eu considero que desta forma até foi mais para nós, porque eu não estava tão familiarizada com as plataformas e houve uma fase de habituação as mesmas, adaptação dos conteúdos, o que levou o esforço muito maior no primeiro ano. No segundo como a minha área é a mesma, tentei fazer foi mais adaptação de alguns conteúdos para aulas mais práticas porque os alunos estavam bastante cansados e não queriam usar a câmaras, portanto não eram muito recetivos como são habitualmente nas aulas a fazer exercícios mais práticos, eu tive que adaptar no fundo os meus conteúdos a essa exigência” (E10).

Quanto ao tema “Impacto das práticas de ensino online no ensino presencial”, os registos das entrevistas permitiram verificar que os sujeitos inquiridos consideraram que houve um grande impacto das aprendizagens efetuadas durante os períodos de ensino online, nas suas práticas de ensino presencial, como podemos constatar nas respostas obtidas:

- "mesmo agora com as aulas presenciais continuei a utilizar a plataforma, coisa que já existia, mas eu antes do confinamento nunca tinha utilizado. Portanto foi um mal que veio trazer vantagens no meu percurso educativo” (E1);

- "Sim. Não digo que foi fácil e não digo também que o ensino online substitua em parte ou de alguma forma o ensino presencial,... No entanto como algumas tecnologias que fui aprendendo, desenvolvendo e aplicando, claro que colmataram essas dificuldades, contudo não dispensaria o quadro físico... E neste momento sinto-me mais à vontade para trabalhar com algumas plataformas de ensino nomeadamente a plataforma online Teams" (E2);

- "acelerar um bocadinho o trabalho com ferramentas tecnológicas e trabalhar em rede, acho que aí foi muito importante. Perderam-se outras situações, a forma mais formal que tínhamos de algumas classificações e avaliações e nalguns casos os alunos, senti agora no presencial novamente que deixaram de dar tanta importância a alguns momentos específicos de avaliação também não é tão vantajoso, mas houve muitos mais ganhos no que diz respeito à parte tecnológica" (E3);

- "Depois para o presencial, o que eu notei foi que os alunos não sabiam fazer contas à mão, não sabia utilizar máquinas de calcular e isso também é necessário... tive que voltar quase ao ensino anterior como fazia anteriormente porque realmente vi que eles não aprendiam a trabalhar com o papel e caneta... e acho que alguns alunos perderam a postura na sala de aula, porque pensam que estão na cama a ter aula, por isso nesse aspeto as aulas online, prejudicaram um bocadinho os alunos, em termos de regras e saber estar" (E4);

- "Sim, porque apesar desta experiência do ensino online, também foi bastante importante, porque acabou por algumas práticas que foram realizadas no ensino, foram depois transpostas para o presencial, como por exemplo testes online, mais material, mesmo no onedrive e outras plataformas. E, portanto, acabei por continuar a recorrer a determinadas plataformas" (E5);

- "Sim tiveram... depois deste ensino online acabou por ainda reforçar esta prática que eu já tinha, porque de repente exploramos mais ferramentas, consolidamos mais ferramentas e os próprios alunos já quase que me pediam para pôr no Teams, para fazer um formulário. Consegui dar continuidade com algumas adaptações porque de facto aquilo que eu sempre achei, sempre senti é que as metodologias, a forma de agir, a forma de atuar no presencial não pode ser imediatamente transferida para o online, aquilo que é feito no online não pode ser simplesmente transferido para o presencial, há diferenças. Eu inclusive até sou muito apologista de uma mistura de uma sinergia entre as duas, chamado ensino híbrido e que nós conseguimos achar algum equilíbrio." (E6);

- "...eu continuei sempre, sempre a aplicar os ensinamentos que tinham vindo de trás e a experiência de vida traz do ensino à distância. E hoje em dia a minha aula é muito mais tecnológica, digamos, de grosso modo, do que era há dois anos atrás." (E7);

- "...tiveram impacto na medida em que continuei a utilizar a plataforma online como forma de motivação para os alunos" (E8); ""houve uma maior conhecimento e aprofundamento do uso de algumas ferramentas e plataformas online que podiam ser usadas também no ensino presencial, uma vez que tinha um impacto positivo

na aprendizagem dos alunos." (E9);

- "... considere que não me atrasei que não tive grande impacto na continuidade da matéria..., continuei onde estava no momento que cheguei e foi como se não tivéssemos saído da sala, portanto a matéria foi a mesma, ou seja foi continuada perfeitamente, não tive que repetir, embora me prontifiquei para assumir alguma matéria que eles não tenham assimilado durante o ensino online, mas não manifestaram essa vontade, nem grandes dificuldades." (E10).

No tema "Informações adicionais", procurou-se perceber se os professores inquiridos gostariam de referir alguns aspetos adicionais sobre a temática abordada e das respostas apuradas concluiu-se que estes, consideram que foram dois anos letivos muito exigentes, difíceis, mas que não podem ser esquecidos e que deve haver um maior investimento no ensino online e nos recursos tecnológicos:

- "Se voltarmos ao terceiro confinamento já estamos muito mais preparados e acho que o facto de haver toda essa flexibilidade nas aulas síncronas e assíncronas é positivo..." (E1);

- "Sim foram momentos difíceis que tentei superar da melhor forma possível, ... No entanto consegui dentro das minhas limitações transmitir o máximo possível com as tais plataformas ou programas que nos foram sugeridos quer pela escola ou por outros sites, etc. disponibilizados pela internet. " (E2);

- "Eu apenas considero que nós tivemos esta questão do ensino online por falta de alternativa, e, portanto, foi um ensino online e não um ensino à distância, que normalmente é pensado e preparado e isso é importante sempre distinguir e depois também importante referir que este foi um ensino remoto de emergência que tivemos de recorrer" (E3);

- "...eu pessoalmente prefiro o presencial, acho que nós conseguimos olhar para a cara dos alunos e ver se eles realmente estão a perceber ou não, é diferente, porque no ensino online não temos perceção da linguagem não-verbal. " (E4);

- "Eu gostava que o ensino online não fosse esquecido que pudesse ser um complemento ao ensino presencial e não ser só um desenrasque" (E5);

- "...concordo com aquelas pessoas que dizem que este ensino online veio mudar este paradigma do ensino tal e qual como nós o conhecíamos mas acho eu que seria uma pena de repente quando a pandemia acabar, e esperemos que acabe o mais rápido possível naturalmente, mas seria uma pena se nós nos esquecermos, ou se com a pandemia também acabasse toda esta dinâmica que foi criada, todas estas ferramentas que vieram ao de cima, toda esta partilha que veio e que seria uma pena de repente voltarmos aos velhos hábitos e esqueçemo-nos que a tecnologia é boa..." (E6);

- "...eu penso que estamos a evoluir rapidamente, professores e alunos têm domínio sobre estas

temáticas, mas continuamos a debater no nosso ensino com um problema que talvez não estejamos ainda preparados para aceitar, que é o facto de alguns alunos não terem computador em casa. " (E7);

- "o ensino online nunca poderá substituir o ensino presencial, porque a componente humana do Professor é fundamental em sala de aula e isso sim, é muito importante, este contacto que o professor tem na sala com os seus alunos, para mim é muito importante... é óbvio que aprendi muita coisa através do ensino online, mas nunca irá substituir o ensino presencial, poderá ser um complemento, sem dúvida nenhuma, mesmo em termos de futuro, porque não apostar no ensino misto, online e presencial" (E8);

- "...acho muito importante haver investimento também nas escolas para que seja possível haver as condições para o ensino online seja em equipamentos para os professores e para os alunos, na questão da internet, investir também em plataformas que permitam facilitar a aprendizagem seja a questão da utilização de fichas de trabalho, etc..." (E9);

- "Quero ainda acrescentar mais uma coisa, também compreendi algo, umas inquietudes que os alunos tinham que de outra forma não tinha oportunidade de compreender, porque em grupo eles funcionam de uma forma e individualmente, ou cada um em sua casa, funciona de outra forma e acabei por conhecê-los um pouco melhor" (E10).

Os resultados apurados através do inquérito pela entrevista vieram complementar os dados apurados no inquérito por questionário e sugerem que os sujeitos inquiridos encararam a experiência de ensino online, durante o primeiro confinamento, no ano letivo 2019/2020, como uma aprendizagem, retirando daí os aspetos mais positivos e melhorando ou adaptando os aspetos mais negativos para a experiência de ensino online, no segundo confinamento, durante o ano letivo 2020/2021.

Capítulo IV - Conclusões e Considerações finais

Neste capítulo, pretende-se efetuar uma síntese e reflexão sobre os desafios pedagógicos aos quais os Professores têm de responder quando se propõem conceber atividades de aprendizagem em domínios transversais do saber, em regime de ensino online.

Através dos resultados alcançados, e tendo por base o conhecimento obtido pela revisão bibliográfica e pela aplicação dos instrumentos de recolha de opiniões, foi possível alcançar algumas conclusões, perspetivas e estratégias sobre o ensino online, ministrado nos anos 2019/2020 e 2020/2021.

4. Síntese das conclusões

Como referimos anteriormente, este estudo visou caracterizar o tipo de recursos e de práticas pedagógicas adotadas pelos professores de uma Escola Profissional do norte de Portugal, durante os períodos de ensino online nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021, decorrentes dos períodos de confinamento associados à pandemia Covid-19. A metodologia de investigação assumiu a forma de um estudo de caso, tendo como técnicas de recolha de dados o inquérito por questionário online e a realização de entrevistas individuais.

Para alcançar resultados mais concretos, definimos alguns objetivos que serviram de orientação na procura e recolha de informação e que passaremos apresentar junto com os resultados alcançados:

Objetivo 1 — Caracterizar as práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo de 2019/2020 no que concerne, às estratégias de ensino adotadas; aos recursos pedagógicos utilizados; às estratégias de avaliação adotadas; às desvantagens e dificuldades sentidas.

Objetivo 2 — Caracterizar as práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo de 2020/2021 quanto às estratégias de ensino adotadas; aos recursos pedagógicos utilizados; às estratégias de avaliação adotadas; às desvantagens e dificuldades sentidas.

Na análise dos resultados obtidos através das questões do inquérito por questionário, referentes aos objetivo 1 e 2, podemos concluir que os sujeitos inquiridos, em ambos os períodos de ensino online, privilegiaram as sessões de natureza síncrona e percebemos que houve dois professores que em 19/20 lecionaram exclusivamente com sessões síncronas, mas que em 20/21 recorreram também a sessões de natureza assíncrona. As alterações registadas ao nível das estratégias adotadas pelos professores parecem ter-se mantido sem alterações significativas, apesar da ligeira diminuição da frequência do recurso às “aulas expositivas” e do ligeiro aumento da frequência do recurso a atividades práticas, trabalhos de grupo e apresentações orais.

Neste sentido, percebemos que principais mudanças em ambos os períodos se manifestam na introdução de “novas dinâmicas” como sejam visualização de vídeos, reflexões de pequenos artigos ou notícias, etc. Conseguimos também perceber que os professores recorreram a diversas estratégias de motivação para envolver os alunos, nas aulas online, sendo que a “adoção de feedback personalizado” e a “manutenção de conversas individuais para esclarecimento de dúvidas” foram, globalmente, as estratégias mais assinaladas, salvaguardando o facto de as respostas dos professores apontarem para uma forte valorização da “adoção de linguagem positiva na comunicação com a turma”, no período de 2020/2021, comparativa com 2019/2020. O recurso a “atividades com feedback automático” foi, dos itens indicados, o menos assinalado pelos professores. Nas suas respostas, nenhum professor assinalou ter adotado outras estratégias de motivação.

Em qualquer um dos períodos de ensino online, o manual escolar foi o recurso menos sugerido aos alunos como material de apoio. Importa, contudo, referir que, na sua generalidade, as disciplinas do ensino profissional não possuem manual escolar específico, selecionado pela escola, ao contrário do que é prática no ensino regular.

Os professores utilizaram os mesmos meios para disponibilizar os materiais aos alunos, durante o ensino online, no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021, com grande destaque para os meios institucionais da escola, como sejam a plataforma de elearning e o email.

Podemos também perceber que, em ambos os períodos de ensino online, os professores selecionaram a avaliação formativa como a prática de avaliação que mais recorreram, durante o ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021. Todavia, também cerca de 47,8% dos professores (11) selecionaram, em ambos os anos letivos, a avaliação sumativa como prática de avaliação mais utilizada durante os dois momentos de ensino online.

Também percebemos que, em ambos os períodos de ensino online, foram várias as dificuldades apontadas pelos professores e que nenhum professor mencionou não ter encontrado nenhuma dificuldade.

Na análise comparativa dos dois anos letivos, podemos realçar que, de um ano letivo para o outro, na generalidade, as dificuldades sentidas nos períodos de ensino online diminuíram de forma ligeira. Em ambos os períodos de ensino online, o que foi mais difícil para este grupo de professores foi encontrar alunos menos motivados e menos participativos do que no ensino presencial e o tempo excessivo do uso de ecrãs.

Objetivo 3 — Identificar eventuais mudanças/diferenças nas práticas dos professores durante os períodos de ensino online dos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021 quanto às estratégias de ensino adotadas; aos recursos pedagógicos utilizados; às estratégias de avaliação adotadas; às desvantagens e dificuldades sentidas.

Objetivo 4 — Identificar os principais fatores associados à eventual mudança de práticas dos professores, durante o período de ensino online dos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021 em relação às estratégias de ensino

adotadas; aos recursos pedagógicos utilizados; às estratégias de avaliação adotadas;

Da análise das questões do inquérito por questionário (Questões 10.1, 10.1.1, 10.1.2, 10.2, 10.2.1, 10.2.2, 10.3, 10.3.1) podemos concluir que, relativamente ao objetivo 3 e 4, se registaram várias respostas que apontam no sentido de que, a experiência do confinamento anterior (2019/2020), levou a que alguns professores implementassem algumas mudanças nas suas práticas pedagógicas, em 2020/2021, como por exemplo mais aulas assíncronas, tarefas mais autónomas e mais recurso a trabalhos de grupo.

Relativamente às alterações registadas ao nível das estratégias adotadas pelos professores, percebemos que ocorreu uma diminuição da frequência do recurso às “aulas expositivas” e houve um ligeiro aumento da frequência do recurso a atividades práticas, trabalhos de grupo e apresentações orais.

Entre os principais fatores que contribuíram para a mudança de estratégias de ensino no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo 2019/2020, encontram-se a formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021, necessidade motivação dos alunos, pesquisa e aprendizagem autónoma e partilha de conhecimentos com colegas. Se considerarmos que os itens “Partilha de conhecimentos com os colegas”; “Formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021” e “Pesquisa e aprendizagem autónoma” apontam no sentido de uma maior formação dos professores no que concerne ao ensino online, os dados destacam a importância dessa mesma formação como fator promotor de mudança nas práticas dos professores. Ir ao encontro das “necessidades/motivações dos alunos”, destaca-se com 5 dos 18 professores a indicarem a sua importância como fator/razão para a mudança das suas estratégias de ensino online.

Na análise das respostas anteriores, podemos observar que se registaram várias respostas que apontam no sentido de que a experiência do confinamento anterior (2019/2020), levou a que alguns professores implementassem algumas mudanças nos recursos pedagógicos utilizados, em 2020/2021, como por exemplo maior diversificação desses recursos pedagógicos e maior utilização das plataformas de ensino online. E percebemos que as mudanças implementadas pelos professores, nas suas aulas, durante o de ensino online, ao nível dos recursos e ao nível das estratégias foram impulsionadas pelo conhecimento adquirido através da realização de formação durante o ano letivo 2019/2020 e pela necessidade de manter os alunos mais envolvidos, empenhados e motivados nas suas aulas a distância.

Relativamente aos principais fatores que promoveram a mudança de estratégias de avaliação, 18 professores referiram ter mudado as suas práticas de avaliação, mencionando principalmente devido a necessidades/motivações dos alunos e a formação realizada no último ano letivo, ou seja, os professores descobriram na formação novas estratégias para avaliar os seus alunos, durante o ensino online e perceberam que esta mudança era necessária para manter a motivação dos seus alunos.

Concluimos que, em 2020/2021, 73,9% dos sujeitos inquiridos modificou as suas estratégias de ensino

online, relativamente ao ano letivo 2019/2020, referindo que estavam mais organizados e mais à vontade com as ferramentas tecnológicas devido ao confinamento anterior e por isso conseguiram uma gestão mais eficaz da monitorização do trabalho e aprendizagens dos alunos através de ferramentas incluídas na plataforma institucional (Microsoft Teams). Realizaram mais videochamadas e tiveram maior foco na avaliação formativa, apostando em aulas menos expositivas e com maior foco no trabalho autónomo por parte do aluno e recurso com mais frequência a trabalhos de grupo.

Quanto aos fatores que contribuíram para a mudança das estratégias de ensino online relativamente ao ano letivo 2019/2020, entre os fatores que contribuíram para a mudança do tipo de estratégias de avaliação adotados no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo 2019/2020, 40% apontou a necessidade motivação dos alunos, 25% a formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021, 15% a partilha de conhecimentos com colegas, 10% a pesquisa e aprendizagem autónoma e 5% as orientações da direção da escola e 5% adequar as estratégias de avaliação ao ensino online.

Relativamente à mudança no tipo de recursos pedagógicos adotados no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo de 2019/2020 podemos observar que 56,5% dos sujeitos inquiridos respondeu afirmativamente e 43,5% respondeu negativamente. Das respostas positivas obtidas podemos resumir que essas mudanças consistiram na utilização dos recursos digitais experimentados em 2019/2020, na utilização de mais recursos interativos e de feedback imediato, maior diversificação das plataformas, maior aposta diversidade de recursos e tipo de recursos (vídeo/áudio), ou seja melhor aproveitamento e conhecimento dos recursos informáticos;

Os fatores que contribuíram para a mudança do tipo de recursos pedagógicas adotados no ensino online relativamente ao ano letivo 2019/2020, foram, maioritariamente, a formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021, a necessidade motivação dos alunos, pesquisa e aprendizagem autónoma e orientações da direção da escola.

Relativamente à mudança no tipo de estratégias de avaliação no ano letivo 2020/2021, adotados no ensino online, relativamente ao ano letivo de 2019/2020 podemos observar que os sujeitos inquiridos, perante esta questão, 78,3% respondeu afirmativamente e 43,5% respondeu negativamente, e entre os fatores que contribuíram para esta mudança, 40% dos sujeitos inquiridos apontou a necessidade motivação dos alunos, 25% a formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021, 15% a partilha de conhecimentos com colegas, 10% a pesquisa e aprendizagem autónoma e 5% as orientações da direção da escola e 5% adequar as estratégias de avaliação ao ensino online.

Na fase de **inquérito por entrevista**, e de forma a complementar os dados recolhidos na fase de inquérito por questionário, consideramos pertinente questionar os sujeitos sobre as práticas de ensino online

aplicadas em 2019/2020 e em 2020/2021, e nas questões sobre se considera que as suas práticas de ensino online foram diferentes no ano letivo 2020/2021 relativamente ao ano letivo 2019/2020, os sujeitos participantes referiram que ministrar as aulas em ensino online no ano 2019/2020 foi bastante mais difícil do que em 2020/2021, porque não tinham muito conhecimento sobre as plataformas de ensino online, não tinham preparação sobre como organizar e planear aulas em ensino online e desconheciam quais as estratégias de ensino mais motivadoras do ponto de vista do aluno, mas de alguma forma evoluíram no ano 2020/2021, aprenderam com a experiência, foram autodidatas, aconselharam-se com colegas que vivenciaram a mesma experiência de ensino online e fizeram formação online.

Relativamente, ainda, aos objetivos complementares podemos concluir que:

Objetivo Complementar 1 – Reflexos das práticas de ensino online no ensino presencial - relativamente a este objetivo, os sujeitos participantes, perante a questão “Considera que as experiências que vivenciou durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 tiveram algum impacto nas suas práticas de ensino presencial?” Da análise das respostas apresentadas, ao impacto das experiências vivenciadas durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 nas práticas de ensino presencial, podemos destacar que a maioria dos professores revelou que sentiu necessidade de adaptar e mudar as estratégias para promover a motivação e interesse dos alunos e também tiveram de criar mais momentos de trabalho autónomo.

Na fase de **inquérito por entrevista**, e de forma a complementar os dados recolhidos na fase de inquérito por questionário, questionamos os sujeitos participantes relativamente à questão “Considera que as experiências que vivenciou durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 tiveram algum impacto nas suas práticas de ensino presencial? Se sim, explique em que aspetos isso aconteceu”, os sujeitos inquiridos acreditam que houve um grande impacto, pois houve um maior conhecimento e aprofundamento do uso de algumas ferramentas e plataformas online que podem ser usadas também no ensino presencial, uma vez que tiveram um impacto positivo na aprendizagem dos alunos.

Quando questionados sobre os principais desafios educacionais que encontraram nos últimos dois anos letivos os sujeitos inquiridos consideram os maiores desafios que tiveram de conseguir ultrapassar foi preparar as aulas síncronas que exigem um maior esforço e dedicação por parte dos professores, também a falta de conhecimento das plataformas de ensino online, a adaptação às ferramentas tecnológicas e ainda dificuldade em manter os alunos motivados e interessados ao longo das aulas online.

Os sujeitos participantes consideram que alguns fatores facilitaram o processo de ensino e aprendizagem online, como o apoio mais individualizado aos alunos, o reforço positivo também, as plataformas de ensino online, os meios informáticos que tiveram à sua disposição, e o facto de a escola ter, em tempo útil, disponibilizado

equipamentos para todos.

Relativamente às principais aprendizagens realizadas, enquanto professores, durante os períodos de ensino online, os sujeitos participantes mencionaram que com as experiências dos dois momentos de ensino online aprenderam muito e puderam evoluir, permitindo-lhes uma seleção dos melhores recursos, passaram necessariamente a conhecer melhor as plataformas e as diferentes funcionalidades. A partilha de informações com os colegas também ajudou muito a aprofundar o conhecimento sobre estratégias e ferramentas de ensino online bem como a frequência de formação online. Acrescentaram ainda que aprenderam a valorizar ainda mais a relação interpessoal com os alunos e que esta é primordial para percebermos as reais necessidades de cada um e não estamos focados apenas no grupo turma.

Objetivo complementar 2 – Influência da lecionação no ensino profissional nas práticas pedagógicas online - Relativamente a este ponto, questionamos os sujeitos sobre se consideram que o facto de lecionar em cursos profissionais condicionou as suas práticas de ensino online e obtivemos um total de 21 respostas negativas e duas respostas positivas. Dos 21 professores que responderam negativamente, quatro professores concordam que através dos momentos de ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, tiveram oportunidade de adquirir novos conhecimentos e de explorar novas tecnologias educativas e que esta experiência deve ser adaptada ao ensino presencial.

Para concluir, os sujeitos inquiridos referiram nos aspetos adicionais, na fase da entrevista, que se sentem muito mais bem preparados para assumir um ensino online, ou mesmo um ensino misto, embora realçaram que este modelo de ensino nunca poderá substituir o ensino presencial, porque a componente humana do Professor é fundamental em sala de aula, mas acreditam que poderá ser um complemento e que num futuro próximo se deverá apostar no ensino misto, online e presencial. Destacamos, por fim, que o ensino online não pode ser um ensino transposto do presencial para o formato do online, deve ser planeado e concebido previamente, deve favorecer uma comunicação e uma educação não linear, possibilitando um envolvimento dos alunos neste formato.

4.1. Reflexões finais.

Para finalizar, podemos realçar que relativamente ao tema “Práticas pedagógicas em ensino online: Um estudo de caso numa escola profissional” pudemos perceber que a pandemia que assolou o mundo em 2019/2020, implicou várias transformações no setor da Educação, onde os principais atores, os Professores, se viram obrigados, da noite para o dia, a transformar as suas aulas presenciais, para um ensino online remediativo. Na escola profissional sobre a qual debruçamos o nosso estudo, podemos perceber que já era utilizada a plataforma Microsoft Teams, desde de setembro de 2019, mas que a maioria dos professores desconhecia as potencialidades desta ferramenta. Por isso, quando iniciaram o primeiro momento de ensino online, em março de 2020, este ensino implicou um período de descoberta e de experimentação, no qual os professores foram descobrindo, com apoio de outros colegas, e com o feedback dos alunos, o que funcionava melhor em cada disciplina e em cada curso. Foi referido que foi vital que a escola tivesse disponibilizado equipamentos informáticos aos alunos que manifestaram essa necessidade. De realçar ainda que o facto de se ter disponibilizado vários recursos pedagógicos online e de passar a estar disponível mais formação online gratuita foi também extremamente importante para a evolução dos professores da escola profissional.

E tendo em conta a análise dos autores Fernandes et al, sobre a temática em estudo podemos ainda observar que os resultados alcançados por estes autores vão de encontro aos resultados alcançados neste estudo: “Os diversos intervenientes (professores, alunos, pais, diretores, etc.) foram procurando respostas adaptativas em tempo real face à necessidade de reconfigurar radicalmente as suas práticas de trabalho (metodologias, recursos, estratégias, formas de avaliação, etc.)”. (Fernandes, Machado, Alves, & Aguiar Vieira, 2021, p.21).

Algumas das principais considerações que puderam ser identificadas no decorrer deste estudo vão também de encontro às considerações apresentadas por Fernandes et al “os resultados obtidos evidenciam a existência de formas e ritmos diferenciados de reação à mudança provocada pela pandemia, o que eventualmente pode ser imputado à existência no sistema de lógicas diferentes de capacitação organizacional. Mais concretamente, os horários deverão apresentar maior grau de flexibilidade em relação aos diferentes ritmos de aprendizagem, tendo em conta uma articulação adequada entre as atividades síncronas e atividades assíncronas, evitando uma excessiva fragmentação ou atomização dos trabalhos solicitados aos alunos. Será ainda importante reorganizar programas de estudos, reavaliar o tempo de aprendizagem, criar medidas ou material pedagógico de apoio, para determinar as causas do (in)sucesso e, em consequência, adaptar a intervenção pedagógica”. (Fernandes, Machado, Alves, & Aguiar Vieira, 2021, p.23).

Podemos assim concluir que este estudo permitiu perceber quais os problemas e desafios enfrentados

pelos professores, da escola profissional, relativamente às práticas pedagógicas de ensino online, durante os dois anos letivos, 2019/2020 e 2020/2021. Em suma possibilitou a compreensão e análise das práticas pedagógicas de ensino online numa escola profissional, durante os anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, perceber o que foi praticado, como decorreu a prática e o que resultou melhor, permitindo aperfeiçoar práticas pedagógicas futuras no domínio do ensino online.

4.2. Limitações e recomendações

No decorrer desta investigação, surgiram algumas limitações que terão condicionado alguns resultados deste estudo, tais como a organização de tempo, conciliar o estudo com o trabalho a tempo inteiro e a gestão familiar, bem como a inexperiência da investigadora com a metodologia utilizada.

Inicialmente, previa-se ainda analisar a perspetiva dos alunos, sobre o ensino online, que decorreu nos dois anos letivos referenciados anteriormente, mas não houve tempo para essa etapa, por isso outro estudo poderia ser realizado posteriormente, garantindo esta variável.

Embora, como referido anteriormente, com as limitações decorrentes da natureza do estudo desenvolvido – centrado num único caso de uma escola profissional, do norte de Portugal – esperamos que os contributos decorrentes deste estudo contribuam para o conhecimento no sentido da promoção de competências e práticas de ensino online no ensino, em Portugal.

5. Referências bibliográficas

- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw- Hill.
- Arruda, E. P. *Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19*. EmRede, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: setembro 2021.
- Bailey, J. (2008). *First steps in qualitative data analysis: Transcribing*. Family Practice, 25(2), 127–131. <https://doi:10.1093/fampra/cmn003>. Acesso em: setembro 2020.
- Bardin, L. (2014). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70 (edição revista e atualizada).
- Bauman, Z. 44 Cartas do Mundo Líquido Moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2011a. <https://seer.uscs.edu.br>. Acesso em: janeiro 2021
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, C. & Machado, A. (2001). A Virtual Environment for Distributed Learning in Higher Education. *In 20th ICDE World Conference on Open Learning and Distance Education*, Dusseldorf.
- Castells, M. (2011). *O Espaço de Fluxos in A Sociedade em Rede, Volume 1 de A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Clarke, V. (2017). Thematic analysis: What is it, when is it useful, & what does "best practice" look like? [Vídeo]. <https://www.youtube.com/watch?v=4voVhTiVydc&feature=youtu.be>. Acesso em: agosto 2020
- Conselho Nacional de Educação. Estudos: Educação em tempos de Pandemia. 2021. https://anqep.gov.pt/np4/?newsId=656&fileName=Educacao_em_tempo_de_Pandemia.pdf. Acesso em: julho 2021
- Coutinho, C.; Chaves, J.. (2002). *O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal*, Revista Portuguesa de Educação. 15:1 (2002). <http://hdl.handle.net/1822/492>. Acesso em: outubro 2020.
- Cunha, M. B. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2001. 168 p. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15121>. Acesso em: junho 2020.
- Ctes, 2020. “Skills 4 pós-Covid– Competências para o futuro”. <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/covid-19-aviso>. Acesso em: maio 2020.
- Davidson, C. (2009). Transcription: Imperatives for qualitative research. *International Journal of*

Qualitative Methods, 8(2), 36–52. [https://doi: 10.1177/160940690900800206](https://doi.org/10.1177/160940690900800206). Acesso em: maio 2021

Delors, J. (2005). *A educação para o século XXI. questões e perspectivas* (1.º ed.). Porto Alegre: Artmed.

Decreto n.º 2-A/2020 - Diário da República n.º 57/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-03). <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto/2020-130531803>. Acesso em: abril 2020.

Dias, P. (2004). *Processos de Aprendizagem Colaborativa Nas Comunidades Online. Em ELearning para E-Formadores*. Guimarães: TecMinho/Gabinete de Formação Contínua, Universidade do Minho. <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2178/1/2004INOFORComunidades%20de%20aprendizagem%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20online.pdf>. Acesso em: outubro 2020.

Dias, P. (2007). *Mediação colaborativa das aprendizagens nas comunidades virtuais e de prática*. In: Costa, Fernando, Peralta, Helena e Viseu, Sofia (orgs.), *As TIC na Educação em Portugal – conceções e práticas*. Porto: Porto Editora. https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2177/1/Da%20e-modera%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20media%C3%A7%C3%A3o%20colaborativa_2008.pdf. Acesso em: junho 2020.

Dias-Trindade, S., Correia, J. D., & Henriques, S. (2020). *Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes*. Revista Tempos E Espaços Em Educação, 13(32), 1-23. <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14426>. Acesso em: julho 2021.

DGE. (2020). Direção-Geral da Educação. <http://www.dge.mec.pt/ensino-distancia-0>. Acesso em: agosto 2021.

ENED 2018-2022: Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018. DR pp.3197. <https://ened-portugal.pt/pt/resolucao-do-conselho-de-ministros-n-94-2018>. Acesso em: agosto 2021.

Ferreira, M. J. e P. Campos (2009). *O Inquérito Estatístico: uma introdução à elaboração de questionários, amostragem, organização e apresentação dos resultados. Um mundo para conhecer os números*. INE, ESTP and DREN. Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.

FENPROF (2020). *O Ensino a distância (E@D): As percepções e a(s) palavra(s) dos professores*. [junho 2020] Lisboa: Autor. https://www.fenprof.pt/Download/FENPROF/SM_Doc/Mid_115/Doc_12667/Anexos/ED_-_a_percecao_dos_professores.pdf. Acesso em: junho 2020.

Fernandes, M. A. F., Machado, E. A., Alves, M. P., & Aguiar Vieira, D. (2021). *Ensinar em tempos de COVID-19: um estudo com professores dos ensinos básico e secundário em*

Portugal. Revista Portuguesa De Educação, 34(1). <https://doi.org/10.21814/rpe.21108>. Acesso em: agosto 2021.

Freixo, M. (2011) *Metodologia Científica – Fundamentos Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Ghiglione, R. e Matalon, B. , *O Inquérito*. Teoria e prática , Oeiras: Celta., 1992

Goldenberg, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Gomes, M. J. (2004). *Educação a Distância*. Braga: Centro de Investigação em Educação

Gomes, M. J. (2005). “E-learning: reflexões em torno do conceito”, In Challenges'05 : atas do Congresso Internacional sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, 4, Braga, 2005. [CDROM]. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho. ISBN 972-8746-13-05. p. 229-236. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/2896>. Acesso em: julho 2021.

Graça, V., Silva, C., Ramos, A. Altina. *Ensino em tempos de pandemia: Alguns Desafios e olhares dos professores portugueses*. Instituto de Educação da Universidade do Minho – Portugal. 2020. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/74054>. Acesso em: setembro 2021.

Halcomb, E. J., & Davidson, P. M. (2006). Is verbatim transcription of interview data always necessary? *Applied Nursing Research*, 19(1), 38–42. <https://doi:10.1016/j.apnr.2005.06.001>.

Harasim, L. (1989), *On-Line Education: A New Domain*. In Mason, R. & Kaye, A. (Eds.) – *Mindweave: Communication, Computers and Distance Education*, (pp. 50-62), Oxford: Pergamon Press. https://www.researchgate.net/publication/223257621_Shift_Happens_Online_Education_as_a_New_Paradigm_in_Learning Acesso em: setembro 2020.

Hargreaves, A. (2003). *Teaching in the knowledge society Education in the age of insecurity*. New York: Teachers College Press.

Hill, M. M. e A. Hill (2009). *Investigação por questionário*. Lisboa, Edições SÍLABO.

Hodges, C., B., et all. (2020) *The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning*. In EDUCAUSE Review, Bosnia and Herzegovina.

Ianni, O. (1994). *Globalização: Novo Paradigma das Ciências Sociais* (Vol. 8(21)). Revista Estudos Avançados. https://www.researchgate.net/publication/250983435_Globalizacao_novo_paradigma_da_s_ciencias_sociais. Acesso em: junho 2020.

Kesley, P. (2020). Volta às Aulas no Contexto da COVID-19: *é preciso escutar os professores*. Todos pela Educação. 2020. <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/Volta-as-aulas-no>

contexto-daCovid-19-E-preciso-escutar-os-professores. Acesso em: setembro 2020.

Lévy, P. (1999). X. *A Nova Relação Com o Saber. In Cibercultura*. São Paulo. Editora 34.

Martinez, Vinício Carrilho. *Conceito de tecnologia*. 2006.
https://www.researchgate.net/publication/277235338_Reflexoes_sobre_a_tecnologia_educativa_conceitos_e_possibilidades/link/55c95cca08aeca747d671a52/download. Acesso em: junho 2021.

Meirinhos, M.; Osório, A., (2009) As TIC na aprendizagem e na formação, Volume 1, EDUSER.
<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/5/8>. Acesso em: Maio 2021.

Meirinhos, M.; Osório, A., (2009). *Contributos para a formação do professor x.0+1, EDUSER*.
<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/viewFile/4/3>. Acesso em: junho de 2021.

Meirinhos, M.; Osório, A., (2016). *O estudo de caso como estratégia de investigação em educação*. EduSer-Revista De Educação, 2(2). <https://doi.org/10.34620/eduser.v2i2.24>. Acesso em: setembro 2020.

Mergenthaler, E., & Stinson, C. (1992). *Psychotherapy transcription standards. Psychotherapy Research*, 2(2), 125–142. <https://doi:10.1080/10503309212331332904>

Moore, M. (1993). *Theory of transactional distance*. Em D. Keegan, *Theoretical Principles of Distance Education* (pp. 22-38). London: Routledge.

Moreira, J. A., & Monteiro, A. (2010). *O Trabalho Pedagógico em Cenários Presenciais e Virtuais no Ensino Superior*. Educação, Formação e Tecnologia, 3, 82-94. [Http://eft.educom.pt](http://eft.educom.pt). Acesso em: setembro 2020

Moreira, J., Henriques, S. & Barros, D. (2020). *Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia*.
<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>, Acesso em: agosto de 2021

Moura, A. *Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”*, (2009). [Http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10056](http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10056). Acesso em: setembro 2021.

Minayo, M., C., S. (2008). *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec.

Nogueira, F. (2020). *Ensino Remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas*. Porvir, 22 jun. 2020. <https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-naspraticas-e-politicas-publicas/>. Acesso em: agosto 2021.

Oliveira, S.; Silva, M.; Silva, O. *Educar na incerteza e na urgência: Implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula*. Interfaces Científicas, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

Pereira, A.; Mendes, A. Q.; Mota, J. C.; Morgado, L., Aires, L., (2003), *Revista Discursos: Contributos para uma Pedagogia do Ensino Online Pós-Graduado: Proposta de um Modelo, Universidade Aberta*. <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/147/1/Revista-Discursos39-51.pdf>. Acesso: em Setembro 2021.

Portugal. Ministério de Educação (2020). *Roteiro 8 Princípios orientadores para a implementação do ensino a distância (E@D) nas escolas*. 2020. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro_ead_vfinal.pdf. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

Rahim, E., Burrell, D. N. e Duncan, T. (2020). Best practices and emerging trends for knowledge-based organizations and academic institutions around elearning. In: *International Journal of Smart Education and Urban Society (IJSEUS)*, 11(2), p.16-27.

Reimers, F., & Schleicher, A., *A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020*. 1. ed. s.l.: OECD, 2020. <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2020/04/framework.pdf> Acesso em: agosto 2021

Rodrigues, A. (2020). *Ensino Remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia*. SBC Horizontes, jun. 2020. ISSN 2175-9235. <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: agosto 2021.

Roldão, M., C. (2003), *Gestão de Currículo e Avaliação de Competências - As questões dos Professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Rondini, C.; Ketilin, P.; Duarte, C. *Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na prática pedagógica*. Interfaces Científicas, Aracaju, v.10, n.1, p. 41 – 57, 2020. <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085> Acesso em: agosto 2021

Sangrà, A. *Acesso à Internet: um direito universal*. 2020. [weblog post]. <https://eagoraead.wixsite.com/ensinaradistancia/post/acesso-%C3%A0-internet-um-direito-universal>. Acesso em: setembro 2020.

Santos, E. *Pesquisa-Formação na Cibercultura*. Santos Tirso: Whitebooks, 2014

Sanz, I., González, J. S., & Capilla, A. *Efeitos da crise do COVID-19 na educação*. 1. ed. Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), 2020. <https://oei.int/downloads>. Acesso em: agosto 2020.

Savater, F. (1997). *O valor de educar*. <https://grandeseducadores.wordpress.com/2015/04/07/el-valor-de-educar-de-fernando-savater-en->

pdf-descarga-gratuita/ Acesso em junho 2021.

Silva, B., Blanco, E., Gomes, M.J., & Oliveira, L. *Reflexões sobre a Tecnologia Educativa*. Conference: Actas do IV Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia. Braga. January 1998. Centro de Competência da Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8086>
Acesso em: Agosto 2021

Thayer-Hart, N., J. Dykema, K. Elver, N. C. Schaeffer e J. Stevenson (2010). *Survey Fundamentals - A guide to designing and implementing surveys*, Office of Quality Improvement, 20 p. <https://www.lonestar.edu/departments/honorsprogram/A%20Guide%20to%20Designing%20and%20Implementing%20Surveys.pdf>. Acesso em: setembro 2020

Tomazinho, P. *Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar*. 1. ed. Porto Alegre: SINEPE/RS, Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul, 2020. <https://bit.ly/2YkZr qx>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

Williamsin, B., E., R., & Potter, J. *Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency*, *Learning, Media and Technology*, v. 45, n. 2. 2020. https://www.researchgate.net/publication/341546833_Pandemic_politics_pedagogies_and_practices_digital_technologies_and_distance_education_during_the_coronavirus_emergency. Acesso em: julho 2021

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) *L'education aux médias*. Paris, 1984.

Veraszto, E. V.; Silva, D.; Miranda, N. A.; Simon, F. O. *Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito*. Unicamp; 2008. <http://pt.scribd.com/doc/46265720/60-Tecnologia-Buscando-Uma-Definicao-Para-o-Conceito-EstefanoVeraszto-Et-Al>. Acesso em: agosto de 2021.

6. Apêndices

Apêndice 1 - Pré-Teste Questionário

Pré – teste

Caro Professor Doutor _____,

Em primeiro lugar, agradeço a sua disponibilidade para analisar o questionário “Práticas Pedagógicas em Ensino Online: Um estudo de caso numa escola profissional”. O seu contributo é essencial para a validação deste instrumento de coleta de dados.

Solicito que analise o questionário em anexo, e que se pronuncie relativamente aos seguintes aspetos, apresentando as observações que entender adequadas:

- O texto introdutório do questionário é claro e suficientemente informativo para os sujeitos a que se destina?

- O texto da Declaração de Consentimento Informado é claro e contempla os aspetos necessários?

Quanto às questões do questionário solicito que se pronuncie relativamente aos seguintes aspetos:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo
- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

A matriz seguinte apresenta a relação entre os objetivos do estudo e as dimensões do questionário e as questões do questionário:

Objetivos do estudo e dimensões do questionário	Questões do questionário
Caracterização socioprofissional dos professores.	Questões 1.1 – 1.2 – 1.3 – 1.4 – 1.5
Obj.1 – Caracterizar as práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo de 2019/2020 no que concerne:	
Obj.1.1 – às estratégias de ensino adotadas	Questões 2.1 – 2.2 – 2.3 – 2.4
Obj.1.2 – aos recursos pedagógicos utilizados;	Questões 3.1 – 3.2
Obj.1.3 – às estratégias de avaliação adotadas;	Questões 4.1 – 4.2 – 4.3
Obj.1.4 – às desvantagens e dificuldades sentidas	Questão 5.1
Obj.2 – Caracterizar as práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo de 2020/2021 no que concerne:	
Obj.2.1 – às estratégias de ensino adotadas;	Questões 6.1 – 6.2 – 6.3 – 6.4
Obj.2.2 – aos recursos pedagógicos utilizados;	Questões 7.1 – 7.2
Obj.2.3 – às estratégias de avaliação adotadas;	Questões 8.1 – 8.2 – 8.3
Obj.2.4 – às desvantagens e dificuldades sentidas	Questão 9.1
Obj.3 – Identificar eventuais mudanças/diferenças nas práticas dos professores durante os períodos de	Os dados coletados para concretizar estes objetivos decorrem do confronto entre os dados

ensino online dos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021 no que concerne:	coletados para dar resposta aos Objetivos 1 e 2.
Obj.3.1 — às estratégias de ensino adotadas;	
Obj.3.2 — aos recursos pedagógicos utilizados;	
Obj.3.3 — às estratégias de avaliação adotadas;	
Obj.3.4 — às desvantagens e dificuldades sentidas	
Obj.4 — Identificar os principais fatores associados à eventual mudança de práticas dos professores, durante o período de ensino online dos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021 no que concerne:	
Obj.4.1 — às estratégias de ensino adotadas;	Questões 10.1 – 10.1.1
Obj.4.2 — aos recursos pedagógicos utilizados;	Questões 10.2 – 10.2.1
Obj.4.3 — às estratégias de avaliação adotadas;	Questões 10.3 – 10.3.1
Objetivos complementares:	
Obj. Comp. 1 – Reflexos das práticas de ensino online no ensino presencial	Questão 11.1
Obj. Comp. 2 – Influência da lecionação no ensino profissional nas práticas pedagógicas online	Questão 12.1
Solicitação de informações adicionais	Questão 12.2

Questionário “Práticas Pedagógicas em Ensino Online”

Tendo por base a vontade de aprofundar o tema “Práticas pedagógicas em ensino online: Um estudo de caso numa escola profissional.”, encontro-me a realizar um estudo sobre práticas pedagógicas dos professores durante o ensino remoto emergencial (a que passaremos a referir-nos por ensino online), nos anos letivos 19/20 e 20/21, no contexto do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade do Minho. Nesse sentido, solicito a sua colaboração através do preenchimento deste questionário cujo objetivo é recolher informações sobre práticas pedagógicas associadas aos períodos de ensino online decorrentes da pandemia de Covid-19, identificando os problemas enfrentados, as soluções adotadas e as recomendações que desejem partilhar.

O presente questionário é anónimo e confidencial, pelo que lhe solicito a máxima sinceridade nas respostas. Comprometo-me, por razões de ética e deontologia profissionais, a fazer uso dos dados recolhidos somente para fins da presente investigação educacional e da sua divulgação em eventos científicos.

O tempo estimado de preenchimento do questionário é de 9 minutos.

Nos termos da legislação em vigor, existe obrigatoriedade legal de efetuar o depósito de uma cópia digital dos trabalhos de Mestrado num repositório integrante da rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), como é o caso do RepositóriUM (Repositório Institucional da Universidade do Minho). Contudo, será mantido o total anonimato relativamente às instituições envolvidas e aos sujeitos participantes.

Obrigada pela colaboração!

Eliana Filipa Marques Lopes

eliana.lopes@professores.epb.pt

Observações quanto ao item:

- O texto introdutório do questionário é claro e suficientemente informativo para os sujeitos a que se destina?

Outras observações:

Declaração de consentimento informado

Ao continuar a preencher o questionário “Práticas Pedagógicas em Ensino Online” estou a declarar que:

- 1) Tomei conhecimento do contexto e do objetivo principal do estudo em que o mesmo se insere;
- 2) Tomei conhecimento que o questionário é de natureza anónima;
- 3) Tomei conhecimento que os dados coletados serão utilizados exclusivamente no contexto da elaboração de uma dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (Universidade do

Minho) e de divulgação do trabalho em eventos e publicações científica (mantendo o anonimato dos participantes);

4) Tomei conhecimento de que, ao abrigo da legislação em vigor, existe obrigatoriedade legal de efetuar o depósito de uma cópia digital dos trabalhos de Mestrado num repositório integrante da rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), como é o caso do RepositóriUM (Repositório Institucional da Universidade do Minho - <https://repositorium.sdum.uminho.pt/>), sendo mantido o anonimato dos participantes.

PREENCHER O QUESTIONÁRIO

Observações quanto ao item: <ul style="list-style-type: none">• O texto da Declaração de Consentimento Informado é claro e contempla os aspetos necessários?
Outras observações:

1. Caracterização socioprofissional

- 1.1. Idade_____
- 1.2. Sexo_____
- 1.3. Anos de serviço docente_____
- 1.4. Grupo de recrutamento_____

Observações quanto: <ul style="list-style-type: none">• Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo• Clareza das questões• Adequação da escalas e tipologia das questões
Outras observações adicionais:

2. Caracterização das práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020

2.1 Que tipo de sessões promoveu durante o ano letivo 2019/2020, durante o período de ensino online? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- a. Sempre sessões síncronas
- b. Principalmente sessões síncronas
- c. Sempre sessões assíncronas
- d. Principalmente sessões assíncronas
- e. Sessões síncronas e sessões assíncronas

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo
- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

2.2 Com que frequência aplicou as seguintes estratégias de ensino online em 2019/2020? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- a. Aulas expositivas
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- b. Utilização de áudios e vídeos sobre os conteúdos a lecionar;
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- c. Atividades práticas: realização de fichas de trabalho; elaboração de pesquisas online;
- etc.
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- d. Realização de trabalhos de grupo;
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- e. Apresentações temáticas orais por grupos, por videoconferência;
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- f. Apresentações temáticas orais por grupos, por meio da disponibilização de gravação vídeo feita pelos alunos;

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Quase nunca
- Nunca

<p>Observações quanto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo • Clareza das questões • Adequação da escalas e tipologia das questões
<p>Outras observações adicionais:</p>

2.3 Quais foram as principais alterações que introduziu nas suas aulas, quando iniciou o ensino online em 2019/2020? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- Planificar e ajustar as aulas ao ensino online;
- Transformar as aulas expositivas em aulas mais dinâmicas e de trabalho mais autónomo por parte dos alunos;
- Introduzir novas dinâmicas mais motivadoras para os alunos: visualização de vídeos, reflexões de pequenos artigos e/ou notícias, criação de projectos de turma, trabalhos de pesquisa, etc.
- Não mudei nada;
- Outras mudanças. Por favor, indique quais:

<p>Observações quanto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo • Clareza das questões • Adequação da escalas e tipologia das questões
<p>Outras observações adicionais:</p>

2.4 Que estratégias de motivação utilizou para envolver os alunos, nas suas aulas online no ano letivo 2019/2020? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- Utilizei linguagem positiva na comunicação com a turma;
- Utilizei o reforço positivo individualmente, junto dos alunos com maiores dificuldades;
- Utilizei o feedback personalizado e construtivo na correcção das tarefas/ trabalhos;
- Mantive conversas individuais com alunos para esclarecimento de dúvidas;
- Recorri a atividades com feedback automático;
- Outras estratégias. Por favor, indique quais:

<p>Observações quanto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo • Clareza das questões • Adequação da escalas e tipologia das questões
<p>Outras observações adicionais:</p>

3. Caracterização dos recursos pedagógicos utilizado pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020

3.1. Que tipo de materiais de apoio disponibilizou ou sugeriu aos seus alunos? [Assinale as 3 opções que melhor se aplicam ao seu caso]

- a. Manual escolar (impresso)
- b. Manuais digitais
- c. Apresentações eletrônicas (tipo “powerpoint”)
- d. Textos de apoio
- e. Vídeos temáticos
- f. Sites de apoio
- g. Plataformas comerciais de conteúdos (exemplo: Escola Virtual)
- h. Plataformas gratuitas de conteúdos (exemplos: Khan Academy; Ted-Ed lessons)
- i. Outro. Por favor, indique qual:

<p>Observações quanto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo • Clareza das questões • Adequação da escalas e tipologia das questões
<p>Outras observações adicionais:</p>

3.2 Por que meios disponibilizou os materiais de apoio aos alunos? [Assinale as 3 opções que melhor se aplicam ao seu caso]

- a. Email
- b. Através do separador “ficheiros”, na plataforma de aprendizagem da escola.
- c. Como anexo a uma tarefa/trabalho, na plataforma de aprendizagem da escola.
- d. Whatsapp
- e. Facebook
- f. Outro meio. Por favor indique qual: _____

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo
- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

4. Caracterização das práticas de avaliação adotadas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020

4.1 Qual a natureza das práticas de avaliação que adotou durante o período de ensino online em 2019/2020? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- Avaliação diagnóstica
- Avaliação sumativa
- Avaliação formativa

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo
- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

4.2 Que instrumentos de avaliação aplicou para aferir conhecimentos durante o ensino online? [Assinale todas opções que se aplicam ao seu caso]

- Testes tradicionais
- Testes adaptados ao ensino online (Google forms, Kahoot, Socrative ou outro)
- Fichas de trabalho
- Fóruns de discussão
- E-portfólio
- Relatórios
- Reflexões temáticas
- Diários de aprendizagem
- Trabalhos de grupo
- Provas orais realizadas por videoconferência
- Outros. Por favor, indique quais:

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo
- Clareza das questões

- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

5. Identificação de eventuais desvantagens e dificuldades sentidas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020

5.1 Quais as desvantagens e/ou dificuldades que encontrou na implementação do ensino online no período de 2019/2020? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- Acesso à internet de pouca qualidade.
- Domínio insuficiente dos aspetos tecnológicos.
- Domínios insuficientes dos aspetos pedagógicos do ensino online
- Falta de equipamentos tecnológicos de qualidade.
- Falta de um espaço físico isolado e adequado à prática de ensino online.
- Conciliar o trabalhar, cuidar da família e da casa.
- Não tive dificuldades.
- Alunos pouco motivados e/ou pouco participativos.
- Outras. Por favor, indique quais:

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo
- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

6. Caracterização das práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2020/2021

6.1 Que tipo de sessões promoveu durante o ano letivo 2020/2021, durante o período de ensino online? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- Sempre sessões síncronas
- Principalmente sessões síncronas
- Sempre sessões assíncronas
- Principalmente sessões assíncronas
- Sessões síncronas e sessões assíncronas

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo

- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

6.2 Com que frequência aplicou as seguintes estratégias de ensino online em 2020/2021? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- a. Aulas expositivas
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- b. Utilização de áudios e vídeos sobre os conteúdos a lecionar;
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- c. Atividades práticas: realização de fichas de trabalho; elaboração de pesquisas online;
- etc.
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- d. Realização de trabalhos de grupo;
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- e. Apresentações temáticas orais por grupos, por videoconferência;
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- f. Apresentações temáticas orais por grupos, por meio da disponibilização de gravação vídeo feita pelos alunos;
- Sempre

- Quase sempre
- Às vezes
- Quase nunca
- Nunca

<p>Observações quanto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo • Clareza das questões • Adequação da escalas e tipologia das questões
<p>Outras observações adicionais:</p>

6.3 Quais foram as principais alterações que introduziu nas suas aulas, quando iniciou o ensino online no ano letivo 2020/2021? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- Planificar e ajustar as aulas ao ensino online;
- Transformar as aulas expositivas em aulas mais dinâmicas e de trabalho mais autónomo por parte dos alunos;
- Introduzir novas dinâmicas mais motivadoras para os alunos: visualização de vídeos, reflexões de pequenos artigos e/ou notícias, criação de projetos de turma, trabalhos de pesquisa, etc.
- Não mudei nada;
- Outras mudanças. Por favor, indique quais:

<p>Observações quanto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo • Clareza das questões • Adequação da escalas e tipologia das questões
<p>Outras observações adicionais:</p>

6.4 Que estratégias de motivação utilizou para envolver os alunos, nas suas aulas online no ano letivo 2020/2021? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- Utilizei linguagem positiva na comunicação com a turma;
- Utilizei o reforço positivo individualmente, junto dos alunos com maiores dificuldades;
- Utilizei o feedback personalizado e construtivo na correcção das tarefas/ trabalhos;
- Mantive conversas individuais com alunos para esclarecimento de dúvidas;
- Recorri a atividades com feedback automático;
- Outras estratégias. Por favor, indique quais:

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo
- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

7. Caracterização dos recursos pedagógicos utilizados pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2020/2021

7.1 Que tipo de materiais de apoio disponibilizou ou sugeriu aos seus alunos?

[Assinale todas opções que se aplicam ao seu caso]

- Manual escolar (impresso)
 - Manuais digitais
 - Apresentações eletrônicas (tipo “powerpoint”)
 - Textos de apoio
 - Vídeos temáticos
 - Sites de apoio
 - Plataformas comerciais de conteúdos (exemplo: Escola Virtual)
 - Plataformas gratuitas de conteúdos (exemplos: Khan Academy; Ted-Ed lessons)
- ii.Outro. Por favor, indique qual: _____

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo
- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

7.2 Por que meios disponibilizou os materiais de apoio aos alunos? [Assinale todas opções que se aplicam ao seu caso]

- Email
 - Através do separador “ficheiros”, na plataforma de aprendizagem da escola.
 - Como anexo a uma tarefa/trabalho, na plataforma de aprendizagem da escola.
 - Whatsapp
 - Facebook
- f. Outro meio. Por favor, indique qual: _____

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo

- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

8. Caracterização das práticas de avaliação adotadas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2020/2021

8.1 Qual a natureza das práticas de avaliação que adotou durante o período de ensino online em 2020/2021? [Assinale todas opções que se aplicam ao seu caso]

- Avaliação diagnóstica
- Avaliação sumativa
- Avaliação formativa

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo
- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

8.2 Que instrumentos de avaliação aplicou para aferir conhecimentos durante o ensino online? [Assinale todas opções que se aplicam ao seu caso]

- Testes tradicionais
- Testes adaptados ao ensino online (Google forms, Kahoot, Socrative, ou outro)
- Fichas de trabalho
- Fóruns de discussão
- E-portfólio
- Relatórios
- Reflexões temáticas
- Diários de aprendizagem
- Trabalhos de grupo
- Provas orais realizadas por videoconferência
- Outros. Por favor, indique quais:

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo
- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

[]

9. Identificação de eventuais desvantagens e dificuldades sentidas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2020/2021

9.1 Quais as desvantagens e/ou dificuldades que encontrou na implementação do ensino no período de 2019/2020? [Assinale todas as opções que se aplicam ao seu caso].

- a. Acesso à internet de pouca qualidade.
- b. Domínio insuficiente dos aspetos tecnológicos.
- c. Domínio insuficientes dos aspetos pedagógicos do ensino online
- d. Falta de equipamentos tecnológicos de qualidade.
- e. Falta de um espaço físico isolado e adequado à prática de ensino online.
- f. Conciliar o trabalhar, cuidar da família e da casa.
- g. Não tive dificuldades.
- h. Alunos pouco motivados e/ou pouco participativos.
- i. Outras. Por favor, indique quais:

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo
- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

10. Identificação de fatores associados à eventual mudança de práticas dos professores durante os períodos de ensino online dos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021.

10.1 Considera que, em 2020/2021, modificou as suas estratégias de ensino online, relativamente ao ano letivo 2019/2020?

- a. Sim [neste caso passe para a questão 10.1.1]
- b. Não [neste caso passe para a questão 10.1.2]

10.1.1 Em que consistiram essas mudanças?

10.1.2 Quais os fatores que contribuíram para a mudança das suas estratégias de ensino online relativamente ao ano letivo 2019/2020?

- a. Formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021;
- b. Orientações da direcção da escola;
- c. Necessidades / motivações dos alunos;

- d. Pesquisa e aprendizagem autónoma;
- e. Partilha de conhecimentos com colegas;
- f. Outra. Por favor, indique qual:

Observações quanto: <ul style="list-style-type: none">• Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo• Clareza das questões• Adequação da escalas e tipologia das questões
Outras observações adicionais:

10.2 Considera que, em 2020/2021, modificou o tipo de recursos pedagógicos adotados no apoio ao ensino online, relativamente ao ano letivo 2019/2020?

- a. Sim [neste caso passe para a questão 10.2.1]
- b. Não [neste caso passe para a questão 10.2.2]

10.2.1 Em que consistiram essas mudanças?

10.2.2 Quais os fatores que contribuíram para a mudança o tipo de recursos pedagógicos adotados no apoio ao ensino online relativamente ao ano letivo 2019/2020?

- a. Formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021;
- b. Orientações da direcção da escola;
- c. Necessidades / motivações dos alunos;
- d. Pesquisa e aprendizagem autónoma;
- e. Partilha de conhecimentos com colegas;
- f. Outra. Por favor, indique qual:

Observações quanto: <ul style="list-style-type: none">• Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo• Clareza das questões• Adequação da escalas e tipologia das questões
Outras observações adicionais:

10.3 Considera que, em 2020/2021, modificou o tipo de estratégias de avaliação adotados durante o ensino online, relativamente ao ano letivo 2019/2020?

- a. Sim [neste caso vai para 10.3.1]
- b. Não [neste caso vai para 11.1]

10.3.1 Quais os fatores que contribuíram para a mudança das suas estratégias de avaliação durante o ensino online relativamente ao ano letivo 2019/2020?

- a. Formação realizada no último ano letivo;
- b. Orientações da direcção da escola;
- c. Necessidades / motivações dos alunos;
- d. Pesquisa e aprendizagem autónoma;
- e. Partilha de conhecimentos com colegas;
- f. Outra. Por favor, indique qual:

Observações quanto: <ul style="list-style-type: none">• Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo• Clareza das questões• Adequação da escalas e tipologia das questões
Outras observações adicionais:

11. Identificação de reflexos da vivência de práticas de ensino online nas práticas presenciais dos professores da EPB.

11.1 Considera que as experiências que vivenciou durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 tiveram algum impacto nas suas práticas de ensino presencial? Se sim, explique em que aspetos isso aconteceu.

Observações quanto: <ul style="list-style-type: none">• Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo• Clareza das questões• Adequação da escalas e tipologia das questões
Outras observações adicionais:

12. Informações adicionais

12.1 Considera que o facto de lecionar em cursos profissionais condicionou as suas práticas de ensino online? Se sim, explique em que aspetos e porque razões.

12.2. Deseja fazer alguma observação adicional ou acrescentar algum comentário referente à temática do questionário?

Observações quanto:

- Pertinência/relevância das questões face aos objetivos do estudo
- Clareza das questões
- Adequação da escalas e tipologia das questões

Outras observações adicionais:

Apêndice 2 – Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0776300001

From: mime.noreply@min-educ.pt <mime.noreply@min-educ.pt>
Sent: Wednesday, April 28, 2021 9:59:22 AM
To: Eliana Lopes <eliana.lopes@professores.epb.pt>; Eliana Lopes <eliana.lopes@professores.epb.pt>
Subject: Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0776300001

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0776300001, com a designação Questionário “Práticas Pedagógicas em Ensino Online”, registado em 25-03-2021, foi rejeitado.

Avaliação do inquérito:

Exmo.(a) Senhor(a) Eliana Filipa Marques Lopes

Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar não pode ser aprovado uma vez que, submetido a análise, não cumpre os requisitos conforme se explicita nas observações.

Com os melhores cumprimentos

José Vitor Pedroso

Diretor-Geral

DGE

Observações:

a) Como se refere na descrição e nota metodológica anexada referente ao estudo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ENSINO ONLINE: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA PROFISSIONAL, de acordo com o Despacho n.º 15847/2007, a DGE não é competente para autorizar a realização de estudos/aplicação de inquéritos ou outros instrumentos em estabelecimentos de ensino privados, particulares e ou cooperativos, que no âmbito do seu projeto educativo gozam de autonomia pedagógica, dadas as competências de sua Direção e Coordenação Pedagógica, nos domínios da organização pedagógica e educativa, da organização e planificação curricular, da gestão estratégica, entre outras. Os órgãos de gestão administrativa e pedagógica, porque competentes, melhor decidirão sobre a realização do estudo supracitado e subsequentes inquirições.

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.gepe.min-edu.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.

Apêndice 3 – Declaração enviada à Diretora Executiva da Escola Profissional

Declaração de consentimento informado

Tendo por base a vontade de aprofundar o tema “Práticas pedagógicas em ensino online: Um estudo de caso numa escola profissional”, encontro-me a realizar um estudo sobre práticas pedagógicas dos professores durante o ensino remoto emergencial (a que passaremos a referir-nos por ensino online), nos anos letivos 19/20 e 20/21, no contexto do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade do Minho. Nesse sentido, solicito a sua colaboração na divulgação do presente estudo e na partilha dos instrumentos de coleta de dados, ao corpo docente da escola que representa.

Nos termos da legislação em vigor existe obrigatoriedade legal para efetuar o depósito de uma cópia digital dos trabalhos de Mestrado em repositório integrante da rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), como é o caso do RepositóriUM (Repositório Institucional da Universidade do Minho). Contudo, será mantido o total anonimato relativamente às instituições envolvidas e aos sujeitos participantes.

Obrigada pela colaboração!

Eliana Filipa Marques Lopes

Contatos: 913703116 / eliana.lopes@professores.epb.pt

Ao participar no estudo: “Práticas Pedagógicas em Ensino Online”, estou a declarar que:

Tomei conhecimento do contexto e do objetivo principal do estudo em que o mesmo se insere;

Tomei conhecimento de que o questionário e a entrevista é de natureza anónima;

Tomei conhecimento de que os dados coletados serão utilizados exclusivamente no contexto da elaboração de uma dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (Universidade do Minho) e de divulgação do trabalho em eventos e publicações científica (mantendo o anonimato dos participantes);

Tomei conhecimento de que, ao abrigo da legislação em vigor existe obrigatoriedade legal para efetuar o depósito de uma cópia digital dos trabalhos de Mestrado em repositório integrante da rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), como é o caso do RepositóriUM (Repositório Institucional da Universidade do Minho - <https://repositorium.sdum.uminho.pt/>), sendo mantido o anonimato dos participantes.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar no presente estudo e permito a utilização dos dados que, de forma voluntária, forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Nome: _____

Assinatura: _____ Data: ____ / ____ / ____

Apêndice 4 – Inquérito por Questionário “Práticas Pedagógicas em Ensino Online” aos Professores

Questionário: “Práticas Pedagógicas em Ensino Online”

Tendo por base a vontade de aprofundar o tema “Práticas pedagógicas dos professores durante o ensino remoto emergencial (a que passaremos a referir-nos por ensino online)”, nos anos letivos 19/20 e 20/21, no contexto do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade do Minho, solicito a sua colaboração através do preenchimento deste questionário, cujo objetivo é recolher informações sobre práticas pedagógicas associadas aos períodos de ensino online decorrentes da pandemia de Covid-19, identificando os problemas enfrentados, as soluções adotadas e as recomendações que desejem partilhar.

O presente questionário é anónimo e confidencial, pelo que lhe solicito a máxima sinceridade nas respostas. Comprometo-me, por razões de ética e deontologia profissionais, a fazer uso dos dados recolhidos somente para fins da presente investigação educacional e da sua divulgação em eventos científicos.

O tempo estimado de preenchimento do questionário é de 9 minutos.

Obrigada pela colaboração!

Eliana Filipa Marques Lopes

eliana.lopes@professores.epb.pt

Declaração de consentimento informado

Ao continuar a preencher o questionário “Práticas Pedagógicas em Ensino Online” estou a declarar que:

- 1) Tomei conhecimento do contexto e do objetivo principal do estudo em que o mesmo se insere;
- 2) Tomei conhecimento que **o questionário é de natureza anónima**;
- 3) Tomei conhecimento que os dados coletados serão utilizados exclusivamente no contexto da elaboração de uma dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (Universidade do Minho) e de divulgação do trabalho em eventos e publicações científica (mantendo o anonimato dos participantes);

PREENCHER O QUESTIONÁRIO

1. Caracterização socioprofissional

1.1. Idade_____

1.2. Sexo_____

1.3. Anos de serviço docente_____

1.4. Grupo de recrutamento_____

2. Caracterização das práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020

2.1. Que tipo de sessões promoveu durante o ano letivo 2019/2020, durante o período de ensino online? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- a. Sempre sessões síncronas
- b. Principalmente sessões síncronas
- c. Sempre sessões assíncronas
- d. Principalmente sessões assíncronas
- e. Sessões síncronas e sessões assíncronas

2.2. Com que frequência aplicou as seguintes estratégias de ensino online em 2019/2020? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- a. Aulas expositivas
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- b. Utilização de áudios e/ou vídeos sobre os conteúdos a lecionar;
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- c. Atividades práticas: realização de fichas de trabalho; elaboração de pesquisas online;
etc.
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- d. Realização de trabalhos de grupo;
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- e. Apresentações temáticas orais por grupos, por videoconferência;
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes

- Quase nunca
- Nunca

f. Apresentações temáticas orais por grupos, por meio da disponibilização de gravação vídeo feita pelos alunos;

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Quase nunca
- Nunca

2.3. Quais foram as principais alterações que introduziu nas suas aulas, quando iniciou o ensino online em 2019/2020? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- Adaptar as minhas aulas presenciais ao ensino online;
- Planificar, de raiz, aulas para o ensino online;
- Promover mais atividades de estudo autónomo por parte dos alunos;
- Introduzir novas dinâmicas nas aulas: visualização de vídeos, reflexões de pequenos artigos e/ou notícias, criação de projectos de turma, trabalhos de pesquisa, etc.
- Não mudei nada;
- Outras mudanças. Por favor, indique quais:

2.4. Que estratégias de motivação utilizou para envolver os alunos, nas suas aulas online no ano letivo 2019/2020? [Assinale um máximo de 3 opções que correspondam ao seu caso]

- Utilizei linguagem positiva na comunicação com a turma;
- Utilizei o reforço positivo individualmente, junto dos alunos com maiores dificuldades;
- Utilizei o feedback personalizado na correcção das tarefas/ trabalhos;
- Utilizei o feedback construtivo na correcção das tarefas/ trabalhos;
- Utilizei atividades com feedback automático;
- Mantive conversas individuais com alunos para esclarecimento de dúvidas;
- Outras estratégias. Por favor, indique quais:

3. Caracterização dos recursos pedagógicos utilizado pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020

3.1. Que tipo de materiais de apoio sugeriu aos seus alunos? [Assinale as opções que se aplicam ao seu caso]

- Manual escolar (impresso)
- Manuais digitais
- Apresentações eletrónicas (tipo “powerpoint”)
- Textos de apoio
- Vídeos temáticos

- f. Sites de apoio
- g. Plataformas comerciais de conteúdos (exemplo: Escola Virtual)
- h. Plataformas gratuitas de conteúdos (exemplos: Khan Academy; Ted-Ed lessons)
- i. Outro. Por favor, indique qual:

3.2. Por que meios disponibilizou os materiais de apoio aos alunos? [Assinale as opções que se aplicam ao seu caso]

- a. Email
- b. Através do separador “ficheiros”, na plataforma de aprendizagem da escola.
- c. Como anexo a uma tarefa/trabalho, na plataforma de aprendizagem da escola.
- d. Whatsapp
- e. Facebook
- f. Outro meio. Por favor indique qual:

4. Caracterização das práticas de avaliação adotadas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020

4.1. Qual a natureza das práticas de avaliação que adotou durante o período de ensino online em 2019/2020? [Assinale as opções que melhor correspondem ao seu caso]

- a. Avaliação diagnóstica
- b. Avaliação sumativa
- c. Avaliação formativa

4.2. Que instrumentos de avaliação aplicou para aferir conhecimentos durante o ensino online? [Assinale as opções que melhor correspondem ao seu caso]

- a. Envio de testes para resolução e devolução ao professor
- b. Testes construídos em plataformas online (Google forms, Kahoot, Socrative ou outro)
- c. Fichas de trabalho para resolução e devolução ao professor
- d. Fóruns de discussão
- e. E-portfólio
- f. Reflexões temáticas
- g. Diários de aprendizagem
- h. Trabalhos de grupo
- i. Provas orais realizadas por videoconferência
- j. Outros. Por favor, indique quais:

5. Identificação de eventuais dificuldades sentidas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2019/2020

5.1. Que dificuldades encontrou na implementação do ensino online no período de 2019/2020? [Assinale as 3 opções que melhor correspondem ao seu caso]

- a. Acesso à internet de pouca qualidade.
- b. Domínio insuficiente dos aspetos tecnológicos.
- c. Falta de equipamentos tecnológicos de qualidade.
- d. Domínio insuficiente dos aspetos pedagógicos do ensino online.
- e. Alunos menos motivados do que no ensino presencial.
- f. Alunos menos participativos do que no ensino presencial.
- g. Tempo excessivo de uso de écrans (computador, tablet, etc.)
- h. Falta de um espaço físico isolado e adequado à prática de ensino online.
- i. Conciliar o trabalhar, cuidar da família e da casa.
- j. Não encontrei qualquer dificuldade.
- k. Outras. Por favor, indique quais:

6. Caracterização das práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2020/2021

6.1. Que tipo de sessões promoveu durante o ano letivo 2020/2021, durante o período de ensino online? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- a. Sempre sessões síncronas
- b. Principalmente sessões síncronas
- c. Sempre sessões assíncronas
- d. Principalmente sessões assíncronas
- e. Sessões síncronas e sessões assíncronas

6.2. Com que frequência aplicou as seguintes estratégias de ensino online em 2020/2021? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- a. Aulas expositivas
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- b. Utilização de áudios e/ou vídeos sobre os conteúdos a lecionar;
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- c. Atividades práticas: realização de fichas de trabalho; elaboração de pesquisas online; etc.
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes

- Quase nunca
 - Nunca
- d. Realização de trabalhos de grupo;
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- e. Apresentações temáticas orais por grupos, por videoconferência;
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca
- f. Apresentações temáticas orais por grupos, por meio da disponibilização de gravação vídeo feita pelos alunos;
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Quase nunca
 - Nunca

6.3. Quais foram as principais alterações que introduziu nas suas aulas, quando iniciou o ensino online no ano letivo 2020/2021? [Assinale a opção que melhor corresponde ao seu caso]

- a. Adaptar as minhas aulas presenciais ao ensino online;
- b. Planificar, de raiz, aulas para o ensino online;
- c. Promover mais atividades de estudo autónomo por parte dos alunos;
- d. Introduzir novas dinâmicas nas aulas: visualização de vídeos, reflexões de pequenos artigos e/ou notícias, criação de projectos de turma, trabalhos de pesquisa, etc.
- e. Não mudei nada;
- f. Outras mudanças. Por favor, indique quais:

6.4. Que estratégias de motivação utilizou para envolver os alunos, nas suas aulas online no ano letivo 2020/2021? [Assinale um máximo de 3 opções que correspondam ao seu caso]

- a. Utilizei linguagem positiva na comunicação com a turma;
- b. Utilizei o reforço positivo individualmente, junto dos alunos com maiores dificuldades;
- c. Utilizei o feedback personalizado na correcção das tarefas/ trabalhos;
- d. Utilizei o feedback construtivo na correcção das tarefas/ trabalhos;
- e. Utilizei atividades com feedback automático;
- f. Mantive conversas individuais com alunos para esclarecimento de dúvidas;

- g. Outras estratégias. Por favor, indique quais:

7. Caracterização dos recursos pedagógicos utilizados pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2020/2021

7.1. Que tipo de materiais de apoio sugeriu aos seus alunos? [Assinale as opções que se aplicam ao seu caso]

- a. Manual escolar (impresso)
- b. Manuais digitais
- c. Apresentações eletrônicas (tipo “powerpoint”)
- d. Textos de apoio
- e. Vídeos temáticos
- f. Sites de apoio
- g. Plataformas comerciais de conteúdos (exemplo: Escola Virtual)
- h. Plataformas gratuitas de conteúdos (exemplos: Khan Academy; Ted-Ed lessons)
- i. Outro. Por favor, indique qual:

7.2. Por que meios disponibilizou os materiais de apoio aos alunos? [Assinale as opções que se aplicam ao seu caso]

- a. Email
- b. Através do separador “ficheiros”, na plataforma de aprendizagem da escola.
- c. Como anexo a uma tarefa/trabalho, na plataforma de aprendizagem da escola.
- d. Whatsapp
- e. Facebook
- f. Outro meio. Por favor, indique qual:

8. Caracterização das práticas de avaliação adotadas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2020/2021

8.1. Qual a natureza das práticas de avaliação que adotou durante o período de ensino online em 2020/2021? [Assinale as opções que melhor correspondem ao seu caso]

- a. Avaliação diagnóstica
- b. Avaliação sumativa
- c. Avaliação formativa

8.2. Que instrumentos de avaliação aplicou para aferir conhecimentos durante o ensino online? [Assinale as opções que melhor correspondem ao seu caso]

- a. Envio de testes para resolução e devolução ao professor
- b. Testes construídos em plataformas online (Google forms, Kahoot, Socrative ou outro)
- c. Fichas de trabalho para resolução e devolução ao professor
- d. Fóruns de discussão

- e. E-portfólio
- f. Reflexões temáticas
- g. Diários de aprendizagem
- h. Trabalhos de grupo
- i. Provas orais realizadas por videoconferência
- j. Outros. Por favor, indique quais:

9. Identificação de eventuais desvantagens e dificuldades sentidas pelos professores durante o período de ensino online no ano letivo 2020/2021

9.1. Que dificuldades encontrou na implementação do ensino online no período de 2019/2020? [Assinale as 3 opções que melhor correspondem ao seu caso]

- a. Acesso à internet de pouca qualidade.
- b. Domínio insuficiente dos aspetos tecnológicos.
- c. Falta de equipamentos tecnológicos de qualidade.
- d. Domínio insuficiente dos aspetos pedagógicos do ensino online
- e. Alunos menos motivados do que no ensino presencial
- f. Alunos menos participativos do que no ensino presencial.
- g. Tempo excessivo de uso de écrans (computador, tablet, etc.)
- h. Falta de um espaço físico isolado e adequado à prática de ensino online.
- i. Conciliar o trabalhar, cuidar da família e da casa.
- j. Não encontrei qualquer dificuldade.
- k. Outras. Por favor, indique quais:

10. Identificação de fatores associados à eventual mudança de práticas dos professores durante os períodos de ensino online dos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021.

10.1. Considera que, em 2020/2021, modificou as suas estratégias de ensino online, relativamente ao ano letivo 2019/2020?

- a. Sim [neste caso passe para a questão 10.1.1]
- b. Não [neste caso passe para a questão 10.2]

10.1.1 Em que consistiram essas mudanças?

10.1.2 Quais os fatores que contribuíram para a mudança das suas estratégias de ensino online relativamente ao ano letivo 2019/2020?

- a. Formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021;
- b. Orientações da direcção da escola;
- c. Necessidades / motivações dos alunos;
- d. Pesquisa e aprendizagem autónoma;
- e. Partilha de conhecimentos com colegas;

f. Outra. Por favor, indique qual:

10.2. Considera que, em 2020/2021, modificou o tipo de recursos pedagógicos adotados no apoio ao ensino online, relativamente ao ano letivo 2019/2020?

- a. Sim [neste caso passe para a questão 10.2.1]
- b. Não [neste caso passe para a questão 10.3]

10.2.1 Em que consistiram essas mudanças?

10.2.2 Quais os fatores que contribuíram para a mudança do tipo de recursos pedagógicos adotados no apoio ao ensino online relativamente ao ano letivo 2019/2020?

- a. Formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021;
- b. Orientações da direcção da escola;
- c. Necessidades / motivações dos alunos;
- d. Pesquisa e aprendizagem autónoma;
- e. Partilha de conhecimentos com colegas;
- f. Outra. Por favor, indique qual:

10.3. Considera que, em 2020/2021, modificou o tipo de estratégias de avaliação adotados durante o ensino online, relativamente ao ano letivo 2019/2020?

- a. Sim [neste caso vai para 10.3.1]
- b. Não [neste caso vai para 11.1]

10.3.1 Quais os fatores que contribuíram para a mudança das suas estratégias de avaliação durante o ensino online relativamente ao ano letivo 2019/2020?

- a. Formação realizada no último ano letivo;
- b. Orientações da direcção da escola;
- c. Necessidades / motivações dos alunos;
- d. Pesquisa e aprendizagem autónoma;
- e. Partilha de conhecimentos com colegas;
- f. Outra. Por favor, indique qual:

11. Identificação de reflexos da vivência de práticas de ensino online nas práticas presenciais dos professores.

11.1. Considera que as experiências que vivenciou durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 tiveram algum impacto nas suas práticas de ensino presencial? Se sim, explique em que aspetos isso aconteceu.

12. Informações adicionais

12.1. Considera que o facto de lecionar em cursos profissionais condicionou as suas práticas de ensino online? Se sim, explique em que aspetos e porque razões.

12.2. Deseja fazer alguma observação adicional ou acrescentar algum comentário referente à temática do questionário?

12.3. Tem disponibilidade para colaborar numa segunda fase do estudo através da realização de uma entrevista? Se aceitar participar na entrevista, por favor indique o seu endereço de e-mail para contacto posterior:

12.4. Gostaria de ter acesso aos resultados finais deste estudo após a conclusão do mesmo? Nesse caso indique o seu endereço de e-mail para contacto posterior:

Muito obrigada pela colaboração!

Apêndice 5 - Email a solicitar a participação no estudo e preenchimento do questionário

Muito bom dia!

A _____ tem tido ao longo dos anos uma atitude de total abertura e disponibilidade à participação em estudos e projetos de investigação que se revelem de interesse científico, participação cujo interesse que se vê reforçado quando a própria instituição EPB é objeto de estudo. Estudar e conhecer a nossa própria *praxis* ajuda-nos a construir melhores caminhos!

Com o objetivo de aprofundar o tema **“Práticas pedagógicas em ensino online: Um estudo de caso numa escola profissional”**, através de uma **comparação das experiências de ensino, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021**, a Professora Eliana Lopes, no contexto do Mestrado em Ciências da Educação - Tecnologia Educativa, da Universidade do Minho, solicita a vossa melhor colaboração através do preenchimento de um questionário.

O objetivo deste estudo é recolher informações sobre práticas pedagógicas, problemas enfrentados, soluções adotadas e recomendações que desejem partilhar, associados a cada um dos **períodos de ensino online decorrentes da pandemia de Covid-19, 2019/2020 e 2020/2021**.

Atendendo à importância da validade do estudo para a Eliana e da sua relevância também para a Escola, numa lógica de melhor conhecimento dos processos e práticas que tivemos em curso num passado muito recente, fundamental para analisar a experiência e melhorar cenários futuros, apelamos à vossa melhor colaboração.

O tempo estimado de preenchimento do questionário é de 9 minutos.

Questionário, disponível no link: <https://forms.gle/g9sMSS4Kius9nRy96>

Apêndice 6 - Guião de entrevista: “Práticas Pedagógicas em Ensino Online”

1. Caracterização socioprofissional
 - 1.1. Idade_____
 - 1.2. Sexo_____
 - 1.3. Anos de serviço docente_____
 - 1.4. Grupo de recrutamento_____

2. Considera que as suas práticas de ensino online foram diferentes no ano letivo 2020/2021 relativamente ao ano letivo 2019/2020? Explique o seu ponto de vista.

3. Considera que as experiências que vivenciou durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 tiveram algum impacto nas suas práticas de ensino presencial? Explique o seu ponto de vista.

4. Descreva os principais desafios educacionais que encontrou nos últimos dois anos letivos. Como os superou?

5. Na sua opinião, que fatores facilitam o processo de ensino e aprendizagem online?

6. Quais foram as principais aprendizagens que considera ter feito, enquanto professora, durante os períodos de ensino online?

7. Gostaria de acrescentar ou referir algum aspeto adicional que gostasse de partilhar?

Apêndice 7 - Declaração consentimento informado para a realização da entrevista

Declaração de consentimento informado

Tendo por base a vontade de aprofundar o tema **“Práticas pedagógicas em ensino online: Um estudo de caso numa escola profissional”**, encontro-me a realizar um estudo sobre práticas pedagógicas dos professores durante o ensino remoto emergencial (a que passaremos a referir-nos por ensino online), nos anos letivos 19/20 e 20/21, no contexto do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade do Minho. Nesse sentido, solicito a sua colaboração na participação de uma entrevista.

A presente entrevista é anónima e confidencial, pelo que lhe solicito a máxima sinceridade nas respostas. Comprometo-me, por razões de ética e deontologia profissionais, a fazer uso dos dados recolhidos somente para fins da presente investigação educacional e da sua divulgação em eventos científicos.

O tempo estimado de participação é de 30 minutos.

Nos termos da legislação em vigor, existe obrigatoriedade legal para efetuar o depósito de uma cópia digital dos trabalhos de Mestrado em repositório integrante da rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), como é o caso do RepositóriUM (Repositório Institucional da Universidade do Minho). Contudo, será mantido o total anonimato relativamente às instituições envolvidas e aos sujeitos participantes.

Obrigada pela colaboração!

Eliana Filipa Marques Lopes

Contatos: 913703116 / eliana.lopes@professores.epb.pt

Ao participar na entrevista: “Práticas Pedagógicas em Ensino Online”, estou a declarar que:

- 1) Tomei conhecimento do contexto e do objetivo principal do estudo em que o mesmo se insere;
- 2) Tomei conhecimento de que a entrevista é de natureza anónima;
- 3) Tomei conhecimento de que os dados coletados serão utilizados exclusivamente no contexto da elaboração de uma dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (Universidade do Minho) e de divulgação do trabalho em eventos e publicações científica (mantendo o anonimato dos participantes);
- 4) Tomei conhecimento de que, ao abrigo da legislação em vigor, existe obrigatoriedade legal para efetuar o depósito de uma cópia digital dos trabalhos de Mestrado em repositório integrante da rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), como é o caso do RepositóriUM (Repositório Institucional da Universidade do Minho - <https://repositorium.sdum.uminho.pt/>), sendo mantido o anonimato dos participantes.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me

foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar no presente estudo e permito a utilização dos dados que, de forma voluntária, forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Nome: _____

Assinatura: _____ Data: ____ / ____ / ____

Apêndice 8 – Exemplo de uma entrevista transcrita

Realização e transcrição da entrevista - 14.06

Entrevistado: Professor 1

Tipo de entrevista: Presencial

Duração: 6'42''

Entrevistadora: Vamos iniciar a fase 2, a entrevista com a Professora 1, peço então que faça a sua apresentação, indicando idade, sexo quantos anos de serviço tem e o grupo de recrutamento.

Professora 1: Bom dia. Então meu nome é Professora 1, sou professora de português e Educação Social, tenho 37 anos, o grupo de recrutamento 300 e o 910 e já tenho 11 anos de serviço.

Entrevistadora: Considera que as suas práticas de ensino online foram diferentes no ano letivo 2020/2021, relativamente ao ano letivo 2019/2020?

Professora 1: Sim, melhorei bastante, porque no primeiro ano foi uma novidade, apanhou-nos a todos de surpresa e ter de preparar as aulas síncronas, foi mesmo complicado, mas depois troquei ideias com colegas que me ajudaram e no segundo ano já coloquei mais visualização de vídeos, utilizei a plataforma da escola virtual, o que foi muito mais motivante para mim e para os alunos.

Entrevistadora: Considera que as experiências que vivenciou durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 tiveram algum impacto nas suas práticas de ensino presencial?

Professora 1: Sem dúvida, agora que regressámos do confinamento para o presencial, tenho continuado a nossa plataforma de Escola Virtual e do teams. Eu usava pouco o teams e é muito positivo para os alunos mesmo troca de mensagens, seja a que hora for eles têm sempre o teams ligado e conseguimos comunicar mais facilmente, mesmo com os trabalhos, o fato de ter lá a data da entrega da tarefa, ou seja, mesmo agora com as aulas presenciais continuei a utilizar a plataforma coisa que já existia, mas eu antes do confinamento nunca tinha utilizado. Portanto foi um mal que veio trazer vantagens no meu percurso educativo.

Entrevistadora: E relativamente às desvantagens, que desafios é que encontrou ao longo destes últimos anos letivos e como é que os conseguiu superar?

Professora 1: Como já referi no primeiro ano foi mesmo assim o choque, foi uma novidade, o facto de ter sempre de preparar as aulas síncronas, para mim para os alunos foi bastante complicado, para os nossos alunos principalmente, os nossos do ensino profissional estavam 7 horas por dia, em frente ao ecrã, foi bastante complicado, mas no segundo ano como já tínhamos mais flexibilidade e podíamos ter aulas síncronas e assíncronas isso foi bastante vantajoso. Dei mais trabalhos autónomo nas aulas assíncronas e para os alunos não foi tão cansativo, eles conseguiram, na maior parte deles, cumprir com timing, entregar as tarefas na hora na hora marcada e não foi tão desgastante, mas realmente o primeiro ano tudo com aulas síncronas, tudo para ontem e preparar as aulas para ontem, tudo em cima da hora foi complicado, mas este segundo a mesmo agora se regressarmos, espero que não, mas se tivermos um terceiro confinamento já vai ser muito mais positivo, já estamos todos muito

mais preparados, professores e alunos.

Entrevistadora: E na sua opinião que fatores facilitam o processo de ensino e aprendizagem online?

Professora 1: Aqui a parte do apoio mais individualizado, isso aconteceu bastante, quando algum aluno tinha dificuldades, muitas vezes eles têm vergonha de questionar à frente dos colegas, ele entrava no teams numa salinha à parte e conseguia explicar-lhe, só aquela pessoa, estar com ele com o aluno e explicar todas as tarefas e ele sentia-se muito mais à vontade e isso foi um aspecto positivo. O reforço positivo também, é sempre importante mesmo à distância, dar um reforço positivo, mas sem dúvida que foi isso das salas à parte que consegui esclarecer e fazer um acompanhamento mais personalizado, mesmo quando eles estavam a fazer trabalhos de grupo no teams para ter as salinhas e eu ia entrando sempre em cada sala e isso foi muito bom. Ia focando os aspectos que cada um deles tinha mais dificuldades e isso foi um aspeto muito positivo e eles gostaram de uma forma geral eles também gostaram, não era aquele mito que eles não aprendem nada à distância, eu não concordo com isso. Acho que mesmo à distância eles tiveram um acompanhamento muito mais personalizado e direto.

Entrevistadora: Então acha que a tecnologia também acaba por facilitar o ensino à distância?

Professora 1: Sem dúvida.

Entrevistadora: relativamente às principais aprendizagens que considera ter feito durante os períodos de ensino online? Quais foram para si, as mais significativas?

Professora 1: Inovei, como eu disse, há males que vem por bem, eu estava um bocadinho mais no ensino tradicional, mais expositivo e agora não, utilizo muito mais a escola virtual e outras plataformas, mesmo apresentações, muitas vezes, peço aos alunos para fazer apresentações de áudio ou de vídeo, isto torna as aulas muito mais dinâmicas e menos maçadoras para os alunos. Isto foi bom para mim, para evoluir e evoluir bastante. Fui obrigada, digamos assim, mas agora mesmo no ensino presencial vou continuar com a utilização destas plataformas.

Entrevistadora: Gostaria de acrescentar ou referir algum aspeto adicional que gostasse de partilhar?

Professora 1: Se voltarmos ao terceiro confinamento já estamos muito mais preparados e acho que o facto de haver toda essa flexibilidade nas aulas síncronas e assíncronas é positivo, porque se for só apenas aulas síncronas é muito cansativo e desgastante para os professores e para os alunos. Portanto a haver outro confinamento, que seja assim, dividido entre aulas síncronas e assíncronas. Quanto à avaliação no meu ponto de vista eu optei por fazer trabalhos de grupo, porque eles estavam em casa, e acho que fazer um teste não ia ser muito fidedigno, iam copiar uns pelos outros. Portanto acho que no meu caso optei por trabalhos do grupo isto é num terceiro confinamento, vou refletir se faço testes ou se continuo com os trabalhos do grupo.

Entrevistadora: Obrigada, damos por encerrada a nossa entrevista.

Apêndice 9 – Quadro de análise temática das entrevistas

Tema	Sub-tema	Unidade de registo	Entrevistado 1: Unidade de contexto
<p>Perspetivas sobre o ensino online nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021</p>	<p>Caraterização Profissional</p>	<p>Caracterização socioprofissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 37 anos • sexo feminino • 11 anos de serviço docente
	<p>I - Práticas de ensino online</p>	<p>Práticas de ensino online em 2019/2020. Práticas de ensino online em 2020/2021. Mudança de práticas em 2020/2021 relativamente ao ano letivo 2019/2020,</p>	<p>" Sim, melhorei bastante... troquei ideias com colegas que me ajudaram e no segundo ano já coloquei mais visualização de vídeos, utilizei a plataforma da escola virtual, o que foi muito mais motivante para mim e para os alunos."</p>
	<p>II - Desafios educacionais no ensino online</p>	<p>Principais desafios educacionais que encontrou nos últimos dois anos letivos.</p>	<p>"o facto de ter sempre de preparar as aulas síncronas, para mim para os alunos foi bastante complicado... mas no segundo ano como já tínhamos mais flexibilidade e podíamos ter aulas síncronas e assíncronas isso foi bastante vantajoso. Dei mais trabalhos autónomo nas aulas assíncronas e para os alunos não foi tão cansativo, eles conseguiram, na maior parte deles, cumprir com timing, entregar as tarefas na hora na hora marcada e não foi tão desgastante."</p>
	<p>III - Fatores facilitadores no ensino online</p>	<p>Fatores facilitam o processo de ensino de aprendizagem online.</p>	<p>"a parte do apoio mais individualizado...O reforço positivo também, é sempre importante mesmo à distância, dar um reforço positivo, mas sem dúvida que foi isso das salas à parte que consegui esclarecer e fazer um acompanhamento mais personalizado...Acho que mesmo à distância eles tiveram um acompanhamento muito mais personalizado e direto."</p>

	IV – Aprendizagens durante o ensino online	Principais aprendizagens que considera ter feito durante os períodos de ensino online.	"Inovei,..., eu estava um bocadinho mais no ensino tradicional, mais expositivo e agora não, utilizo muito mais a escola virtual e outras plataformas, mesmo apresentações, muitas vezes, peço aos alunos para fazer apresentações de áudio ou de vídeo, isto torna as aulas muito mais dinâmicas e menos maçadoras para os alunos."
	V - Impacto das práticas de ensino online no ensino presencial.	Experiências vivenciadas durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 e o impacto nas suas práticas de ensino presencial.	"mesmo agora com as aulas presenciais continuei a utilizar a plataforma coisa que já existia, mas eu antes do confinamento nunca tinha utilizado. Portanto foi um mal que veio trazer vantagens no meu percurso educativo."
	VI - Informações adicionais	Aspeto adicionais	"Se voltarmos ao terceiro confinamento já estamos muito mais preparados e acho que o facto de haver toda essa flexibilidade nas aulas síncronas e assíncronas é positivo..."

Entrevistado 2: Unidade de contexto	Entrevistado 3: Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • 52 anos • sexo feminino • 28 anos de serviço docente • grupo de recrutamento 510. 	<ul style="list-style-type: none"> • 41 anos • sexo masculino • 15 anos de serviço docente • grupo de recrutamento 500
<p>"Foi bastante difícil no primeiro ano de 2019/2020, no primeiro confinamento porque eu não estava habituada ou nunca tínhamos tido esta experiência de ensinar a distância e com a plataforma que a escola nos proporcionou, a plataforma online teams, digamos que tivemos uma grande ajuda e consegui concretizar, dentro dos possíveis os meus objetivos, ou os objetivos mínimos de aprendizagem dos módulos. Claro que no ano seguinte 2020/2021 já foi mais simples uma vez que já tinha mais conhecimento de várias práticas, de outras práticas no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação e que me ajudaram bastante, nomeadamente a Escola Virtual..."</p>	<p>"Numa fase inicial havia um desconhecimento maior das plataformas que tínhamos disponíveis...ao passo que este ano já saberíamos que voltaria a acontecer, preparámo-nos melhor, fomos preparando essa situação para voltar a acontecer conhecer-nos melhor as plataformas e fomos vendo outras formas de podermos trabalhar as nossas matérias e aqui ao contrário do ano anterior sabíamos que voltaríamos ao presencial."</p>

<p>"Os principais desafios foram mesmo trabalhar com as tecnologias, as TIC, mais conhecidas como tecnologias da informação e comunicação, uma vez que com a idade que já tenho, se calhar não estou tão à vontade com estas novas tecnologias mas com o esforço, empenho e dedicação foi superado ao longo do percurso."</p>	<p>"Tudo, as aprendizagens dos alunos, a forma como nós ensinamos, há um objetivo, uma frase que eu tenho comigo sempre, que herdei de uma das formações que frequentava e "que nem sempre aquilo que nós ensinamos é aquilo que o aluno aprende". E aqui foi muito mais evidente e houve uma preocupação maior ainda, para que isso pudesse acontecer. Tendo a noção que nem sempre aquilo que eu ensino é aquilo que o aluno aprende, isto mudou completamente a forma de tentar trabalhar, tentar trabalhar com o aluno nesse sentido. Os desafios tem muito a ver com o quê, como é que nós vamos minimizar esta diferença. "</p>
<p>"a Escola Virtual foi uma ferramenta que me ajudou bastante a lecionar os conteúdos programáticos dos módulos. Claro que a plataforma que a escola também nos disponibilizou, o teams, foi muito boa, no sentido em que os alunos poderiam seguir diariamente ou todas as aulas, não presencialmente, mas à distância e consegui atingir os objetivos mínimos."</p>	<p>"Necessariamente as plataformas, porque lhes permitem uma facilidade de acesso à informação...Alguns ainda conseguiam além do que nós propusemos eles próprios ir procurar outras situações ainda que no meu caso em particular procurei, neste segundo ano letivo, minimizar a diversidade de plataformas que era importante para eles não andarem perdidos também."</p>
<p>"Foi sem dúvida o desenvolvimento das tecnologias e a aprendizagem de outras das tecnologias de informação e comunicação. Porque era uma das áreas que não utilizava muito, só mesmo no âmbito do utilizador. E neste momento sinto me mais à vontade para trabalhar com algumas plataformas de ensino nomeadamente a plataforma online Teams. "</p>	<p>"Necessariamente a seleção dos melhores recursos, portanto necessariamente conhecer melhor as plataformas e as diferentes funcionalidades, sobretudo a partilha com os colegas do que estariam a fazer e como estariam a fazer...Também a procura constante de formação online."</p>
<p>"Sim. Não digo que foi fácil e não digo também que o ensino online substitua em parte ou de alguma forma o ensino presencial, ... No entanto como algumas tecnologias que fui aprendendo, desenvolvendo e aplicando claro que colmataram essas dificuldades contudo não dispensaria o quadro físico."</p>	<p>"acelerar um bocadinho o trabalhar com ferramentas tecnológicas e trabalhar em rede, acho que aí foi muito importante. Perderam-se outras situações, a forma mais formal que tínhamos de algumas classificações e avaliações e nalguns casos os alunos, senti agora no presencial novamente que deixaram de dar tanta importância a alguns momentos específicos de avaliação também não é tão vantajoso, mas houve muitos mais ganhos no que diz respeito à parte tecnológica"</p>
<p>"Sim foram momentos difíceis que tentei superar da melhor forma possível, ... No entanto consegui dentro das minhas limitações transmitir o máximo possível com as tais plataformas ou programas que nos foram sugeridos quer pela</p>	<p>"Eu apenas considero que nós tivemos esta questão do ensino online por falta de alternativa, e portanto foi um ensino online e não um ensino à distância, que normalmente é pensado e preparado e isso é importante sempre distinguir</p>

escola ou por outros sites, etc. disponibilizados pela internet. "	e depois também importante referir que este foi um ensino remoto de emergência que tivemos de recorrer."
--	--

Entrevistado 4: Unidade de contexto	Entrevistado 5: Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • 54 anos • sexo feminino • 24 anos serviço docente • grupo de recrutamento 430 	<ul style="list-style-type: none"> • 40 anos • sexo feminino • 17 anos de serviço docente • grupo de recrutamento 300.
"Sim, as minhas aulas sim, se bem que no primeiro ano eu dei sempre aulas síncronas, este ano também foi assim, dei sempre aulas síncronas, só que no primeiro ano eu não tinha a preparação que fiquei no segundo. Então as minhas aulas no primeiro ano eram um pouco mais expositivas, mas tentei fazer atividades práticas, trabalhos de grupo, tentei adaptar as aulas presenciais dentro do possível, às sessões online, no teams, que era a plataforma que nós tínhamos que usar na escola."	"Sem dúvida, porque no ano de 2019/2020 fomos todos apanhados de surpresa e não estávamos preparados para o ensino online. No entanto no ano de 2020/2021 já tínhamos algum conhecimento prévio e nesse sentido, algumas práticas foram diferentes, como por exemplo as práticas de avaliação."
"eu trabalho com aplicações Primavera que só estão instaladas na escola só podem estar porque estão ligadas num servidor da escola e não por não pude trabalhar com essas aplicações tive que arranjar alternativas por isso foram também constrangimentos. Trabalhei com o Excel mas não é a mesma coisa."	"O principal, o primeiro, grande desafio, digamos assim, foi a motivação dos alunos. portanto notei que de semana para semana houve uma necessidade constante de mudar estratégias para que os alunos ficassem ali, porque eles começaram a desmotivar, a então no ensino profissional isso notou-se claramente que começaram mesmo a perder o interesse pelas aulas, e sendo de português é pior, porque é muito texto, é muito interpretação.."
"...os alunos me disseram, transmitiram, depois de os auscultar é que ...eles conseguiam estar mais concentrados quando estavam em casa de que quando estavam em sala de aula. "	"Sim sem dúvida. Muito mais vídeo e muito mais interatividade, do que propriamente aquele formato texto normal. As minhas aulas foram planificadas do zero"
"Eu fiz muita formação online, aproveitei para fazer muita formação online, em sites de especialidade e também aprendi muito com os colegas, acho que houve uma grande partilha e um espírito de interajuda entre colegas, mesmo não sendo da mesma área. "	"Mas a principal aprendizagem foi relativamente a todas as plataformas online porque ajudou, de facto, e ficamos a conhecer, a perceber que o ensino pode ser muito mais do que o tradicional de aula, texto, powerpoint... há muito ainda para apreender."

<p>"Depois para o presencial, o que eu notei foi que os alunos não sabiam fazer contas à mão, não sabia utilizar máquinas de calcular e isso também é necessário... tive que voltar quase ou ao ensino anterior como fazia anteriormente porque realmente vi que eles não aprendiam a trabalhar com o papel e caneta... e acho que alguns alunos perderam a postura na sala de aula, porque pensam que estão na cama a ter aula, por isso nesse aspeto as aulas online, prejudicaram um bocadinho os alunos um bocadinho, em termos de regras e saber estar".</p>	<p>"Sim, porque apesar desta experiência do ensino online, também foi bastante importante, porque acabou por algumas práticas que foram realizadas no ensino, foram depois transpostas para o presencial, como por exemplo testes online, mais material, mesmo no onedrive e outras plataformas. E portanto acabei por continuar a recorrer a determinadas plataformas."</p>
<p>"...eu pessoalmente prefiro o presencial, acho que nós conseguimos olhar para a cara dos alunos e ver se eles realmente estão a perceber ou não, é diferente, porque no ensino online não temos percepção da linguagem não-verbal. "</p>	<p>"Eu gostava que o ensino online não fosse esquecido que pudesse ser um complemento ao ensino presencial e não ser só um desenrasque"</p>

Entrevistado 6: Unidade de contexto	Entrevistado 7: Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • 37 anos • sexo feminino • 14 anos de serviço docente • grupo de recrutamento 330 	<ul style="list-style-type: none"> • 34 anos • sexo masculino • 4 anos de serviço docente • grupo de recrutamento 400 e 420
<p>"Sim, foram diferentes, creio que de alguma forma evoluíram, aprendi com a experiência, porque no ano letivo 2019/2020 no fundo foi aquela experiência nova para todos, em que de repente, no meu caso específico, fomos para o ensino online numa sexta-feira e na segunda-feira já estávamos a trabalhar online. Então foi um período quase de experiência e ao mesmo tempo já estávamos a trabalhar. Fui adaptando à medida que íamos andado, eu e os alunos, fomos criando essa aprendizagem juntos e fomos explorando as melhores ferramentas que fosse possível, que fossem mais úteis para a minha disciplina em concreto e fomos selecionando, porque sempre achei no fundo que no ensino online existem imensas ferramentas."</p>	<p>"a experiência que adquiri no ano 2019/2020, permitiu-me ter uma facilidade maior e um conhecimento sobre as plataformas digitais que foram utilizadas no ensino online, no caso da nossa escola, a plataforma Teams...o ano 2019/2020 foi uma espécie de um ensaio, onde algumas coisas não correram bem, mas que permitiu que em 2020/2021 ... permitiu que nós melhorássemos e muito, e tantos nós como os alunos estávamos mais seguros, no conhecimento e as plataformas também melhoraram. "</p>

<p>"Os desafios foram mesmo, eu conseguir encontrar no meio de toda a panóplia de ferramentas que existem, conseguir encontrar aquelas que efetivamente seriam mais úteis para os meus alunos do ensino profissional... E esse foi o desafio verdadeiramente, porque sempre quis, e tive essa a consciência, sempre esse cuidado consciente de não querer mesmo que os alunos se sentissem assoberbados nas ferramentas a serem utilizadas e que também não tivessem de fazer o login em mil e uma aplicações e portanto isso exigiu que eu por um lado tivesse que investigar muitos materiais, tivesse de os selecionar, tivesse de comparar características e tivesse de fazer essa investigação profunda que requer tempo, tempo e trabalho que foi feito para as aulas a par das aulas, a par de todo o trabalho, a par da minha filha em casa a ter aulas online também, a par de toda a vida familiar, a par da vida profissional, portanto estes desafios foram de facto difíceis mas superados"</p>	<p>"Inicialmente foi mesmo uma falta de conhecimento sobre as plataformas, embora que já tenhamos tido uma formação em Teams, aquilo era tudo muito novo. Foi complicado, depois, os próprios alunos não pareciam muito à vontade, embora hoje em dia se fale que os miúdos estão muito ligados ao mundo digital, não pareciam estar muito predispostos para estas plataformas online."; "Portanto o aluno foi sempre o meu grande desafio, conseguir captar a sua atenção, porque todos sabemos que muitas vezes eles estão por trás do computador e é difícil o que estão a fazer. Portanto foi necessário realizar estratégias para conseguir perceber, ir percebendo se o aluno está ou não está a trabalhar."</p>
<p>"As plataformas e também todas aquelas outras que compartilham, como por exemplo a Escola Virtual, que passou a ser gratuita para toda a gente e o facto de todos este ano, todos os alunos e professores no fundo, uma instituição, termos acesso a um computador, temos aos materiais. Para mim foi muito importante que todos tivéssemos as mesmas condições, as mesmas ferramentas e os mesmos equipamentos. "</p>	<p>"tivemos que nos libertar de algumas amarras que tínhamos pré concebidas dos hábitos analógicos, digamos que tínhamos dentro da sala de aula e depois tivemos que ter uma nova abordagem, tivemos que investigar uma forma de abordagem aos alunos que funcionasse melhor. "</p>
<p>"Logo à partida as aprendizagens de nível tecnológico, eu já sentia gosto pessoal pela utilização das tecnologias, mas isto levou a outro nível, porque de facto fez-me explorar e conhecer uma série de ferramentas. E o ensino online acabou por possibilitar e de motivar uma série de ações de formação, que antes não tínhamos, a maioria eram apenas presenciais, e muitas das vezes, pelo próprio dia a dia profissional, não conseguíamos assistir e de repente termos uma ação de formação online, ou um webinar online sobre esta ferramenta ou aquela perspectiva permitia-nos, aproveitar todos os furos e permitiu aprendermos muito. Isso foi absolutamente enriquecedor e foi das coisas que me ajudaram a evoluir enquanto professora e conhecer ainda</p>	<p>"A forma como eu consegui chegar ao resultado final melhor foi o através da formação que a escola me deu e também das formações que eu me escrevi, mas também da prática no terreno de aplicar, de ter a oportunidade de aplicar e ir percebendo o que resultava através do feedback dos alunos. "</p>

<p>mais como é que eu posso potenciar as minhas estratégias de ensino e as minhas metodologias de ensino especificamente na minha disciplina."</p>	
<p>"Sim tiveram... depois deste ensino online acabou por ainda reforçar esta prática que eu já tinha, porque de repente exploramos mais ferramentas, consolidamos mais ferramentas e os próprios alunos já quase que me pediam para pôr no Teams, para fazer um formulário." "Conseguí dar continuidade com algumas adaptações porque de facto aquilo que eu sempre achei, sempre senti é que as metodologias, a forma de agir, a forma de atuar no presencial não pode ser imediatamente transferida para o online, aquilo que é feito no online não pode ser simplesmente transferido para o presencial, há diferenças. Eu inclusive até sou muito apologista de uma mistura de uma sinergia entre as duas, chamado ensino híbrido e que nós conseguimos achar algum equilíbrio."</p>	<p>"...eu continuei sempre, sempre a aplicar os ensinamentos que tinham vindo de trás e a experiência de vida traz do ensino à distância. E hoje em dia a minha aula é muito mais tecnológica, digamos, de grosso modo, do que era há dois anos atrás."</p>
<p>"...concordo com aquelas pessoas que dizem que este ensino online veio mudar este paradigma do ensino tal e qual como nós o conhecíamos mas acho eu que seria uma pena de repente quando a pandemia acabar, e esperemos que acabe o mais rápido possível naturalmente, mas seria uma pena se nós nos esquecermos, ou se com a pandemia também acabasse toda esta dinâmica que foi criada, todas estas ferramentas que vieram ao de cima, toda esta partilha que veio e que seria uma pena de repente voltarmos aos velhos hábitos e esqueçemo-nos que a tecnologia é boa.."</p>	<p>"...eu penso que estamos a evoluir rapidamente, professores e alunos têm domínio sobre estas temáticas, mas continuamos a debater no nosso ensino com um problema que talvez não estejamos ainda preparados para aceitar, que é o facto de alguns alunos não terem computador em casa. "</p>

Entrevistado 8: Unidade de contexto	Entrevistado 9: Unidade de contexto
<ul style="list-style-type: none"> • 45 anos • sexo feminino • 20 anos de serviço docente • grupo de recrutamento 300 e 320. 	<ul style="list-style-type: none"> • 41 anos • sexo feminino • 20 a 15 anos de serviço docente • grupo de recrutamento 350.
<p>"as práticas de ensino online foram diferentes este ano letivo, porque faça à experiência relativamente ao ano letivo 2019/2020 porque já tinha adquirido conhecimentos relativos à plataforma Teams e outros programas online, o que facilitou a diversificação de material para que houvesse um maior envolvimento dos alunos ao longo das atividades letivas".</p>	<p>"Houve uma ligeira alteração porque já sabíamos para o que íamos e então já havia uma preparação maior para as exigências que iríamos enfrentar. Também já sabemos como vencer os desafios por parte dos alunos e quais as suas necessidades."</p>

<p>"De fato os maiores desafios foram manter os alunos motivados e interessados ao longo das aulas. O fato de os alunos permanecerem em casa levou a que se distanciassem da escola, já que tinham outros atrativos em casa."</p>	<p>"Alguns alunos vinham com uma maior dificuldade de estarem em sala de aula, outros vinham com maior dificuldade no relacionamento interpessoal com os próprios colegas e havendo momentos que tinham que se ausentar da sala porque não estavam conseguindo lidar ou gerir com tantas pessoas no mesmo espaço em simultâneo, algum desinteresse que alguns alunos foram cultivando durante o ensino à distância e a questão da avaliação."</p>
<p>"Os alunos têm acesso a um vasto rol de informação o que na minha opinião facilita a aprendizagem, para além dessa informação disponível, os alunos têm acesso a número variado de instrumentos muito atrativos, nomeadamente o youtube, entre outros, outras plataformas."</p>	<p>"A questão das ferramentas online, das plataformas online, a partilha que também houve entre colegas, a formação, muita formação que nos permitiu conhecer plataformas e instrumentos que doutro modo não iríamos conhecer. Depois algumas atitudes dos alunos também foram facilitadoras, alguns alunos que foram âncora e elementos de motivação e de levar os colegas também a participarem mais. Houve turmas que de fato se mostraram mais pró ativas no ensino online, mais concentrados, com mais à vontade para participarem, provavelmente por não estarem tão expostos como no ensino presencial..."</p>
<p>"fui fazendo várias formações na escola virtual, e ao nível da escola e com colegas fui trocando algumas impressões, mas formações foi tirando, sim, através da Escola Virtual que foram muito preciosos para me ajudar no processo, sim."</p>	<p>"Que de fato a relação interpessoal é muito importante e que deve ser mais estreitada durante o tempo e termos mais atenção e termos mais tempo de dedicação aos alunos para percebermos as reais necessidades de cada um e não estamos focados no grupo Turma, mas individualmente porque quando depois partem para estes momentos online essas necessidades são muito mais evidentes. "</p>
<p>"...tiveram impacto na medida em que continuei a utilizar a plataforma online como forma de motivação para os alunos".</p>	<p>"houve uma maior conhecimento e aprofundamento do uso de algumas ferramentas e plataformas online que podiam ser usadas também no ensino presencial, uma vez que tinha um impacto positivo na aprendizagem dos alunos. "</p>
<p>"o ensino online nunca poderá substituir o ensino presencial, porque a componente humana do Professor é fundamental em sala de aula e isso sim, é muito importante, este contacto que o professor tem na sala com os seus alunos, para mim é muito importante. " "... é óbvio que aprendi muita coisa através do ensino online, mas nunca irá substituir o ensino presencial, poderá ser um complemento, sem</p>	<p>"...acho muito importante haver investimento também nas escolas para que seja possível haver as condições para o ensino online seja em equipamentos para os professores e para os alunos, na questão da internet, investir também em plataformas que permitam facilitar a aprendizagem seja a questão da utilização de fichas de trabalho, etc..."</p>

dúvida nenhuma, mesmo em termos de futuro, porque não apostar no ensino misto, online e presencial. "

Entrevistado 10: Unidade de contexto

- 50 anos
- sexo feminino
- trabalho em formação profissional há 20 anos, embora como Professora, da Escola Profissional de Braga, apenas há 2
- não tenho grupo de recrutamento

"Sim, houve uma evolução natural no primeiro ano, por assim dizer, foi difícil para os alunos e foi difícil para nós, eu considero que desta forma até foi mais para nós, porque eu não estava tão familiarizada com as plataformas e houve uma fase de habituação as mesmas, adaptação dos conteúdos, o que levou o esforço muito maior no primeiro ano. No segundo como a minha área é a mesma, tentei fazer foi mais adaptação de alguns conteúdos para aulas mais práticas porque os alunos estavam bastante cansados e não queriam usar a câmaras, portanto não eram muito recetivos como são habitualmente nas aulas a fazer exercícios mais práticos, eu tive que adaptar no fundo os meus conteúdos a essa exigência."

"Foi sem dúvida a adaptação às plataformas, ao método diferente de ensino, à adaptação dos conteúdos assim tudo à pressão e pronto e de que forma é que ultrapassei, foi estudar muito, ser muito autodidata, ver muito youtube, como é que se fazia muitas das coisas que não sabia usar, recorrer ao meu filho que também estava nas mesmas condições na universidade e que me ajudou bastante, portanto foi assim que eu consegui de certa forma ultrapassar. Agora também não posso deixar de dizer que a escola que nos prestou um apoio incondicional e foi sem dúvida aí o segredo do sucesso disto tudo no meu entender, pelo menos para mim, porque eu senti-me sempre muito apoiada pela Escola e também qualquer tipo de dificuldade tínhamos a retaguarda e pronto só requereu foi de facto mais dedicação, muitas horas de trabalho extra, que não estavam previstas inicialmente e portanto."

"...as plataformas, os meios informáticos que tiveram a disposição deles também, o facto de a escola ter em tempo útil disponibilizado equipamentos para todos. "

"...considerei que aprendi muito, sinto-me um pouco desgastada da pressão que tive com a aprendizagem online, mas na realidade, o sumo, é positivo, portanto gostei de aprender, sinto até um bocadinho mais liberta algumas responsabilidades porque agora é tudo online portanto nós estamos um bocadinho mais à vontade se tivermos que de repente trabalhar mais à distância, por isso para mim foi bastante enriquecedor."

"... considerei que não me atrasei que não tive grande impacto na continuidade da matéria..., continuei onde estava no momento que cheguei e foi como se não tivéssemos saído da sala, portanto a matéria foi a mesma, ou seja foi continuada perfeitamente, não tive que repetir, embora me prontifiquei para assumir alguma matéria que eles não tenham assimilado durante o ensino online, mas não manifestaram essa vontade, nem grandes dificuldades."

"Quero ainda acrescentar mais uma coisa, também compreendi algo, umas inquietudes que os alunos tinham que de outra forma não tinha oportunidade de compreender, porque em grupo eles funcionam de uma forma e individualmente, ou cada um em sua casa, funciona de outra forma e acabei por conhecê-los um pouco melhor."